

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
PUC-SP

Alexandra Regina Constancio

A padronização do trabalho docente: crítica do Programa Ler e
Escrever

Mestrado – Educação: História, Política, Sociedade

SÃO PAULO

2012

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
PUC-SP

Alexandra Regina Constancio

A padronização do trabalho docente: crítica do Programa Ler e
Escrever

Mestrado – Educação: História, Política, Sociedade

Dissertação apresentada à Banca Examinadora da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, como exigência parcial para obtenção do título de Mestre em Educação: História, Política, Sociedade, sob a orientação do prof. Dr. Odair Sass

SÃO PAULO

2012

BANCA EXAMINADORA

Agradecimentos

Ao Prof. Dr. Odair Sass pela orientação rigorosa, segura e extremamente competente e pela prontidão em todos os momentos de necessidade.

Ao Prof. Dr. Carlos Antonio Giovinazzo Jr. e à professora Maria Angélica Pedra Minhoto pelas valiosas contribuições no exame de qualificação.

Aos professores do programa de estudos pós-graduados em Educação: História, Política, Sociedade, pela acolhida, pelas aulas e pela colaboração.

À Betinha, secretária do programa, pela eficácia e prontidão que sempre me ajudou.

A todos os amigos do programa, em especial à Amália e à Karina Clécia, sempre por perto ajudando ou apenas ouvindo os desabafos.

À minha mãe e ao meu pai, amores da minha vida, que sempre me incentivaram, apoiaram e contribuíram de todas as formas para que esse projeto fosse concluído.

À minha filha Anna Luiza, minha luz, meu ar, minha vida... Obrigada pelos cafunés, pelos lanchinhos e principalmente pelo seu amor.

Ao meu marido Clodoaldo, por entender todos os momentos de ausência e irritação e, principalmente, pelo companheirismo, paciência e carinho de sempre.

À coordenação e à direção da escola que colaborou dispondo os documentos necessários para a realização desse projeto.

À Capes pela bolsa de estudos concedida.

Resumo

O objetivo neste trabalho é identificar em que medida os professores do Ciclo I do Ensino Fundamental da rede estadual paulista utilizam o material didático do Programa Ler e Escrever para o planejamento das aulas. No ano de 2007, foi implantado na rede estadual paulista o Programa Ler e Escrever, o qual apresenta um conjunto de ações articuladas que inclui, entre elas, a elaboração e distribuição de material didático e a formação e acompanhamento do trabalho docente, ações que são caracterizadas pela Secretaria de Estado da Educação de São Paulo como peças-chave para a melhoria da qualidade do ensino. Esta pesquisa procura evidenciar que essas ações, contraditoriamente, favorecem o controle e a manipulação do trabalho docente, dificultando ou impedindo a atuação reflexiva e crítica do professor a fim de preservar a reprodução de uma educação voltada principalmente para a adaptação da sociedade vigente. Por isso, parece se justificar, teórica e praticamente, o esforço de investigar a frequência com que os professores utilizam o material didático do programa para o planejamento das aulas, uma vez que os usos dos materiais didáticos pelo professor podem revelar, ainda que parcialmente, o grau de controle externo exercido sobre o seu trabalho. Além disso, permitem compreender, em parte, a prática docente. Este estudo centrou-se na análise das rotinas semanais elaboradas pelos professores do Ciclo I do Ensino Fundamental da rede estadual paulista. O referencial teórico que orienta a pesquisa está baseado em estudos desenvolvidos por alguns pensadores da Teoria Crítica da Sociedade, entre eles Theodor W. Adorno, Max Horkheimer e Herbert Marcuse. Pôde-se concluir, com base nos dados obtidos, que os professores recorrem a diferentes materiais didáticos para o planejamento das aulas, como por exemplo: atividades xerocopiadas, livros didáticos oferecidos pelo governo federal, Material Dourado, entre outros, incluindo o material do Programa Ler e Escrever. No entanto, o uso do material didático do Programa Ler e Escrever para o planejamento das aulas não é quantitativamente superior às atividades planejadas que utilizam outros materiais didáticos, já mencionados, revelando que há uma possível resistência crítica do professor ao material que lhe é imposto.

Palavras-chaves: Experiência Formativa, Treinamento, Ideologia da Racionalidade Tecnológica, Programa Ler e Escrever

Abstract

This work aims to identify the way of Ensino Fundamental's Ciclo I (First Cycle of Fundamental Learning) of State of São Paulo public schools teachers use the didactical material from Ler e Escrever (Read and Write) Program for classes planning. In 2007, Ler e Escrever Program was implemented in State of São Paulo public schools, presenting a set of articulated actions including elaboration and distribution of didactical material, as teachers' formation and following, actions which are characterized by State of São Paulo Education Secretary as key to improving teaching quality. This research seeks to show that those actions, contradictorily, favor control and manipulation of teachers work, making difficult and blocking teacher's reflected actuation and criticism, aiming to preserve the reproduction of education as an adaptation to the actual society. Therefore, it seems justified theoretical and practically the effort to investigate teachers frequency in using didactical material from the Program for classes planning, as Program's didactical materials uses by teachers can show, even partially, the extent of outside control put into their work. Besides that, it allows to understand partially teachers work. This study has centered itself on analyzing weekly routines made by Ensino Fundamental's Ciclo I teachers of public schools. The theoretical referential that guide the research is based in studies developed by some of the Critical Theory of Society, as Theodor W. Adorno, Max Horkheimer and Herbert Marcuse. It was possible to conclude, based on obtained data, that teachers appeal to different didactical materials for classes planning, as Xeroxed copies, didactical books offered by federal government, "Material Dourado", among others, including Ler e Escrever Program material. However, use of Ler e Escrever Program material for classes planning is not quantitatively superior to planned activities that use another didactical materials, above mentioned, showing there is a possible critical resistance from teachers to the material imposed to them.

Keywords: Formative Experience, Training, Technological Rationality Ideology, Ler e Escrever ("Read and Write") Program

Sumário

INTRODUÇÃO	10
1. DETALHAMENTO DA IMPLANTAÇÃO DO PROGRAMA LER E ESCREVER NA REDE ESTADUAL PAULISTA.....	25
1.1 Guias de Planejamento e Orientações Didáticas – 3° e 5° ano	39
2. PREPARAÇÃO DAS AULAS: A ROTINA NOS GUIAS DE PLANEJAMENTO E ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS.....	48
2.1 Especificação da fonte de informações: a rotina semanal do professor.....	48
2.2 Protocolo de registro das informações	49
2.3 Amostra de Rotinas Semanais de Planejamento	53
3. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	55
CONSIDERAÇÕES FINAIS	67
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	69
ANEXOS	72

Lista de quadros

QUADRO 1 – PESQUISA (DISSERTAÇÕES E TESES) SOBRE O TRABALHO DOCENTE, COM INDICAÇÃO DO TEMA E ASPECTO PRINCIPAL	22
QUADRO 2 – ACERVO DO PROGRAMA LER E ESCREVER COM INDICAÇÃO DO PÚBLICO, ESPECIFICAÇÃO DO MATERIAL E QUANTIDADE DE PUBLICAÇÕES.....	36
QUADRO 3 – SUGESTÃO PARA ORGANIZAÇÃO DA ROTINA SEMANAL 3º ANO 1º SEMESTRE ..	43
QUADRO 4 – SUGESTÃO PARA ORGANIZAÇÃO DA ROTINA SEMANAL 3º ANO 2º SEMESTRE ..	43
QUADRO 5 – SUGESTÃO PARA ORGANIZAÇÃO DA ROTINA SEMANAL 5º ANO.....	44
QUADRO 6 – RELAÇÃO ENTRE PERGUNTAS, OBJETIVO E HIPÓTESES.....	48
QUADRO 7 – PROTOCOLO DE REGISTRO UTILIZADO PARA ANÁLISE DA FONTE ROTINA SEMANAL.....	51

Lista de tabelas

TABELA 1.1 – ALUNOS ATENDIDOS PELO PROGRAMA LER E ESCREVER, ATÉ O ANO DE 2010, COM INDICAÇÃO DO RESPECTIVO GRAU DE ESCOLARIDADE E NÚMERO DE ALUNOS ATENDIDOS.....	26
TABELA 1.2 – NÚCLEO DE FORMAÇÃO CONTINUADA COM INDICAÇÃO DO ÓRGÃO RESPONSÁVEL, DESCRIÇÃO DOS PROFISSIONAIS ENVOLVIDOS E O NÚMERO DE PARTICIPANTES.....	28
TABELA 1.3 – INSTITUIÇÕES DO ENSINO SUPERIOR CONVENIADAS COM O PROJETO ESCOLA PÚBLICA E UNIVERSIDADE NA ALFABETIZAÇÃO, SEGUNDO NATUREZA ADMINISTRATIVA.....	33
TABELA 1.4 – MATERIAL DIDÁTICO E PARADIDÁTICO, ADQUIRIDO E DISTRIBUÍDO PELO GOVERNO PARA AS ESCOLAS E UTILIZADOS PELOS ALUNOS E PROFESSORES DO CICLO I DO ENSINO FUNDAMENTAL, 2008-2010.....	34
TABELA 1.5 – MATERIAL DIDÁTICO IMPRESSO ELABORADO E DISTRIBUÍDO PELO GOVERNO PARA AS ESCOLAS E UTILIZADOS PELOS PROFESSORES E ALUNOS DO CICLO I DO ENSINO FUNDAMENTAL 2008-2010.....	35
TABELA 2.1 – DISTRIBUIÇÃO DA ROTINA SEMANAL DO CICLO I REFERENTE AO ANO LETIVO DE 2010 COM INDICAÇÃO DO TOTAL DE DOCUMENTOS E DA AMOSTRA DAS UNIDADES DE ANÁLISE	54
TABELA 3.1 – UTILIZAÇÃO DO MATERIAL DIDÁTICO DO PROGRAMA LER E ESCREVER PELOS PROFESSORES PARA O PLANEJAMENTO DAS AULAS NO ANO DE 2010, COM INDICAÇÃO DAS SALAS E A DISCRIMINAÇÃO DA UTILIZAÇÃO DO MATERIAL POR DISCIPLINA (PORTUGUÊS E MATEMÁTICA) – 3º ANOS	56
TABELA 3.2 – UTILIZAÇÃO DO MATERIAL DIDÁTICO DO PROGRAMA LER E ESCREVER PELOS PROFESSORES PARA O PLANEJAMENTO DAS AULAS NO ANO DE 2010, COM INDICAÇÃO DAS SALAS E A DISCRIMINAÇÃO DA UTILIZAÇÃO DO MATERIAL POR DISCIPLINA (PORTUGUÊS E MATEMÁTICA) – 5º ANOS	57

TABELA 3.3 – REGISTRO QUANTO AO CONTEÚDO, OBJETIVO E ENCAMINHAMENTO DAS ATIVIDADES PLANEJADAS PELOS PROFESSORES NA ROTINA SEMANAL NO ANO DE 2010 – 3º ANOS	59
TABELA 3.4 – REGISTRO QUANTO AO CONTEÚDO, OBJETIVO E ENCAMINHAMENTO DAS ATIVIDADES PLANEJADAS PELOS PROFESSORES NA ROTINA SEMANAL NO ANO DE 2010 – 5º ANOS	60
TABELA 3.5 – ESPECIFICAÇÃO DOS MATERIAIS DIDÁTICOS UTILIZADOS PELOS PROFESSORES PARA O PLANEJAMENTO DAS AULAS, COM INDICAÇÃO DAS SALAS E ESPECIFICAÇÃO DOS MATERIAIS DEFINIDOS COMO CATEGORIAS DE ANÁLISE – 3º ANOS.....	63
TABELA 3.6 – ESPECIFICAÇÃO DOS MATERIAIS DIDÁTICOS UTILIZADOS PELOS PROFESSORES PARA O PLANEJAMENTO DAS AULAS, COM INDICAÇÃO DAS SALAS E ESPECIFICAÇÃO DOS MATERIAIS DEFINIDOS COMO CATEGORIAS DE ANÁLISE – 5º ANOS.....	63
TABELA 3.7 – DIAS SEM AULA, COM INDICAÇÃO DA RESPECTIVA SALA E OS DIAS EFETIVOS DE AULA* NO ANO DE 2010 – 3º ANOS	65
TABELA 3.8 – DIAS SEM AULA, COM INDICAÇÃO DA RESPECTIVA SALA E OS DIAS EFETIVOS DE AULA* NO ANO DE 2010 – 5º ANOS	66

Introdução

Na década de 1990, o estado de São Paulo iniciou um processo de reformas educacionais pautadas em mecanismos de mercado, tal como o estímulo às parcerias público-privadas na administração e financiamento da educação, incluindo a implantação de sistemas de avaliação externa. Esse processo desencadeou gradativamente um enfraquecimento ainda maior da categoria docente, à medida que tais reformas privilegiaram o aspecto administrativo, seguindo a lógica da dominação, em detrimento do aspecto pedagógico. A primeira reforma marcante ocorreu em 1995, no governo Mário Covas, justificada pelo diagnóstico da Secretaria Estadual de Educação de São Paulo que, na época, apontou a administração escolar como causa dos problemas educacionais do período: evasão, repetência, mau uso dos recursos públicos. Diante dessa situação, o governador instituiu o Programa Reorganização das Escolas da Rede Pública Estadual. O principal objetivo desse Programa foi a racionalização dos investimentos em recursos humanos e físicos; segundo os documentos legais, o programa visava suprir as deficiências do sistema educacional com: 1) Melhoria da Qualidade de Ensino, 2) Mudanças nos Padrões de Gestão e 3) Racionalização Organizacional (CAÇÃO, 2011); “na prática, essa reorganização resultou em: fechamento de escolas e salas de aulas, intensificação do processo de municipalização de 1ª a 4ª séries do ensino fundamental e demissão de professores” (CAÇÃO, 2011, p. 4).

Com a reorganização da administração escolar, proposta pelo Programa Reorganização das Escolas da Rede Pública Estadual em 1997, ainda no governo Mário Covas, instituiu-se, no estado de São Paulo, por meio da Deliberação CEE nº09/97, o Regime de Progressão Continuada¹. Essa medida pedagógica gerou um novo problema, até então desconhecido: a aprovação em massa de alunos com defasagem de conteúdos escolares. Tal aprovação, em parte, advém da pressão da Secretaria de Estado da Educação na busca por mudança, sem custos, dos índices

¹ O Conselho Estadual de Educação no uso de suas atribuições e com fundamento no artigo 32 da Lei Federal nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996 delibera:

Artigo 1º - Fica instituído no Sistema de Ensino do Estado de São Paulo o Regime de Progressão Continuada no Ensino Fundamental com duração de oito anos.

§ 1º O regime de que se trata este artigo pode ser organizado em um ou mais ciclos.

§ 2º No caso de opção por mais de um ciclo devem ser dotadas providências para que a tramitação de um ciclo para o outro se faça de forma a garantir a Progressão Continuada.

desfavoráveis de reprovação e evasão nas 3ª e 4ª séries do Ensino Fundamental², pois o balizador dessa reforma educacional estava centrado na redução de despesas e na utilização eficiente dos recursos disponíveis.

A fim de reduzir o problema gerado pela nova medida – a aprovação em massa dos alunos que apresentavam defasagem em conteúdos escolares – a Secretaria de Estado da Educação criou projetos de recuperação dos alunos, tais como: a) recuperação intensiva nas férias³; b) recuperação paralela; c) recuperação de Ciclo, cujo objetivo era nivelar a idade/série dos alunos com defasagem de aprendizagem, aplicando material e metodologias diferenciadas. São medidas suscetíveis à crítica, pois não especificavam a obrigatoriedade da frequência do aluno às aulas de recuperação (POLICHE, 2006). Apesar dos projetos adotados pela Secretaria de Estado da Educação, o problema com a aprovação em massa de alunos que apresentavam defasagem no domínio dos conteúdos escolares permanecia e ainda permanece grande na rede pública estadual paulista. Diante dessa situação, no ano 2000 o governo de Mário Covas iniciou uma ofensiva a favor da exploração do trabalho docente visando o aumento da produtividade dos trabalhadores mediante a bonificação por resultados e desempenho, pautada basicamente pela assiduidade⁴ do professor.

Tal iniciativa evidencia que o governo compreende a obtenção de vantagens monetárias como a única forma possível de incentivo à dedicação dos professores ao trabalho, em que pese tal concepção ter se mostrado até agora pouco eficiente. Se o professor não estiver interessado em maximizar seu ganho, o bônus não funcionará como incentivo; antes, é um risco que o governo prefere assumir em vez de oferecer um salário ao professor condizente com sua responsabilidade e boas condições de trabalho, como por exemplo a diminuição de número de alunos por classe.

A bonificação do professor mediante o critério de assiduidade ocorreu até o último ano de mandato do governador Geraldo Alckmin, no ano de 2006, que fora vice-governador do estado e assumiu o governo de São Paulo após o falecimento do governador Mário Covas em 2001.

² O elevado número de repetência e evasão dava-se nas 3ª e 4ª séries devido à garantia de aprovação do aluno nos anos iniciais do Ensino Fundamental devido ao Ciclo Básico.

³ Não é mais realizada desde o ano de 2004.

⁴ Disposto no Decreto 46.167/2001, com base na Lei complementar 891, de 28 de dezembro de 2000.

No governo de José Serra, de 2007 a 2010, o critério para o pagamento da bonificação aos professores foi alterado⁵; além da assiduidade do professor houve a inclusão de cumprimento de metas, pelas escolas, para o recebimento do bônus pelo professor. Essa modificação, entre outras, faz parte do Plano para a Educação Paulista, lançado em agosto de 2007 pelo governador José Serra como medida para o enfrentamento dos problemas escolares da rede estadual paulista. O plano contém 10 ações e 10 metas que deveriam ser atingidas até 2010; o foco das ações desenvolvidas é a melhoria da qualidade do ensino público estadual paulista. Em termos legais, os objetivos do plano são:

1. Todos os alunos de 8 anos plenamente alfabetizados.
2. Redução de 50% das taxas de reprovação da 8ª série.
3. Redução de 50% das taxas de reprovação do Ensino Médio.
4. Implantação de programas de recuperação de aprendizagem nas séries finais de todos os ciclos de aprendizagem [...]
5. Aumento de 10% nos índices de desempenho do Ensino Fundamental e Médio nas avaliações nacionais e estaduais.
6. Atendimento de 100% da demanda de jovens e adultos de Ensino Médio com currículo profissionalizante diversificado.
7. Implantação do Ensino Fundamental de nove anos, com prioridade à municipalização das séries iniciais [...].
8. Programas de formação continuada e capacitação da equipe.
9. Descentralização e/ou municipalização do programa de alimentação escolar [...].
10. Programa de obras e melhorias de infraestrutura das escolas. (SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO, a, 2010)

Com as ações e metas estabelecidas, a Secretaria de Estado da Educação reorganizou a política educacional, que ficou estruturada em quatro eixos assim especificados: o primeiro refere-se à implantação de um currículo único para toda a rede pública estadual paulista; o segundo refere-se à criação do Índice de Desenvolvimento da Educação de São Paulo (Idesp); o terceiro propõe a criação de programas de incentivo aos professores e o quarto e último trata das mudanças na forma de ingresso dos professores para atuar no ensino público paulista.

Baseados nessa reorganização, foram criados três programas que passaram a subsidiar a estrutura atual que, repita-se, privilegia o aspecto administrativo em relação ao pedagógico: o primeiro é o Programa de Qualidade da Escola; o segundo é o Programa Ler e Escrever e o terceiro é o Programa São Paulo faz Escola. O Programa de Qualidade da Escola está diretamente relacionado à criação do Idesp e

⁵ O critério para o pagamento do bônus, modificado no governo de José Serra, permanece válido no atual governo de José Alckmin no ano de 2012.

à bonificação oferecida aos professores; os Programas Ler e Escrever e São Paulo faz Escola estão relacionados à implantação do currículo único na rede estadual paulista.

O Programa de Qualidade da Escola (P.Q.E.) tem como objetivo

...promover a melhoria da qualidade e equidade do sistema de ensino na rede pública. Para realizar essa tarefa avalia anualmente cada escola estadual de maneira objetiva, a fim de acompanhar a qualidade do serviço prestado, e propõe metas para o aprimoramento da qualidade do ensino que oferecem a partir do Idesp. (SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO, b, 2010, p.1)

O Programa de Qualidade da Escola está alinhando ao Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), do governo federal e o movimento da sociedade civil Compromisso Todos pela Educação (T.P.E.), que estabelece cinco metas que visam garantir educação básica de qualidade para todos os estados brasileiros até 2022, bicentenário da Independência do Brasil. A grande inovação do Programa de Qualidade da Escola é a indicação de metas anuais específicas para cada escola e metas de longo prazo. Segundo os documentos que caracterizam o plano, as metas anuais servem como um guia da trajetória que as escolas devem seguir e têm por objetivo verificar melhorias significativas na qualidade do ensino oferecido em cada escola. Com as metas de longo prazo pretende-se que as escolas públicas da rede estadual paulista atinjam índices comparáveis aos dos países da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), que são os mais bem colocados do mundo em termos de qualidade da educação. A meta para 2030 para o 5º ano do Ensino Fundamental é nota 7,0 no Idesp, para o 9º ano a nota 6,0 e para o 3º ano do Ensino Médio, nota 5,0 (SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO, b, 2010).

Para que o estado possa cumprir tais metas foram atribuídas metas anuais para cada escola, considerando sua distância da meta de longo prazo. Embora as metas para 2030 sejam iguais para toda a rede, as metas intermediárias respeitam o ponto de partida de cada escola. Deste modo, cada escola possui metas intermediárias próprias, ou seja, metas anuais que consideram as peculiaridades e possibilidades de cada escola. (SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO, b, 2010, p.8).

A Secretaria de Estado da Educação anualmente elabora e divulga o “Boletim da Escola” no qual encontram-se calculados os índices de cumprimento de metas

para o 5º e 9º ano do Ensino Fundamental e para o 3º ano do Ensino Médio. O índice de cumprimento de metas refere-se à parcela da meta que a escola conseguiu cumprir para o ano analisado.

O índice de cumprimento das metas é limitado ao intervalo de 0% a 120%. Caso a parcela obtida seja negativa, considera-se que a escola cumpriu 0% da meta estabelecida; se a parcela obtida for 100% considera-se o cumprimento de 100% e assim sucessivamente. A bonificação oferecida aos professores depende do cumprimento dessas metas e o pagamento depende do quanto a escola cumpre da meta estipulada. Em 2009, o cálculo do cumprimento da meta por escola estipulado pelo programa teve modificações: houve a criação de mais um item para compor a fórmula para efeito de pagamento do bônus, o adicional por qualidade (IQ) (SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO, b, 2010).

Este adicional reflete a posição do Idesp da escola em relação à média das escolas da rede e à meta de longo prazo (2030). A média das escolas é denominada Idesp global, diferenciada por nível de ensino (...). O adicional por qualidade (IQ) mede o quanto a escola está melhor que a média da rede em relação ao alcance da meta a longo prazo. Em outras palavras, do caminho que, em média, as escolas da rede precisam percorrer até atingir a meta a longo prazo (Meta 2030-Idesp global 2009) o quanto a escola já percorreu (Idesp 2009-Idesp global 2009). (SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO, b, 2010, p.11)

Sendo assim, o adicional por qualidade da escola só terá um valor positivo se apresentar uma média acima da média da rede; caso contrário, o adicional será nulo. O agregado, cumprimento de meta e adicional de qualidade (IC+IQ), corresponde à média (IC+IQ) de cada uma das séries, média esta que é ponderada pelo número de alunos avaliados pelo Saesp em cada série (SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO, b, 2010). Esse Programa é o responsável por toda a parte prática de cálculos que rege o pagamento da bonificação por resultado aos professores da rede estadual paulista.

Os Programas Ler e Escrever e São Paulo faz Escola são aqueles que estruturam o novo currículo unificado de São Paulo, sendo o primeiro direcionado ao Ciclo I e o segundo direcionado ao Ciclo II do Ensino Fundamental e ao Ensino Médio. Os dois Programas têm como um dos principais objetivos a elaboração e distribuição de materiais didáticos para os alunos e Guias de Planejamento e Orientação Didática para os professores.

É possível perceber que, desde a reforma educacional ocorrida no governo de Mário Covas, em 1995, até a reforma ocorrida no governo de José Serra, 2007, a intenção é o favorecimento e valorização das atividades privadas, a redução dos direitos sociais conquistados pelos professores e, principalmente, a desvalorização da categoria. Os Programas citados revelam essa intenção: o primeiro impossibilita concretas melhorias sociais aos professores, pois troca os reajustes salariais efetivos pela possibilidade de bonificação; o segundo e o terceiro desvalorizam e descaracterizam a profissão docente ao declararem que para o ensino ter qualidade existe a necessidade de material didático elaborado pelo governo, explicitamente sugerindo que os professores não sabem ensinar. Essa afirmação pode ser confirmada por meio do discurso do governador José Serra em 31 de março de 2010:

... os professores e servidores estão ganhando mais, ganharão mais e progredirão na carreira, segundo o seu próprio esforço e o seu desempenho. Nós demos prioridade à melhoria da qualidade do ensino, que exige reforçar o aprendizado na sala de aula. Sala de aula esta onde eu estive presente, sempre, na Prefeitura e no Estado dando aula para a quarta série do ensino fundamental. Cada vez numa escola. Foi lá que, fora a teoria, a leitura e as observações, eu me convenci de que o problema número um do ensino é o aprendizado na sala de aula: prédios, merenda, transporte escolar, uniformes, material escolar. Tudo isso é muito importante, mas nada substitui a qualidade da sala de aula. Isso eu aprendi dando aula para a garotada. Inclusive os materiais de estudo e os guias para professores que nós preparamos vieram desta minha observação direta. **Porque os alunos não tinham por onde estudar e os professores não tinham um guia que pudesse orientá-los.** Este fez parte do grande Programa Ler e Escrever, da Maria Helena Guimarães de Castro e tão bem consolidado e ampliado pelo Paulo Renato. (SERRA apud AZEVEDO, 2010. Grifos nossos)

A declaração do governador materializa a perda das conquistas sociais dos professores. O critério para o recebimento do bônus é o cumprimento da meta estabelecida pelo Idesp para a escola que o professor leciona e, sendo assim, a bonificação não é uma incorporação ao salário base; o professor só tem direito a receber caso a escola em que lecione atinja a meta para o ano. Desse modo, em um ano ele pode a vir receber e em outro não. A declaração exaltada do governador José Serra de que “os professores ganharão mais e progredirão na carreira segundo o seu próprio esforço e desempenho” é, na verdade, o ponto mais cruel do Plano para a Educação Paulista, lançado no ano de 2007, pois cria a ilusão de que o

sucesso ou o fracasso depende unicamente do esforço do professor, quando depende muito mais das condições sociais. Esta situação estimula a labuta, a agressividade, a miséria e a injustiça, fatores que fazem parte do mecanismo de autopreservação da sociedade industrial desenvolvida (MARCUSE, 1969). O objetivo principal da sociedade capitalista é desenvolver uma dependência cada vez maior do indivíduo com o trabalho a fim de ter o seu controle; o produto gerado a partir da labuta incessante é transformado em necessidades: “tais necessidades têm um conteúdo e uma função social determinados por forças externas sobre as quais o indivíduo não tem controle algum...” (MARCUSE, 1969, p. 26). A sociedade capitalista exorta nos indivíduos a necessidade de possuir bens materiais e culturais em um nível cada vez maior e, ao mesmo tempo, obscurece a necessidade de libertação, reflexão e educação para a crítica, pois o objetivo é perpetuar formas obsoletas de luta pela existência (MARCUSE, 1969).

A particularidade distintiva da sociedade industrial desenvolvida é a sufocação das necessidades que exigem libertação – libertação também do que é tolerável, compensador e confortável – enquanto mantém e absolve o poder destrutivo e a função repressiva da sociedade afluyente. (MARCUSE, 1969, p.28)

Em relação à declaração de que “os professores não tinham um guia que pudesse orientá-los” o governador induz a duas constatações: a primeira diz respeito à qualidade dos cursos de graduação do país; ao obrigar os candidatos aprovados em concurso público a participar do curso de formação inicial para ingresso na rede estadual paulista, o governo declara que a qualidade dos cursos de graduação é precária a ponto de precisar oferecer capacitação aos que concluíram esses cursos; a segunda diz respeito ao aumento de controle do trabalho docente, entendido por nós como o ápice do controle e manipulação sobre o trabalho.

Esclareça-se, contudo, que o controle do homem sobre si mesmo e sobre processos e objetos que lhe são externos é fundamental para a sobrevivência de cada um e de todos, mas, contraditoriamente, a sociedade burguesa expropriou o indivíduo do controle de si e do exterior, alienando-o de si e da sociedade. Portanto, o controle realizado pelo governo é negativo, à medida que é exercido com o objetivo de minimizar as preferências individuais, instaurando o poder da técnica sobre o homem, a fim de sustentar ideologias estruturadas na sociedade capitalista, pois a sociedade industrial faz uso da tecnologia como mecanismo de controle e

dominação do indivíduo para o trabalho. Importante esclarecer que, nesta pesquisa, tecnologia é “considerada como aplicação consciente e deliberada das ciências voltadas para preservar e ampliar a todas as esferas da vida social o modo industrial de produção” (SASS; MINHOTO, 2010, p. 237) e não como a capacidade de uma pessoa manipular instrumentos ou executar ações a partir de técnicas específicas. A tendência da sociedade industrial é deslocar o “enfrentamento dos problemas sociais do plano político para o plano tecnológico mediante a recorrência à psicologia social e à educação” (MILLS apud SASS; MINHOTO, 2010, p. 237). O que se conclui é que ciência e tecnologia são funções essenciais da sociedade industrial desenvolvida; no entanto, não podem ser vistas como elementos externos aos sujeitos. Ao contrário, elas contribuem para a constituição do indivíduo, as condições de sua vida social e as concepções mentais que delas decorrem (SASS; MINHOTO, 2010).

Das considerações apresentadas, é possível evidenciar que os Programas criados pelo Plano para a Educação Paulista são expressões da racionalidade tecnológica, à medida que perpetuam o modo industrial/capitalista de produção na educação e englobam, no processo de racionalização, mecanismos de controle. A padronização do produto (desempenho padronizado do aluno em avaliações externas) pela padronização do trabalho docente por meio do currículo unificado, a criação de material didático em forma de receituário e bonificação via cumprimento de metas são mecanismos de controle que impõem a homogeneização, impossibilitando a reflexão do professor sobre o seu próprio trabalho, forçando-o assim a se submeter ao aparato tecnológico que impõe a referida padronização.

O que se percebe é que a educação tornou-se um negócio, excluindo o caráter de formação do indivíduo livre, consciente de si mesmo e de sua cultura a fim de atuar na sociedade por meio dessa consciência e em coletividade. Pode-se concluir que ela se tornou uma poderosa e eficaz portadora da ideologia dominante, a qual, fundamentada na tecnologia, exerce papel específico de dar sentido ao sistema social vigente. A racionalidade técnica que envolve a educação tem por função preparar o indivíduo para aceitar o que é necessário à manutenção da sociedade capitalista e, geralmente, utiliza esquemas prontos que podem ser empregados indiscriminadamente, tendo como única condição a reprodução das

condições e relações sociais existentes. A intensa⁶ ingerência da Secretaria de Estado da Educação acerca da utilização do material didático do Programa Ler e Escrever e São Paulo faz Escola para a preparação das aulas pode ser justificada a partir da compreensão de que o governo, em nome de promover a qualidade do ensino, faz com que o professor não pense com a necessária profundidade para preparar as aulas, impondo-o a apenas executar o que foi elaborado pelo próprio governo, definido como o ideal.

Vale repetir, compreendemos que a inserção e obrigatoriedade do uso dos materiais didáticos do Programa Ler e Escrever e do Programa São Paulo faz Escola controla e manipula os professores e os torna mero instrumento de trabalho, ou seja, objetos, pois entendemos que a imposição de um material didático específico tem por objetivo obscurecer a percepção de todas as pessoas acerca da ideologia dominante, principalmente daqueles que são formadores de opinião, os professores. É preciso esclarecer que a crítica que este trabalho faz incide sobre o material dos programas em pauta pelo fato de que o professor é excluído da reflexão e da crítica sobre o próprio material e, conseqüentemente, sobre o próprio trabalho.

Entre os docentes, há distintas opiniões acerca da obrigatoriedade do uso do material didático. Como professora do Ciclo I do Ensino Fundamental da rede estadual paulista desde o ano de 2006, constatei entre meus pares que existem dois sentimentos contrastantes em relação à utilização do material didático; alguns o compreendem como uma forma de controle, imposição, falta de autonomia, como direcionamento do trabalho docente, à medida que estabelece formas rígidas de procedimento do ensino e avaliação escolar; em contrapartida, outros aceitam o material, o compreendem como um facilitador do trabalho, pois, segundo eles, tal material apresenta atividades interessantes sob a forma de cadernos ou livros individuais e consumíveis para todos os alunos, situação que nunca ocorrera antes na rede pública estadual; tal constatação emergiu das diversas reuniões de horário de trabalho pedagógico coletivo (Htpc) de que participei, ao longo dos 3 anos de

⁶ Como professora da rede estadual, passei por situação de controle em relação ao uso do material didático. Em visita à escola em que eu lecionava, a supervisora de ensino responsável pela unidade solicitou ver os livros dos alunos a fim de verificar sua utilização. Os professores que não estavam utilizando com regularidade o material tiveram que assinar o termo de comparecimento elaborado pela supervisora, o qual mencionava que tinha sido observada a falta de regularidade do uso do material didático do Programa Ler e Escrever e solicitado aos professores que o uso do material fosse regularizado.

implantação do Programa Ler e Escrever na rede pública estadual. Diante desse contraste, foi formulado o problema desta pesquisa, nos seguintes termos:

Em que medida os professores da rede pública estadual paulista utilizam o material didático do Programa Ler e Escrever para a elaboração das aulas?

Em face da compreensão teórica de que a obrigatoriedade do uso do material didático do Ler e Escrever tem por objetivo principal controlar e manipular o trabalho dos professores e, diante das opiniões opostas que os professores, diretamente afetados por essa situação, manifestam, esta pesquisa tem por objetivo evidenciar em que medida o material didático do Programa Ler e Escrever orienta os professores para a elaboração das aulas.

Os documentos e os funcionários da Secretaria de Estado da Educação são categóricos em dizer que o Programa Ler e Escrever, em especial seu material didático é uma peça-chave para a solução dos problemas da educação paulista que incidem sobre os anos iniciais do Ensino Fundamental. Afirmam que por meio dele os alunos serão alfabetizados e poderão prosseguir os estudos aprendendo os conteúdos das diversas áreas do conhecimento e, nessa medida, melhorando a qualidade do ensino (SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO, 2009). Porém, de acordo com o referencial teórico deste trabalho, só é possível considerar que efetivamente ocorre melhoria no ensino quando as escolas proporcionam aos alunos experiência formativa, a qual pressupõe um processo de reflexão do sujeito em relação ao objeto, de modo a proporcionar uma formação que amplie o repertório cultural com a superação das referências que o mantêm preso ao contato imediato com o conhecimento, que desenvolva a consciência possibilitando a autorreflexão, o pensamento lógico e relacional, além de desenvolver uma relação com a linguagem que permita a precisão e, por fim, que proporcione a superação da cisão entre teoria e prática (ADORNO, a, 2000).

A experiência formativa não pode ser confundida apenas com o saber sobre determinado assunto ou acontecimento, o famoso “estar informado”, pois, se a informação é um elemento indispensável da experiência formativa, é preciso avançar, ir além da tomada de ciência do fato ocorrido, do objeto do conhecimento; para isso, é necessário tempo, concentração e reflexão. A informação possibilita a formulação da opinião e a aliança entre informação e opinião proporciona ao indivíduo reações automáticas, fazendo com que ele assuma posição acerca de um

assunto sem base ou baseado em elementos insuficientes, sem conhecimento. Além disso, a velocidade com que são oferecidas as informações impede o indivíduo de estabelecer a relação significativa entre elas, impede também a ativação da memória, pois as informações são substituídas imediatamente por outras sem deixar qualquer vestígio da anterior (BENJAMIN, 1983). Do mesmo modo, o ensino pautado enfaticamente na informação oferece ao aluno o contato com o objeto da aprendizagem de uma forma imediata e superficial, condição que não proporciona a experiência formativa. Antes, proporciona apenas um treinamento à medida que não há aprofundamento do objeto do conhecimento. É importante ressaltar que a informação e o treinamento são elementos importantes do processo de ensino e da aprendizagem – o problema consiste em que a escola privilegia a informação e o treino dos alunos e não estimula as possibilidades de uma experiência formativa, a qual possibilita o indivíduo confrontar-se com sua limitação, pois ela é

...um movimento pelo qual a figura realizada seria confrontada com sua própria limitação (...) o que é torna-se efetivamente o que é pela relação com o que não é. O dinamismo do processo é de recusa do existente, pela via da contradição e da resistência (MAAR, 2000, p. 25)

A base da experiência formativa é a crítica ao controle e a manipulação dos indivíduos é a recusa ao existente. É difícil proporcionar essa educação formativa quando, desde o processo de planejamento das aulas, existe o controle e a manipulação do sistema impondo sua ideologia. O controle será eliminado quando for conhecimento de todos que as soluções fáceis, práticas e técnicas, como os materiais didáticos oferecidos pelo governo, não proporcionam mudanças, mas predominantemente conformam os indivíduos; as mudanças só ocorrerão quando negarmos as soluções fáceis, argumentando que elas são insuficientes, pois apenas atingem as consequências e não as causas. É nesse sentido que justificamos o problema de pesquisa: enquanto o Estado entender qualidade do ensino como previsibilidade de um produto, no caso específico, o desempenho padronizado dos alunos em avaliações externas por meio da adaptação dos alunos, a pseudoformação prevalecerá. É preciso admitir que os resultados do ensino são multidimensionais, nem sempre podem ser planejados e antecipados. Padronizar o ensino por meio da implantação de currículo unificado e material didático evidencia as condições que impedem a realização efetiva da liberdade de pensamento e do

trabalho docente, situação que não promove a formação e talvez nem mesmo a adaptação instrumental mediante treinamento se realize, pois as formas de organização do trabalho apresentam-se estranhas aos docentes e tornam o trabalho alienado. Por isso essa situação merece ser analisada: os professores do ciclo I da rede estadual paulista utilizam o material didático do Programa Ler e Escrever para a elaboração das aulas a serem ministradas? Essa é a questão que permeia, a todo momento, este trabalho.

O Programa Ler e Escrever, em especial a utilização do material didático para a elaboração das aulas pelos professores, é o objeto de estudo deste trabalho. Inicialmente o projeto pretendia analisar se é possível atribuir à implantação do material didático do Programa Ler e Escrever a melhoria do desempenho dos alunos do Ciclo I do Ensino Fundamental nos exames do Saesp, como divulgado pela própria Secretaria de Estado da Educação; porém, com o andamento das leituras teóricas e do levantamento da referência bibliográfica, identificamos que mais importante que saber se o material didático é responsável pela melhoria do desempenho dos alunos nas provas externas seria identificar em que medida esse material é utilizado pelos professores para a elaboração das aulas. Assim, decidiu-se pela mudança no foco do projeto inicial, deslocando-o de um estudo de análise da qualidade do material didático para um estudo da utilização, pelos professores, desse material para elaboração das aulas.

Em face das modificações do projeto inicial, realizou-se um levantamento bibliográfico no sítio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), utilizando-se o descritor “Programa Ler e Escrever e Saesp”. Optamos em inserir Saesp como palavra chave devido à importância que essa avaliação tem na rede estadual de ensino paulista e porque os conteúdos avaliados nas provas são aqueles valorizados e privilegiados pelo currículo unificado e pelo material didático elaborado pelo governo, além de ser a avaliação que mede a eficácia dos Programas Ler e Escrever e São Paulo faz Escola.

Da busca realizada encontramos apenas um trabalho: “Ensino de leitura: uma proposta para aperfeiçoar o desempenho de alunos de 5ª e 6ª séries do Ensino Fundamental com o uso de software educativo”. A consulta a esse trabalho permitiu verificar que a pesquisa não tratou do material do Programa Ler e Escrever: o termo ler e escrever foi encontrado não como o nome do programa governamental, mas

como uma das maiores deficiências, apontadas pelos sistemas de avaliação Saeb e Saresp, dos alunos que chegam à 5ª e 6ª série. Realizamos um novo levantamento utilizando o descritor “trabalho docente e Saresp”: foram encontrados 11 trabalhos⁷ e o resultado desse levantamento pode ser assim resumido: a) quatro dos onze trabalhos não tomam o Saresp diretamente como objeto de pesquisa; um apresenta como objeto as concepções dos professores acerca do ensino de álgebra, o segundo toma como objeto a prática docente a partir do curso de formação Letra e Vida, o terceiro apresenta como objeto de pesquisa a LDB 5.692/71 e o quarto toma como objeto de pesquisa a utilização de software para o ensino de leitura; b) nove dos onze trabalhos têm como objeto de pesquisa a prática docente a partir do resultado do Saresp; c) um dos onze tem como objeto de pesquisa a formação de professores a partir do resultado do Saresp; d) um trabalho toma como objeto de pesquisa a prática docente a partir do curso Letra e Vida; e) o trabalho encontrado utilizando o descritor “programa Ler e Escrever e Saresp” aparece no levantamento realizado com o descritor “trabalho docente e Saresp”. A partir desses dados elaborou-se o quadro a seguir:

Quadro 1 – Pesquisa (Dissertações e Teses) sobre o trabalho docente, com indicação do tema e aspecto principal

Tema	Aspecto principal	Quantidade
Prática	1. Concepção dos professores acerca do ensino de álgebra	1
	2. Habilidades de leitura nas aulas de Geografia	1
	3. Utilização de software nas aulas de leitura	1
	4. Ensino de Matemática	1
	5. Perfil cultural e socioeconômico dos alunos	1
	6. Mudança na prática docente a partir dos resultados do Saresp	4
Formação	1. Formação de professores via Diretoria de Ensino a partir dos resultados do Saresp	1
Ambos*	1. Modificação da prática docente após o Programa Letra e Vida	1
Total		11

Fonte: Quadro elaborado com base nos dados obtidos no Banco de Teses e Dissertações da Capes. Disponível em www.capes.gov.br. Acesso em 3 de junho de 2010

Nota: * abrange prática docente e formação docente

⁷ Com base no levantamento realizado, elaborou-se um quadro síntese dos trabalhos analisados que pode ser encontrado no anexo 1.

Do quadro 1 identificamos: a) dos 11 trabalhos nove são dissertações; b) um é tese; c) um é trabalho de pós-graduação em nível profissionalizante; d) dos 11 trabalhos, oito foram concluídos após a reorganização da política educacional em 2007; e) três foram concluídos antes da reorganização da política educacional.

Dos resultados dos levantamentos realizados, consideramos que investigar a utilização do material didático do Programa Ler e Escrever pelo professor para a preparação das aulas é relevante: primeiro, porque não foi encontrado nenhum trabalho nos bancos consultados; segundo, os responsáveis pelo Ler e Escrever atribuem ao programa, em especial o uso do material didático, a solução para a melhoria da qualidade do ensino oferecido ao Ciclo I do Ensino Fundamental; terceiro, segundo o referencial teórico adotado, a formação fica prejudicada se o modo de promovê-la é a padronização mediante o controle e manipulação do trabalho docente; sendo assim, parece justificar teórica e praticamente o esforço de investigar esse objeto. Assim, definimos como:

- a) Objetivo da pesquisa: evidenciar em que medida os professores utilizam o material didático do Programa Ler e Escrever para a preparação das aulas;
- b) Tema da pesquisa: como o material didático do Programa Ler e Escrever é utilizado pelos professores para a preparação das aulas;
- c) Fontes primárias: rotinas semanais e Guias de Planejamento e Orientações Didáticas.

Quanto à exposição dos resultados, a pesquisa é organizada em três tópicos e respectivos subtópicos.

O primeiro discute o Programa Ler e Escrever da rede estadual paulista e está subdividido em dois momentos: 1º) a fundamentação legal do Programa Ler e Escrever, seus objetivos, os projetos a ele alinhados, as ações realizadas, os beneficiários, os custos efetivos para sua implantação; 2º) a caracterização do material didático, em especial os Guias de Planejamento e Orientações Didáticas do 3º e do 5º ano do Ciclo I do Ensino Fundamental. Não há detalhamento do Programa São Paulo Faz Escola porque esse programa é direcionado ao Ciclo II e Ensino Médio, etapas de ensino que não são tratadas neste trabalho.

O segundo tópico apresenta o método da pesquisa subdividido em três momentos: 1º) descreve o procedimento de escolha da fonte e a elaboração do protocolo de registro, com a especificação das variáveis que o compõem e a elaboração dos indicadores; 2º) descreve a escolha da fonte e a seleção das amostras; 3º) apresenta as dificuldades encontradas durante a análise, as estratégias elaboradas a fim de sanar as dificuldades, as reformulações feitas em alguns indicadores a fim de permitir uma maior precisão dos resultados obtidos e, conseqüentemente, uma maior consistência.

O terceiro tópico apresenta as considerações finais elaboradas a partir dos dados coletados e do referencial teórico que orienta essa pesquisa.

1. Detalhamento da implantação do Programa Ler e Escrever na rede estadual paulista

A Resolução SE nº86, de dezenove de dezembro do ano de dois mil e sete, que implantou o Programa Ler e Escrever na rede estadual de ensino paulista no ano de 2008, foi justificada pela Secretária de Estado da Educação por intermédio das seguintes considerações:

A urgência em solucionar as dificuldades apresentadas pelos alunos de Ciclo I com relação às competências de ler e escrever, expressas nos resultados do SARESP 2005; a necessidade de promover a recuperação da aprendizagem de leitura e escrita dos alunos de todas as séries do Ciclo I; a imprescindibilidade de se investir na efetiva melhoria da qualidade de ensino nos anos iniciais da escolaridade. (SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO. RE nº 86/2007, p. 1)

Ainda conforme a referida resolução, o programa foi implantado

...com o propósito de melhorar a qualidade do ensino... foi elaborado o Programa “Ler e Escrever”, que desenvolverá projetos visando a reverter o quadro de analfabetismo e de alfabetização precária dos alunos do Ciclo I do Ensino Fundamental, da Rede Estadual de Ensino (SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO.RE nº86/2007, p. 1)

Como se vê, o propósito principal do Programa incide sobre dois problemas educacionais crônicos, analfabetismo e alfabetização precária, problemas detectados desde o ano de 1998, no governo Mário Covas, e que após 9 anos, na época da criação do Programa Ler e Escrever, ainda permanecem. O Programa Ler e Escrever tem como objetivos:

Apoiar o professor coordenador em seu papel de formador de professores dentro da escola; apoiar os professores regentes na complexa ação pedagógica de garantir aprendizagem de leitura e escrita a todos os alunos, até o final da 2ª série do Ciclo I do Ensino Fundamental; criar condições institucionais adequadas para mudanças em sala de aula, recuperando a dimensão pedagógica da gestão; comprometer as Universidades com o ensino público; possibilitar a futuros profissionais da Educação (estudantes de cursos de Pedagogia e Letras), experiências e conhecimentos necessários sobre a natureza da função docente, no processo de alfabetização de alunos do Ciclo I Ensino Fundamental. (SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DE SÃO PAULO. 2011, a, p. 1)

Os documentos caracterizaram o Programa como um conjunto de linhas de ação articuladas que inclui formação, acompanhamento, elaboração e distribuição de materiais pedagógicos e outros subsídios, constituindo-se dessa forma como uma política para o Ciclo I que busca promover a melhoria do ensino em toda a rede estadual; envolve órgãos formais da Secretaria de Estado da Educação de São Paulo, responsáveis pela elaboração das políticas educacionais, como a Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas (CENP), a Coordenadoria de Ensino da Grande São Paulo (COGSP) e a Coordenadoria do Ensino do Interior (CEI).

A primeira fase do Programa Ler e Escrever teve início em 2007, mediante iniciativas das escolas da capital paulista, com destaque à criação do Projeto Bolsa Alfabetização e à formação de professores da rede estadual visando implantar o Ler e Escrever em todas as salas de aula no ano seguinte. Em 2008, o programa foi ampliado para a região metropolitana de São Paulo e, em 2009, para interior e litoral. O Ler e Escrever, até o ano de 2010, atendeu 779.286 alunos matriculados no Ciclo I do Ensino Fundamental, conforme pode ser observado na tabela abaixo:

Tabela 1.1 – Alunos atendidos pelo Programa Ler e Escrever, até o ano de 2010, com indicação do respectivo grau de escolaridade e número de alunos atendidos

Coordenadoria Responsável	Grau de escolaridade	Número de alunos atendidos
GOGSP	1° ao 5° ano regular do Ciclo I	529.791
	4° e 5° ano PIC*do Ciclo I	10.800
CEI	1° ao 5° ano regular do Ciclo I	237.721
	4° e 5° ano PIC* do Ciclo I	974
Total		779.286

Fonte: Tabela elaborada a partir dos dados extraídos do Documento de apresentação do Programa Ler e Escrever. Disponível em: <http://lereescrever.fde.sp.gov.br>. Acesso em 12 de junho de 2011.

Nota: * PIC - Programa Intensivo de Ciclo, são salas de aula que atendem alunos com defasagem de conteúdo, possuem material didático específico e diferenciado da sala regular

A tabela aponta que há maior concentração na cidade São Paulo e Grande São Paulo de alunos atendidos pelo Programa Ler e Escrever no ano de 2010, um total de 540.591, se comparado ao interior, com um total de 238.695 alunos atendidos; diferença de 301.896 alunos. Os dados da tabela também indicam que é

maior o número de alunos atendidos pelo Programa Ler e Escrever no Ciclo I regular do que nas salas do PIC.

O Programa Ler e Escrever desenvolve as seguintes ações:

Encontros de formação sistemáticos, ao longo de todo o ano letivo, para todos os profissionais envolvidos; recuperação da aprendizagem (Projeto Intensivo no Ciclo- PIC) nos 4º e 5º anos; inserção de um aluno pesquisador⁸ nas salas de 1º ano e de PIC (Bolsa Alfabetização); elaboração e distribuição de materiais didáticos estruturados para professores e alunos do 1º ao 5º ano; distribuição de materiais complementares tais como acervo literário e paradidático para biblioteca de sala de aula, enciclopédias, globos, letras móveis, calculadoras; acompanhamento institucional sistemático às diretorias de ensino para apoiar o desenvolvimento do trabalho. (SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DE SÃO PAULO. 2010, c, p. 1-2)

É possível observar que as ações do Programa Ler e Escrever pautam-se, principalmente, na capacitação dos profissionais, na inserção de estudantes de nível superior nas salas de aula e na distribuição de materiais para os alunos e para os professores, incluindo os livros didáticos específicos. Sendo assim, é necessário compreender como essas ações ocorrem: para isso, discutiremos essas três ações.

A capacitação dos educadores em serviço se faz conjugada a diretrizes e conceitos do programa em processos especificamente planejados para cada sujeito atuante no sistema escolar: supervisores, professores coordenadores das oficinas pedagógicas; diretores, coordenadores pedagógicos das escolas e professores regentes das classes de Ciclo I do Ensino Fundamental (SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO, c, 2010). Os encontros de formação são: mensais, com supervisores de ensino, professores coordenadores das Oficinas Pedagógicas e diretores; quinzenais, com professores coordenadores das escolas; semanais, com as equipes de formadores da Coordenadoria de Ensino e Normas Pedagógicas da Secretaria de Estado da Educação para supervisão do trabalho desenvolvido (SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO, c, 2010).

Para a realização desses encontros de formação, até o ano de 2010⁹ foram criados 48 núcleos de formação continuada, sendo 25 de responsabilidade da

⁸ Estudante de Pedagogia ou Letras de faculdades parceiras no Projeto Bolsa Alfabetização, que atua como auxiliar do professor regente.

⁹ Dados referentes ao ano de 2011/2012 a respeito dos núcleos de formação continuada não foram encontrados.

COGSP e 23 de responsabilidade da CEI, lembrando que a Secretaria de Estado da Educação realizou parcerias com municípios paulistas para a implantação do Programa Ler e Escrever nas redes municipais de ensino; no ano de 2011 foram 367 municípios conveniados¹⁰. O Programa Ler e Escrever oferece formação continuada para todos os coordenadores pedagógicos das redes municipais conveniadas. A abrangência da formação continuada nos núcleos de formação pode ser observada pela tabela a seguir:

Tabela 1.2 – Núcleo de formação continuada com indicação do órgão responsável, descrição dos profissionais envolvidos e o número de participantes

Órgão responsável	Profissionais envolvidos	Número de participantes
COGSP	Professores	18.157
	Professores Coordenadores das escolas	1.073
	Professores Coordenadores da Oficina Pedagógica	113
	Diretores de escola	1.073
	Supervisores de ensino	96
CEI	Professores	9.012
	Professores Coordenadores das escolas	776
	Professores Coordenadores da Oficina Pedagógica	153
	Diretores de escola	770
	Supervisores de ensino	72
Municípios parceiros	Coordenadores pedagógicos	367
Total		31.662

Fonte: Tabela elaborada a partir dos dados extraídos do Documento de apresentação do Programa Ler e Escrever. Disponível em: <http://lereescrever.fde.sp.gov.br>. Acesso em 12 de junho de 2011

Pelos dados da tabela, observa-se que o número de profissionais envolvidos com o Programa Ler e Escrever na cidade de São Paulo e na Grande São Paulo é quase o dobro do número dos profissionais envolvidos no interior. Talvez essa diferença deva-se ao fato de que no interior o processo de municipalização das

¹⁰ A lista completa dos municípios conveniados encontra-se no anexo 2.

escolas estaduais¹¹ é maior do que nas escolas estaduais na cidade de São Paulo e Grande São Paulo.

No que diz respeito à formação oferecida aos professores coordenadores pedagógicos, é possível afirmar que tem caráter de treinamento, visto que a “formação” pauta-se exclusivamente em orientações sobre a utilização do material didático do Programa Ler e Escrever, com ênfase nos procedimentos corretos a serem desenvolvidos para que as expectativas propostas no currículo unificado sejam atingidas; não há momentos para reflexão sobre o conteúdo do material didático ou um estudo acerca da sua organização; em suma, ele é considerado como o ideal¹². É possível comparar a formação em serviço do Ler e Escrever com a construção dos *hits* da música popular identificado e descrito por Adorno e Simpson; “o princípio básico (...) é o de que basta repetir algo até torná-lo reconhecível para que ele se torne aceito” (ADORNO apud COHN (org.), 1989. p. 130), ou seja, repete-se várias vezes até o objeto tornar-se reconhecível para, enfim, ser aceito.

Como ocorre na construção dos *hits*, a formação em serviço oferecida pelo Ler e Escrever também se baseia nesses três itens. Os encontros de formação são, basicamente, discursos acerca da eficácia do material didático do Programa Ler e Escrever para a alfabetização dos alunos, desde que as orientações dos Guias de Planejamento e Orientações Didáticas sejam seguidas. A argumentação de que o material só é eficiente se as orientações forem seguidas é justificada por meio do referencial teórico de autores que defendem a concepção construtivista. Esse discurso é repetido em todos os encontros a fim de validar o material e torná-lo aceito. O objetivo dessa formação está voltado exclusivamente para o reconhecimento do material didático, entretanto, reconhecer não possibilita conhecer algo novo, possibilita apenas o contato com elementos previamente conhecidos, não proporcionando uma experiência formativa aos professores e muito menos aos alunos. A formação em serviço pode transformar o professor em um ser passivo e irreflexivo, o que traz um caráter negativo para a sua realização.

¹¹ Em 2011, três escolas estaduais foram municipalizadas na cidade de São José dos Campos.

¹² Constatamos esse fato devido à participação em reuniões de formação que ocorrem uma vez por semana durante 8 horas na Oficina Pedagógica da Diretoria de Ensino da cidade de São José dos Campos. Como professora coordenadora pedagógica da rede estadual de ensino, frequento essas reuniões de formação semanalmente, ministradas pelas professoras coordenadoras da Oficina Pedagógica. Além da formação com elas temos também a cada quinze dias formação com a equipe da FDE.

Com relação ao Projeto Escola Pública e Universidade na Alfabetização, conhecido como Bolsa Alfabetização, os documentos e os funcionários da Secretaria de Estado da Educação afirmam que é uma das principais ações do Ler e Escrever. É um projeto que visa à entrada do aluno universitário, estudante dos cursos de Letras e Pedagogia, indicados por instituições públicas e privadas de ensino superior conveniadas, na sala de aula dos 2º anos do Ensino Fundamental, como um colaborador do professor na tarefa de alfabetizar e na organização das aulas, concretizando, dessa forma, a existência de um segundo professor em sala de aula¹³. Compreendemos esse projeto como um mecanismo político-ideológico porque em vez de a Secretaria de Estado da Educação diminuir o número de alunos por sala, a fim de possibilitar ao professor ocupar-se utilmente de cada aluno¹⁴, dando a atenção necessária para que o processo de alfabetização seja eficiente, ela insere alunos universitários atribuindo a eles uma função para qual, muitas vezes, podem não estar preparados. Além disso, há de apontar para o fato de que a presença do aluno universitário nas salas do 2º ano não está garantida para toda a rede, pois depende dos convênios assinados com as universidades e do interesse dos alunos em participar do projeto.

Medidas como essa não colaboram para o objetivo do Programa Ler e Escrever de alfabetizar todos os alunos com até oito anos. O objetivo será efetivado mediante ações governamentais que ataquem as causas que impossibilitam o bom trabalho do professor e não as consequências.

Outra questão que merece atenção é a concepção de alfabetização adotada pelo Programa Ler e Escrever. Pela análise do material didático e pelas referências bibliográficas utilizadas para sua elaboração, é possível identificar que a alfabetização é entendida como domínio do código escrito. A Secretaria de Estado da Educação considera uma criança alfabetizada quando apresenta escrita segundo

¹³ As universidades devem assinar um convênio com a Secretaria de Estado da Educação para que os alunos dos cursos de Pedagogia e Letras possam se inscrever como professores auxiliares. Em 2011, 53 instituições assinaram convênio com a Secretaria de Estado da Educação, a lista com o nome das instituições pode ser encontrada no anexo 3. Em São José dos Campos não há convênio assinado com nenhuma universidade; por isso, não há a presença dos professores auxiliares nas salas dos 2º anos.

¹⁴ No período do pós- guerra, a França elaborou um plano de reforma educacional denominado Plano de Reforma Langevin-Wallon, que em sua essência propunha a educação por ciclos de formação, dos quais um dos princípios é a determinação do número efetivo de alunos por sala, que em nenhum caso poderia ser superior a vinte e cinco alunos (WALLON, 1975). No Brasil a média é de 32,2 alunos por sala (GÓIS, 2009).

a categoria “alfabética” criada por Emília Ferreiro e Ana Teberosky, divulgada em pesquisa que as autoras realizaram com crianças argentinas. Uma criança alfabética, segundo as autoras, compreende a função social e o modo de construção do código da escrita, pode apresentar omissão de letras ao escrever e, inicialmente, apresenta problemas com a ortografia e o léxico (FERREIRO, TEBEROSKY, 2008).

O uso do “construtivismo” e a transformação da teoria desenvolvida por Ferreiro e Teberosky em técnica educacional caracterizam o material didático. No Brasil, a tendência de transformar teoria científica em técnica educacional não é recente; esse fato pode ser identificado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 11 de agosto de 1971 (5692/71). O capítulo II que trata sobre o Ensino de 1º grau, em seu artigo 17, previa: “O ensino de 1º grau destina-se à formação da criança e do pré-adolescente, variando em conteúdo e método segundo as fases de desenvolvimento dos alunos”. As fases do desenvolvimento de que trata o artigo 17 dizem respeito à Teoria Genética de Jean Piaget. A ideia de que o desenvolvimento tecnológico é uma consequência direta do desenvolvimento científica é falsa, não há fundamento histórico nem epistemológico que fundamente essa concepção (AZANHA, 1987).

Uma nova teoria que teve êxito (científico) pode não levar a nenhuma melhoria na capacidade de previsão; enquanto que, ao contrário, uma técnica de previsão eficaz pode continuar durante séculos sem fundamento científico. No primeiro caso, a teoria científica não terá necessariamente valor menor; no segundo caso, a técnica de previsão não será necessariamente científica porque é eficaz. (TOULMIN apud AZANHA, 1987, p. 48)

Não se trata de negar o impacto da ciência sobre a tecnologia da educação, trata-se de discutir que esta seja uma consequência direta daquela, apenas uma mera aplicação à prática educacional de resultados obtidos em investigações científicas (AZANHA, 1987).

Na verdade, o impacto (da ciência sobre a tecnologia) foi indireto: o desenvolvimento da ciência não produziu diretamente tecnologias educacionais, mas influenciou de modo profundo na mentalidade dos educadores, despertando neles uma exacerbada **atitude pró-ciência e um persistente esforço de racionalizar a educação a partir de resultados científicos. Sem uma fundamentação científica não se concebe a eficiência e nem sequer a viabilidade da ação educativa.** É fácil imaginar as possíveis distorções dessa mentalidade cientifizada, mas não científica, a fazer as mais extravagantes ilações para o âmbito da educação a partir do que

supõe sejam conquistas definitivas da ciência. Nessas condições, o desenvolvimento da teoria e da investigação científica, ainda que não tenha produzido de um modo direto um correspondente desenvolvimento tecnológico na educação, forneceu as coordenadas de uma alteração conceitual no tratamento das questões educacionais; e essa alteração conceitual acabou por gerar no seu bojo inovações tecnológicas com relação às quais a ciência é inocente. (AZANHA, 1987, p. 48-49. Grifos nossos)

O Programa Ler e Escrever apresenta essa exacerbada atitude pró-ciência. A concepção do programa consiste em propor soluções aos problemas educacionais por meio de inovações tecnológicas criadas a partir de teorias científicas. No Guia de Planejamento e Orientações Didáticas é possível identificar algumas dessas inovações tecnológicas, por exemplo: os professores do Ciclo I do Ensino Fundamental realizam com os alunos a cada bimestre a atividade de sondagem¹⁵ de Português, que está diretamente relacionada à Teoria da Psicogênese da Língua Escrita, para analisar a evolução da escrita dos alunos. Eles devem analisar e depois preencher o mapa da classe¹⁶; estes são encaminhados para o professor coordenador que, a partir deles, preenche o mapa da escola¹⁷ e envia à Diretoria de Ensino. É importante ressaltar que todos os anos fazem a atividade de sondagem bimestral. A Diretoria de Ensino compila os dados e envia à Secretaria de Estado da Educação¹⁸. A partir desses dados são definidos os avanços da escola no que diz respeito à alfabetização dos alunos; eles são os responsáveis em apontar as melhorias no processo de alfabetização no Ciclo I do Ensino Fundamental.

O instrumento elaborado para medir a eficácia do processo de alfabetização, pautado na Teoria da Psicogênese da Língua Escrita, considera a alfabetização apenas como um processo interno, entretanto, “a alfabetização dentro de um delimitado período letivo não é resultado fatal de um processo biopsicológico de desenvolvimento, mas algo altamente dependente de condicionamentos socioculturais” (AZANHA, 1987, p. 66) que não são considerados. Esses instrumentos tecnológicos, além de ineficazes ao que se propõem evidenciar, ajudam a operacionalizar a administração repressiva do trabalho do professor e do

¹⁵ No anexo 4 encontra-se as orientações contidas no Guia de Planejamento e Orientações Didáticas acerca da atividade de sondagem.

¹⁶ No anexo 5 encontra-se o modelo do mapa da classe.

¹⁷ No anexo 6 encontra-se o modelo do mapa da escola.

¹⁸ No site da Secretaria de Estado da Educação de São Paulo no link do Programa Ler e Escrever há outro link denominado “acesso administrativo”: é por meio desse link que são enviados os dados acerca da atividade de sondagem aplicadas nos alunos. Os professores coordenadores das Oficinas Pedagógicas são os responsáveis pelo envio.

aprendizado dos alunos, pois estabelecem objetivos educacionais como produto ideal pré-estabelecido e definem os meios para o ensino tendo como critério a consecução eficiente e a previsibilidade de um produto – o desempenho padronizado do aluno. Apesar de ser uma ação considerada por nós ideológica, a Secretaria de Estado da Educação de São Paulo não poupa esforços para divulgar, principalmente na mídia televisiva, os “benefícios” do projeto Bolsa Alfabetização.

No ano de 2011, 53 instituições de ensino superior assinaram convênio com a Secretaria de Estado da Educação a fim de possibilitar que os alunos participem do projeto. As obrigações das instituições conveniadas incluem: 1) realização de encontros entre os alunos pesquisadores e equipe de gestão institucional; 2) cadastramento de interlocutores e professores orientadores; 3) seleção e cadastramento dos alunos pesquisadores e encaminhamento para Diretoria de Ensino onde atuam; 4) controle de frequência dos alunos pesquisadores nas escolas; 5) apresentação das atividades realizadas; 6) realização de encontros de acompanhamento dos trabalhos entre a equipe de gestão institucional e os professores-orientadores e interlocutores das instituições de ensino superior parceiras (SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO, d, 2010). Os convênios firmados entre as universidades e a Secretaria de Estado da Educação são, em sua maioria, com instituições particulares, observe:

Tabela 1.3 – Instituições do Ensino Superior conveniadas com o Projeto Escola Pública e Universidade na Alfabetização, segundo natureza administrativa

Natureza administrativa	Números de instituições
Pública	5
Particular	48
Total	53

Fonte: Tabela elaborada a partir dos dados extraídos do Documento de apresentação do Programa Ler e Escrever. Disponível em: <http://lereescrever.fde.sp.gov.br>. Acesso em 12 de junho de 2011.

Nota: Pública*, inclui as Universidades Federais, Estaduais e Autarquias Municipais.

Como é possível observar, o número de Universidades públicas conveniadas com o projeto Bolsa Alfabetização é muito pequeno: das 53 instituições apenas 5 são públicas. Esse fato no mínimo revela o descrédito das Universidades Públicas em relação ao projeto Bolsa Alfabetização.

Tendo discutido a concepção de formação continuada em serviço do Programa Ler e Escrever e o projeto Bolsa Alfabetização, passa-se agora a discutir a distribuição de materiais didáticos. Os materiais didáticos impressos distribuídos pela Secretaria de Estado da Educação de São Paulo podem ser classificados em dois grupos: o primeiro, os adquiridos pelo governo para distribuição e utilização pelos alunos e professores; o segundo são os elaborados pelo próprio governo para distribuição e utilização pelos alunos e professores.

Os materiais adquiridos pelo governo para distribuição e utilização pelos alunos e professores podem ser identificados na tabela a seguir:

Tabela 1.4 – Material didático e paradidático, adquirido e distribuído pelo governo para as escolas e utilizados pelos alunos e professores do Ciclo I do Ensino Fundamental, 2008-2010

Material didático e paradidático	Quantidade de materiais distribuídos anualmente		
	2008	2009	2010
Revista Ciência Hoje para as Crianças	9.058	9.300	9.300
Revista Recreio	14.155	27.961	27.961
Revista Picolé	211.628	194.373	194.373
Revista Galileu	-	18.284	18.284
Gibi Turma da Mônica	14.155	68.605	68.605
Gibi Turma da Mônica Jovem	-	34.938	34.938
Almanaque do Cascão	141.546	195.749	196.000
Almanaque da Mônica	141.346	195.749	196.000
Livro Criança como você	16.000	20.000	13.000
Livros de literatura infantil diversos	1.7000.00	-	-
Conjunto de letras móveis	117.300	30.320	-
Globo terrestre	5.839	24.636	-
Calculadoras	295.000	-	-
Caixa Plástica para armazenamento de livros	40.750	-	-

Fonte: Tabela elaborada a partir dos dados extraídos do documento de apresentação do Programa Ler e Escrever. Disponível em: <http://lereescrever.fde.sp.gov.br>. Acesso em 12 de junho de 2011.

Nota: - valores inexistentes

Os materiais didáticos impressos e elaborados pelo governo incluem:

- 1) Orientações Curriculares do Estado de São Paulo – Língua Portuguesa e Matemática Ciclo I;
- 2) Guias de Planejamento e Orientações Didáticas;
- 3) Caderno de Planejamento e Avaliação do Professor;
- 4) Coletânea de Atividades do Aluno;

5) Livro de Textos do Aluno; 6) Livros do Professor e de aluno referentes ao Projeto Intensivo no Ciclo (PIC); 7) Conversa com os Pais. A quantidade de material elaborado pelo governo entre o ano de 2008 a 2010 pode ser observada na tabela a seguir:

Tabela 1.5 – Material didático impresso elaborado e distribuído pelo governo para as escolas e utilizados pelos professores e alunos do Ciclo I do Ensino Fundamental 2008-2010

Ano	Quantidade de material didático impresso	Diferença na quantidade de material distribuído de um ano para outro
2008	1.240.500	-
2009	1.481.000	240.500
2010	1.957.000	476.000
Total	4.678.500	-

Fonte: Tabela elaborada a partir dos dados extraídos do documento de apresentação do Programa Ler e Escrever. Disponível em: <http://lereescrever.fde.sp.gov.br>. Acesso em 12 de junho de 2011.

Nota: - valor inexistente

Entre os materiais didáticos impressos elaborados e distribuídos às escolas para utilização dos alunos e professores, este trabalho têm por objetivo evidenciar a utilização dos Guias de Planejamento e Orientações Didáticas pelos professores para o planejamento das aulas. O Guia faz parte do acervo de livros didáticos do Programa Ler e Escrever e é composto por 20 livros, identificados no quadro a seguir:

Quadro 2 – Acervo do Programa Ler e Escrever com indicação do público, especificação do material e quantidade de publicações

Público	Especificação do material	Quantidade de publicação
Alunos	Coletânea de Atividades para sala regular do 1° ao 5° ano	6
	Coletânea de Atividades para sala do PIC 4° e 5° ano	2
	Livro Texto do Aluno	1
Professores	Guias de Planejamento e Orientações Didáticas para sala regular do 1° ao 5° ano	7
	Guias de Planejamento e Orientações Didáticas para sala do PIC 4° e 5° ano	2
	Caderno de Planejamento e Avaliação do Professor apenas para o 2° ano	1
Pais	Conversa com os Pais	1
	Total	20

Fonte: Quadro elaborado com base nos dados obtidos no documento de apresentação do Programa Ler e Escrever. Disponível em: <http://lereescrever.fde.sp.gov.br>. Acesso em 12 de junho de 2011.

Todos os livros da coletânea do Programa Ler e Escrever apresentam uma estrutura padronizada de acordo com o público-alvo. No caso da Coletânea de Atividades do Aluno, independentemente do ano a que se destina, em cada um deles há um texto introdutório da equipe do Ler e Escrever direcionado aos professores, explicando que para cada atividade do livro há orientações no Guia acerca dos objetivos, os encaminhamentos e os procedimentos que os professores deverão seguir para a aplicação das atividades.

Vale ressaltar: é interessante notar que o livro destinado ao aluno contenha orientações aos professores. O que podemos deduzir com esse fato é que a equipe do Ler e Escrever tem noção de que muitos professores podem vir a aplicar as atividades sem seguir as orientações sugeridas no Guia, por isso a inserção desse texto no livro do aluno, situação que caracteriza uma estratégia para lembrá-los da utilização dos Guias. Além desse texto, há o sumário, seguido pelas atividades, as quais são todas numeradas.

Os Guias de Planejamento e Orientações Didáticas destinados aos professores são distintos no que diz respeito às atividades propostas aos alunos. Porém, alguns itens que compõem o material são semelhantes em todos os Guias.

São eles: a) texto introdutório do Secretário(a) da Educação justificando a implantação do Programa Ler e destacando, em especial, a distribuição do material didático; b) texto da equipe do Ler e Escrever apresentando o Guia e reafirmando a importância da utilização do material didático pelos professores para a preparação das aulas; c) sumário; d) expectativa de aprendizagem em Matemática e em Português, para o respectivo ano; e) texto orientando as situações que a rotina deve contemplar; f) texto indicando como deve ser realizada a avaliação da aprendizagem, com foco especial para as atividades de sondagem (Português e Matemática); g) as atividades que constam na Coletânea de Atividades dos Alunos com a indicação dos objetivos, planejamento e encaminhamento que o professor deve seguir para a aplicação.

O livro *Conversa com os pais*, elaborado especificamente para o 2º ano, pois na época da distribuição não havia o 1º ano na rede estadual, é composto por: a) texto introdutório da equipe do Ler e Escrever tratando da entrada das crianças no Ensino Fundamental e a importância dessa etapa da escolarização, entendida pelas crianças como o momento real de aprender, segundo a publicação; b) texto sobre a importância de respeitar cada fase de desenvolvimento da criança; c) texto de apresentação do Programa Ler e Escrever definindo o que as crianças deverão aprender no 2º ano; d) texto sobre como os pais podem ajudar os filhos a estudar em casa.

O Livro de texto do aluno, destinado para todas as séries do Ciclo I, é composto de três partes contendo textos variados. A primeira parte é definida pelo material como “Textos para ler em voz alta, se emocionar ou se divertir”: são parlendas, trava-línguas, canções, adivinhas, cantigas de roda, poemas e quadrinhas. A segunda parte é definida como “Histórias para rir, chorar, se divertir e se assombrar”: são vinte e dois contos de fadas, catorze fábulas e cinco lendas e mitos. A terceira parte é definida como “Textos para estudar, conhecer a vida de pessoas interessantes, saber como jogar ou cozinhar”. No conjunto são treze textos de divulgação científica e trinta e nove textos instrucionais, sendo que oito são receitas culinárias, vinte e três são regras de jogos e brincadeiras, quatro regras de jogos de carta e quatro são biografias¹⁹.

¹⁹ As biografias são respectivamente de: a) Dom Pedro I; b) Cecília Meireles; c) Gonçalves Dias; d) Santos Dumont

O material didático do 2º ao 5º ano do Ler e Escrever da rede estadual paulista, distribuído desde o ano de 2007, é uma adaptação do material didático criado pela prefeitura de São Paulo que elaborou e implantou na rede municipal de ensino, no ano de 2005, o Programa Ler e Escrever – Prioridade na Escola Municipal. A prefeitura paulistana cedeu a obra à Secretaria de Estado da Educação de São Paulo, permitindo sua adaptação para atender aos objetivos do Programa Ler e Escrever da rede estadual.

A adaptação de cada volume da coleção foi realizada por uma equipe específica: a adaptação dos Guias de Planejamento e Orientações Didáticas volume I do 2º e 3º anos foi realizada por Claudia Rosenberg Aratangy e Rosalinda Soares Ribeiro de Vasconcelos; a mesma equipe, incluindo Ivâni Paula Almeida, adaptou o volume II (SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO, e-f-g, 2010). Em relação ao Guia de Planejamento e Orientações Didáticas do 4º ano, a adaptação foi realizada por Marisa Garcia e Milou Sequeira (SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO, h, 2010) e, por fim, a do 5º ano foi realizada por Marisa Garcia e Andréa Beatriz Frigo (SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO, i, 2010).

O material referente ao 1º ano do Ensino Fundamental foi elaborado apenas em 2011 por membros da própria Secretaria de Estado da Educação de São Paulo responsáveis pelo Ler e Escrever, sendo eles: Claudia Rosenberg Aratangy, Milou Sequeira, Marisa Garcia, Elenita Neli Beber, Maria José da Silva Gonçalves Irmã, Márcia Soares de Araujo Feitosa, Neide Nogueira, Soraia Calderoni Statonato e Vasti Maria Evangelista. Todos os livros da coleção foram impressos pela empresa Esdeva Indústria Gráfica S/A (SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO, b, 2010).

Como aludido anteriormente, segundo o governador José Serra o Programa Ler e Escrever, em especial a criação do material didático, foi elaborado e adotado porque os professores estavam desorientados em relação ao planejamento das aulas, situação que prejudica a efetivação da qualidade do ensino oferecido na rede pública paulista. Por isso a criação de um material didático em moldes de um receituário e programas que controlam a utilização desses materiais pelos professores, como é o caso do Programa de Qualidade da Escola. Essa situação fomentou a realização deste trabalho, cujo objetivo é verificar em que medida os professores utilizam o material didático do Programa Ler e Escrever para a

preparação das aulas. Para a realização da pesquisa, optou-se por analisar o planejamento das aulas apenas dos 3º e 5º anos; a escolha deve-se ao fato de que estes anos realizam a prova do Saresp, ou seja, há uma “cobrança” maior para a utilização do material didático, ensejada pela avaliação externa.

1.1 Guias de Planejamento e Orientações Didáticas – 3º e 5º ano

A função dos Guias de Planejamento e Orientação Didática, como o próprio nome diz, é guiar o professor quanto ao planejamento das atividades escolares, no entanto sem tirar-lhe a liberdade de montar seu cronograma de aulas. Deve-se destacar que além das atividades contidas na Coletânea de Atividades do Aluno, os Guias sugerem atividades extras a fim de complementar a atividade inicial. O objetivo fundamental do Guia é apoiar a ação do professor na tarefa de ensinar (SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO, i, 2010).

Para o 3º ano do Ciclo I do Ensino Fundamental, foram publicados dois volumes do Guia de Planejamento e Orientações Didáticas, um para ser utilizado no primeiro semestre e o outro no segundo semestre. Para o 5º ano há apenas uma publicação para ser usada durante o ano.

As fontes selecionadas para esta pesquisa foram:

a) O Guia de Planejamento e Orientações Didáticas volume I destinado ao 3º ano da 2ª edição, publicado no ano de 2009. Ele é uma publicação com duzentas e trinta páginas distribuídas em textos: a) ficha catalográfica b) texto introdutório do Secretário de Estado da Educação de São Paulo justificando a implantação do Programa Ler e Escrever; c) texto da equipe do Ler e Escrever justificando e apresentando as referências que foram utilizadas para a elaboração do material e a organização do mesmo; d) calendário escolar; e) sumário; f) texto ‘As práticas sociais de leitura e de escrita na escola’; g) texto ‘Fazer Matemática na escola’; h) expectativas de aprendizagem para o 3º ano do Ciclo I de Português e Matemática; i) expectativas de aprendizagem para o primeiro semestre; j) texto ‘Avaliação das aprendizagens dos alunos’; k) texto ‘A sondagem’; l) situações que a rotina deve contemplar; m) orientações gerais de leitura e escrita; n) atividades de Português divididas entre situações de aprendizagem e projeto didático; o) orientações gerais de Matemática; p) atividades de Matemática divididas entre: 1) bloco de conteúdo

envolvendo números; 2) bloco de conteúdo envolvendo grandezas e medidas; 3) bloco de conteúdo envolvendo cálculo no campo aditivo; q) referências bibliográficas. É importante ressaltar que nos textos publicados no material não há menção de autoria.

b) Guia de Planejamento e Orientações Didáticas volume II. O exemplar analisado nesta pesquisa refere-se à 3ª edição, publicada no ano de 2010. É uma publicação com trezentas e vinte e sete páginas e está distribuída em textos: a) ficha catalográfica; b) texto introdutório do Secretário de Estado da Educação de São Paulo justificando a implantação do Programa Ler e Escrever. Não é o mesmo texto apresentado no volume I, porém são muito semelhantes, pois os argumentos utilizados são os mesmos; c) texto da equipe do Ler e Escrever justificando e apresentando as referências que foram utilizadas para a elaboração do material e a sua organização; d) sumário; e) expectativas de aprendizagem de Língua Portuguesa e de Matemática referentes ao 2º semestre para o 3º ano; f) texto 'Avaliação das aprendizagens dos alunos'; g) texto 'A evolução dos conhecimentos dos alunos'; h) situações que a rotina deve contemplar; i) orientações didáticas gerais de leitura e produção de texto; j) atividades de Português divididas entre situações de aprendizagem e projeto didático; k) orientações gerais de Matemática; l) atividades de Matemática divididas entre: 1) bloco de conteúdo envolvendo números; 2) bloco de conteúdo envolvendo grandezas e medidas; 3) bloco de conteúdo envolvendo cálculo no campo aditivo; m) referências bibliográficas.

c) Guia de Planejamento e Orientações Didáticas do 5º ano volume único 3ª edição, publicado no ano de 2010. É uma publicação com trezentas e setenta páginas distribuídas em textos: a) ficha catalográfica; b) texto introdutório do Secretário de Estado da Educação de São Paulo justificando a implantação do Programa Ler e Escrever; c) texto da equipe do Ler e Escrever justificando e apresentando as referências que foram utilizadas para a elaboração do material e a organização do mesmo; d) sumário; e) expectativas de aprendizagem de Português e Matemática para o 5º ano do Ciclo I; f) avaliação da aprendizagem; g) situações que a rotina deve contemplar; h) atividades de Língua Portuguesa, divididas entre projetos didáticos e sequências didáticas; i) atividades de Matemática divididas entre: 1) bloco de conteúdo envolvendo números; 2) bloco de conteúdo envolvendo cálculos e operações; 3) bloco de conteúdo envolvendo espaço e forma; 4) bloco de

conteúdo envolvendo grandezas e medidas; 5) bloco de conteúdo envolvendo tratamento da informação; j) referências bibliográficas.

O material é extenso e apresenta muitos detalhes. Os textos são instrucionais, oferecem apenas orientações de como o professor deve aplicar as atividades, realizar as avaliações e até mesmo as intervenções possíveis que ele deve realizar com os alunos. Entre os textos, selecionamos quatro para a discussão. A opção por esses quatro textos deve-se ao fato de que três deles são encontrados em todos os Guias e um foi selecionado devido à complexidade do texto no que diz respeito às instruções oferecidas aos professores quanto a como desenvolver o trabalho em sala de aula.

O primeiro trata da avaliação dos alunos; apresenta uma tabela que é composta por três colunas, sendo que a primeira indica as expectativas de aprendizagem, o que os alunos devem ser capazes de fazer; a segunda indica a atividade que o professor deve planejar para levar o aluno a atingir a expectativa, lembrando que todas as atividades indicadas constam no material didático elaborado para a utilização dos alunos; a terceira indica o que o professor deve observar a fim de avaliar o aluno.

O segundo texto indica instrumentos de avaliação para subsidiar o professor a compreender os conteúdos que os alunos aprenderam e para compreender como eles aprenderam, pois segundo a concepção de avaliação expressa no material “a avaliação deve levar em conta não só o resultado das tarefas realizadas pelos alunos, o produto, mas também o percurso desenvolvido, o processo” (SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO, g, 2010, p. 19). Os instrumentos indicados para o registro da avaliação são: a) os mapas da classe para Português (ver anexo 5), que são compostos por uma planilha com o nome dos alunos e quadradinhos ao lado que devem ser pintados²⁰ conforme a hipótese de escrita que o aluno apresenta na atividade de sondagem, b) pautas de observação para Matemática (ver anexos 7 e 8), que também são compostas por planilhas que devem ser preenchidas seguindo as legendas, de acordo com as respostas dos alunos na atividade de sondagem.

²⁰ Amarelo para caracterizar as escritas alfabéticas, azul para as escritas silábicas alfabéticas, laranja para escritas silábicas com valor sonoro, roxo para escritas silábicas sem valor sonoro e vermelha para escritas pré-silábicas.

A atividade de sondagem de Português é composta por um ditado de uma lista de palavras de um mesmo campo semântico e uma frase; a lista é composta primeiramente por uma palavra polissílaba, logo após uma trissílaba, dissílaba e por fim uma monossílaba e a frase ditada após a lista deve conter pelo menos uma palavra da lista ditada. Depois, o professor analisa as escritas dos alunos, segundo as categorias da Teoria da Psicogênese da Língua Escrita²¹, e preenche o instrumento de avaliação.

A atividade de sondagem de Matemática é composta por um ditado de números e pela aplicação de situações problemas envolvendo cálculos de adição, subtração e multiplicação (ver anexo 9). O professor analisa a escrita dos números a fim de verificar se o aluno escreve ou não convencionalmente números menores que 100, de 100 a 1000 e maiores que 1000. Aqui é importante ressaltar que o Guia destaca que a avaliação proposta só fará sentido após leitura e discussão dos textos “Didática de Matemática: reflexões psicopedagógicas”, de Cecília Parra e o texto “Desenvolvimento matemático na criança: explorando anotações” de Bárbara Brizuela, pois sem essa base teórica a atividade de sondagem pode ser pouco útil e de difícil operacionalização.

O terceiro texto apresenta sugestões para a preparação das aulas, além de também sugerir um procedimento para o registro do que foi preparado chamado rotina semanal²². “A rotina é uma organização do tempo didático que deve ser pensada de modo a otimizar as aprendizagens dos alunos” (SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO, 2009, p. 39), visto que, o planejamento “deve ter como referência as demandas de aprendizagem mapeadas por meio das sondagens” (SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO, i, 2010, p. 35). A rotina semanal é composta por uma planilha com cinco colunas, referentes aos dias da semana (de segunda a sexta-feira) e seis linhas que representam as aulas diárias. Os professores devem registrar os conteúdos e atividades planejadas para cada semana. Todos os Guias de Planejamento e Orientações Didáticas apresentam sugestões para a organização da rotina, as quais indicam quantas vezes por semana o professor deve ministrar atividades dos projetos e sequências didáticas, referente à disciplina de Língua Portuguesa e quantas vezes por semana eles

²¹ a) Pré-silábica; b) silábica sem valor sonoro; c) silábica com valor sonoro; d) silábica alfabética; e) alfabética.

²² O modelo de Rotina Semanal encontra-se no anexo 10.

devem trabalhar atividades dos blocos de conteúdos, referente à disciplina Matemática, privilegiados no currículo unificado.

A fim de exemplificar as sugestões de rotinas semanais, insere-se a seguir três quadros. Os quadros 3 e 4 foram extraídos do Guia de Planejamento e Orientações Didáticas do 3º ano. O quadro 3.1.1 foi elaborado a partir das sugestões de rotina semanal do Guia de Planejamento e Orientações Didáticas do 5º ano:

Quadro 3 – Sugestão para organização da rotina semanal 3º ano 1º semestre

2ª feira	3ª feira	4ª feira	5ª feira	6ª feira
Leitura pelo prof: Texto literário 15 min	Leitura pelo prof: Texto literário 15 min	Leitura pelo prof: Texto literário 15 min	Leitura pelo prof: Texto literário 15 min	Leitura pelo prof: Texto literário 15 min
Matemática: Cálculo mental ou estimativo, exato ou aproximado operações	Matemática: Números naturais	Matemática: Cálculo mental ou estimativo, exato ou aproximado operações	Matemática: Números naturais	Matemática: Jogos envolvendo números naturais ou operações
Língua Portuguesa: Leitura do aluno	Projeto didático: Animais do mar	Comunicação oral: Jornal/revista Recreio Língua Portuguesa	Projeto didático: Animais do mar	Outras áreas: Leitura do aluno
Outras áreas	Língua Portuguesa: ortografia/separação*	Outras áreas	Língua Portuguesa: Dicionário/ortografia/separação**	Outras áreas
Análise e reflexão sobre o sistema de escrita**	Análise e reflexão sobre o sistema de escrita**	Análise e reflexão sobre o sistema de escrita**	Análise e reflexão sobre o sistema de escrita**	Análise e reflexão sobre o sistema de escrita**
Outras áreas	Outras áreas	Outras áreas	Outras áreas	Outras áreas

Fonte: Quadro extraído do Guia de Planejamento e Orientações Didáticas volume I- Professor 3º ano 2ª edição 2009

Nota: * Apenas para alunos que já sabem ler e escrever convencionalmente

** Para os alunos que ainda não sabem ler nem escrever

Quadro 4 – Sugestão para organização da rotina semanal 3º ano 2º semestre

2ª feira	3ª feira	4ª feira	5ª feira	6ª feira
Leitura pelo prof: Texto literário 15 min	Leitura pelo prof: Texto literário 15 min	Leitura pelo prof: Texto literário 15 min	Leitura pelo prof: Texto literário 15 min	Leitura pelo prof: Texto literário 15 min
Matemática: Cálculo e operações no campo aditivo e multiplicativo	Matemática: Números naturais e unidades de medida	Matemática: Cálculo e operações no campo aditivo e multiplicativo	Matemática: Números naturais	Matemática: Geometria - espaço e forma
Língua Portuguesa: Projeto didático	Língua Portuguesa: sequência didática astronomia	Comunicação oral Língua Portuguesa: Jornal/revista Recreio	Projeto didático: Animais do mar	Língua Portuguesa: Leitura de poemas
Outras áreas	Língua Portuguesa: ortografia/sistema de escrita	Outras áreas	Língua Portuguesa: Pontuação	Outras áreas
Outras áreas	Outras áreas	Outras áreas	Outras áreas	Outras áreas
Outras áreas	Outras áreas	Outras áreas	Outras áreas	Outras áreas

Fonte: Quadro extraído do Guia de Planejamento e Orientações Didáticas volume II - Professor 3º ano 3ª edição 2010

A sugestão para elaboração da rotina semanal do Guia de Planejamento e Orientações Didáticas do 5º ano é menos detalhada do que a do 3º ano. Há apenas a indicação das disciplinas Português e Matemática; as outras disciplinas não são mencionadas, fato interessante de ser observado, pois a grade curricular do 3º não contém as disciplinas História, Geografia e Ciências, no entanto na sugestão de rotina semanal há indicação para o desenvolvimento de atividades dessas disciplinas. A grade curricular do 5º ano contém as disciplinas História, Geografia e Ciências; no entanto, não há indicação para desenvolvimento de atividades dessas disciplinas na sugestão da rotina semanal do 5º ano.

Para a disciplina de Língua Portuguesa, há a descrição por semestre, porém para Matemática não há essa diferenciação. Outra distinção é que na sugestão de rotina para o 5º ano é indicada apenas uma aula de Língua Portuguesa e uma aula de Matemática por dia da semana, contidas no Guia, enquanto para o 3º ano são indicadas duas aulas para Língua Portuguesa e uma de Matemática:

Quadro 5 – Sugestão para organização da rotina semanal 5º ano

Língua Portuguesa				
1º semestre				
2ª feira	3ª feira	4ª feira	5ª feira	6ª feira
Projeto sobre lendas	Sequência didática: ortografia	Projeto sobre lendas	Sequência didática: pontuação	Sequência Didática: Caminhos do Verde
2º semestre				
Projeto sobre Universo ao meu redor	Sequência didática: ortografia	Projeto sobre Universo ao meu redor	Sequência didática: pontuação	Sequência Didática: Leitura de notícias
Matemática				
Cálculos e operações no campo aditivo e multiplicativo	Números naturais: Tratamento da informação	Cálculos e operações no campo aditivo e multiplicativo	Números naturais grandezas e medidas	Espaço e forma números racionais

Fonte: Quadro elaborado a partir do Guia de Planejamento e Orientações Didáticas - Professor 5º ano 3ª edição 2010

Os quadros apresentados nos Guias fornecem sugestões de organização da rotina semanal expondo que o professor pode organizar as atividades de acordo com sua vontade. Há a liberdade de montar seu cronograma de aulas, mas não deixa de ser ressaltado que “é mais coerente que as modalidades organizativas sejam distribuídas ao longo da semana, de modo que os alunos tenham a

oportunidade de conviver com a variedade de textos sugeridos e todos os blocos de conteúdo de Matemática” (SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO, i, 2010, p. 20) como está definida na organização apresentada pelo material.

Essa situação não parece significar liberdade de fato, ou seja, liberdade intelectual e de pensamento, pois mais se caracteriza, objetivamente, como forma de controle e de subordinação do cotidiano dos professores, condição que impede a elaboração livre e reflexão da prática. O rígido sistema de padronização do trabalho em que os professores estão envolvidos afeta a percepção de controle e dominação realizado pelo Estado. Essa padronização faz com que os professores ignorem que estão sendo manipulados e até possibilita a eles uma sensação de realização individual no momento em que estão planejando seu trabalho: “concentração e controle, em nossa cultura, escondem-se em sua própria manifestação. Não camuflados, eles provocariam resistências. Por isso precisa ser mantida a ilusão e, em certa medida, até a realidade de uma realização individual” (ADORNO apud COHN (org.), 1989. p. 123). O conceito que dá nome a este processo é pseudoindividação e denota “o envolvimento da produção cultural de massa com a auréola da livre-escolha ou do mercado-aberto” (ADORNO, apud COHN (org.), 1989. p. 123). A padronização do trabalho docente ocorre de modo sutil e dissimulado por meio de ações controladoras, como é o caso das sugestões para elaboração da rotina semanal dos Guias.

No que diz respeito ao quarto texto selecionado para a discussão, este sugere orientações didáticas para os professores. Selecionamos três do conjunto de sugestões para ilustrar. A primeira são sugestões de como organizar os alunos para a realização das atividades. O texto sugere que o professor privilegie a organização dos alunos para a realização das atividades por agrupamentos produtivos²³ que devem ser criados a partir das atividades de sondagem, levando em conta o que cada um dos alunos já sabe. Observe-se que, a rigor, a noção de agrupamento produtivo sugerida pelos Guias de Planejamento e Orientações Didáticas é, na maioria das vezes, a composição de duplas, o que permitiria discutir a validade da denominação “agrupamento”. De todo modo, em relação à organização dos

²³ Consiste em agrupar os alunos de acordo com as hipóteses de escrita e leitura da Teoria da Psicogênese da Língua Escrita. Um aluno que está em uma hipótese mais avançada deve ficar com um que está em uma hipótese menos avançada, mas nunca se deve agrupar alunos em hipóteses muito distantes, por exemplo, um aluno na hipótese presilábica com um aluno alfabético.

agrupamentos produtivos é importante observar o modo como as duplas trabalham: se os dois são inquietos, ou ambos muito tímidos é preciso trocá-los, formando outra dupla. Uma dupla produtiva caracteriza-se por:

Troca mútua de informações, isto é, ambos oferecem contribuições (isso não acontece quando um sabe muito e o outro se limita a copiar);

Atitude conjunta de colaboração, buscando realizar as atividades propostas da melhor maneira possível;

Aceitação das ideias do colega quando parecerem mais acertadas;

Alternância da escrita. (SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO, 2009, p. 45)

A segunda é composta por sugestões de intervenções que o professor deve fazer ao ministrar uma atividade prescrita no Guia e o momento correto em que elas devem ser realizadas para que as atividades atinjam os objetivos; há também orientações do que o professor deve observar durante a realização da atividade pelos alunos a fim de decidir qual intervenção realizar. Situação que revela que o sistema pretende exercer também controle sobre o tempo no qual as atividades são realizadas, à medida que o programa prescreve “os momentos” em que elas devem ser realizadas.

A terceira se trata de procedimentos que os professores devem adotar para realizar atividades de leitura e os gêneros textuais que devem ser ensinados para o ano. Esses textos antecedem as atividades contidas nos Guias.

Cada atividade proposta no Guia vem precedida de orientações de como devem ser aplicadas. As orientações apresentam uma estrutura padronizada, ou seja, em todas encontramos os seguintes itens:

Título; Conteúdo; Objetivos – o que se pretende que os alunos aprendam com esta atividade; Planejamento – apresenta informações de como deve ser a organização da atividade, qual material necessário e o tempo aproximado de duração da mesma; Encaminhamento – informa a sequência de etapas que podem contribuir com o eito da atividade, além de trazer elementos teóricos para apoiar as suas discussões com os alunos; Existe ainda em algumas atividades, orientação de: O que fazer mais? – são sugestões que podem complementar o trabalho que está sendo desenvolvido com os alunos; O que é importante discutir com o aluno – nesse item destacamos alguns aspectos que são importantes e imprescindíveis e devem ser discutidos no decorrer da atividade. (SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO, i, 2010, p. 8-9)

É possível identificar pelo conteúdo dos Guias de Planejamento e Orientações Didáticas o grau de controle e manipulação que o Programa quer exercer sobre os professores; vale indagar se ele consegue tal intento. Um aspecto que pode revelar o poder de controle do governo sobre o trabalho dos professores é investigar o quanto eles utilizam o material didático padronizado para a elaboração das aulas. Por isso, apresentaremos a seguir o método utilizado e os resultados deste trabalho a fim de verificar a frequência de uso e a diversidade do material adotado pelos docentes.

2. Preparação das aulas: a rotina nos Guias de Planejamento e Orientações Didáticas

Neste tópico serão apresentados o método e os resultados desta pesquisa, com a indicação da fonte, a seleção da amostra e o instrumento elaborado para a coleta dos dados. Repita-se, este trabalho tem por objetivo evidenciar em que medida os professores utilizam o material didático do Programa Ler e Escrever para o planejamento das aulas. Para atingir esse objetivo foi necessário elaborar objetivos secundários a fim de facilitar a realização da pesquisa, os quais podem ser observados pelo quadro a seguir:

Quadro 6 – Relação entre perguntas, objetivo e hipóteses

Perguntas	Objetivos	Hipóteses
Das atividades planejadas pelos professores quantas são do material didático do Programa Ler e Escrever?	Obter a frequência com que o material didático do Programa Ler e Escrever é utilizado pelos professores para o planejamento das aulas	As atividades planejadas são predominantemente reproduzidas do Programa Ler e Escrever
Os professores indicam no planejamento das aulas o conteúdo, objetivo e encaminhamento das atividades a serem ensinadas?	Obter a frequência quanto ao registro do conteúdo, objetivo e encaminhamento das atividades planejadas	Os professores não registram com frequência o conteúdo, objetivo e encaminhamento referentes às atividades planejadas
Os professores utilizam diferentes materiais didáticos para o planejamento das aulas?	Identificar a distribuição dos materiais didáticos utilizados pelos professores para o planejamento das aulas	A utilização de materiais didáticos diversos no planejamento das aulas é reduzida ou ausente

2.1 Especificação da fonte de informações: a rotina semanal do professor

Diante dessas especificações, buscou-se, em uma primeira etapa, definir uma fonte que pudesse propiciar informações necessárias para atingir os objetivos propostos, uma fonte que retratasse a preparação das aulas pelos professores. A análise dos Guias de Planejamento e Orientações Didáticas permitiu selecionar as rotinas semanais como a fonte mais importante para atingir tal objetivo. Ao iniciar a busca pela fonte nos deparamos com uma situação que exigiu uma tomada de decisão bem precisa, a saber: a Diretoria de Ensino de São José dos Campos

sugere que, além do preenchimento da rotina semanal, os professores devem realizar o preenchimento do “Plano de aula semanal” (ver anexo 11). De pronto, cotejando a rotina semanal com o plano de aula elaborado pelos professores, optou-se por manter como fonte a rotina semanal, uma vez que o preenchimento do plano de aula se limita ao registro genérico, apenas cópia de informações contidas nos Guias de Planejamento e Orientações Didáticas²⁴. Além disso, outro fato que nos fez optar pela rotina semanal foi saber que o preenchimento do plano de aula não é individual (na escola em questão), mas coletivo, um plano para todos os professores de um determinado ano²⁵.

2.2 Protocolo de registro das informações

A segunda etapa consistiu em elaborar um instrumento para a coleta dos dados, sob forma de protocolo de registro. Com base em estudo minucioso do Guia de Planejamento e Orientações Didáticas, foram definidas seis variáveis que compuseram o instrumento, de modo a atingir os objetivos propostos, assim identificadas: a) semana; b) total de atividades; c) conteúdo; d) objetivo; e) encaminhamento; f) material didático. Essas variáveis foram transcritas no quadro 1.2.2 apresentado mais adiante.

O requisito utilizado para a escolha das três primeiras das seis variáveis foi o padrão de apresentação²⁶ das atividades contidas na fonte selecionada. Ali, todas as atividades contêm: a) numeração; b) título; c) conteúdo; d) objetivos; e) planejamento; f) encaminhamentos. Optou-se por considerar como variáveis do estudo apenas os itens “conteúdo”, “objetivo” e “encaminhamento”, porque afetam diretamente o controle do trabalho docente. Por outro lado, a inclusão dessas

²⁴ O plano de aula é composto por dez itens: 1) nome dos professores; 2) período; 3) séries/anos; 4) ações e temas a serem desenvolvidos; 5) competências e habilidades; 6) recursos didáticos; 7) formas de avaliação; 8) data; 9) assinatura dos professores; 10) assinatura do professor coordenador pedagógico. Constatou-se que o preenchimento do item 4 limita-se a cópia das orientações contidas no item “Situações que a rotina deve contemplar” do Guia, com relação ao preenchimento do item 5 observamos que consiste na cópia do item “Expectativas de Aprendizagem”, também do Guia, para o preenchimento do item 6 os professores não se apoiam em nenhum item do Guia e este é preenchido com a seguinte redação: caderno, livro Ler e Escrever, livro didático, atividades xerocadas, jogos, lousa, Cd de filmes; o item 7 apresenta a seguinte redação: “A avaliação será de forma contínua e permanente”.

²⁵ Obtivemos essas informações por meio da professora coordenadora da escola que ofereceu a fonte.

²⁶ A padronização citada pode ser observada no tópico 1 quando foram caracterizados os Guias de Planejamento e Orientações Didáticas do 3º ano e do 5º ano do Ensino Fundamental.

variáveis permite com maior eficácia contar a frequência com que esses itens são registrados pelo professor ao elaborar as rotinas semanais. Foram descartados, então, os itens “numeração” e “título” que aparecem no Guia, porque não influenciam o trabalho docente, servem apenas à apresentação da atividade.

Note-se que o item “planejamento” também não foi incluído como variável porque nele o professor privilegia a descrição de temas que podem ser identificados nos “encaminhamentos”, tais como o tempo de duração e a organização da atividade.

Em contrapartida, foi definida a variável “material didático” que não consta no Guia de Planejamento e Orientações Didáticas, com cinco categorias: 1) sem especificação; 2) livro didático; 3) livro Ler e Escrever; 4) caderno; 5) atividades diversificadas, a fim de melhor registrar o material didático, bem como aferir os mais utilizados pelos professores para o planejamento das aulas. Foram incluídas também a variável “semana” e “total de atividades”, que não aparecem no Guia de Planejamento e Orientações Didáticas, com a finalidade de permitir o registro de frequências das atividades aplicadas aos alunos por semana. Após o processo de definição das variáveis elaboramos, enfim, o protocolo de registro apresentado a seguir²⁷:

²⁷ Os dados coletados encontram-se no anexo 12.

- b) Objetivo: foi considerada a presença da variável na rotina semanal quando o professor registrou o que o aluno deve aprender ou refletir ao realizar a atividade proposta. Considerou-se a presença da variável quando o registro do professor é iniciado por um verbo. A definição dessa variável também adotou o padrão da fonte Guia de Planejamento e Orientações Didáticas;
- c) Encaminhamento: a presença da variável na rotina semanal foi registrada quando o professor informa a sequência de etapas que podem contribuir para o êxito da atividade.
- d) As outras três variáveis — semana, total de atividades e material didático – foram assim definidas:
- e) Semana: fica definido que a primeira semana equivale do dia 18/2/2010 ao dia 19/2/2010, pois o ano letivo em 2010 começou em uma quinta-feira; a segunda semana equivale do dia 22/2/2010 a 26/2/2010, e assim consecutivamente encerrando o ano letivo na semana de 13/12/2010 a 17/12/2010. Consideramos conveniente especificar os dias letivos por semanas porque as rotinas são elaboradas semanalmente.
- f) Total de atividades: consideraram-se todas as atividades registradas pelos professores na rotina semanal, excetuadas as atividades de arte e educação física, ainda que sejam mencionadas na rotina, pois as duas disciplinas são ministradas por professor da área específica. Consideraram-se apenas as atividades das disciplinas Português, Matemática, Ciências Naturais, Geografia e História, tal como o procedimento da definição da variável a) Conteúdo, acima.
- g) Material didático: definiu-se como “Livro didático” os livros referentes às disciplinas Português, Matemática, Geografia, História e Ciências distribuídos pelo governo federal e referentes ao Programa Nacional do Livro Didático (PNLD). “Livro Ler e Escrever” se refere aos livros do

Programa Ler e Escrever, os quais têm como equipe responsável integrantes do Programa Ler e Escrever, da COGSP, da CENP e da FDE. Como “Atividades realizadas no caderno” incluíram-se aquelas elaboradas pelos professores e oferecidas aos alunos mediante cópias reprográficas, mimeografadas ou escritas na lousa para os alunos copiarem. “Atividades diversificadas” designam as atividades em que o professor especificou a utilização de um jogo ou de um objeto para a sua realização. “Atividades sem especificação” são aquelas em que não aparece nenhuma observação sobre o material utilizado para a realização da atividade na rotina semanal.

2.3 Amostra de Rotinas Semanais de Planejamento

A etapa seguinte foi extrair a amostra³⁰ de rotinas para esta pesquisa. O requisito adotado foi privilegiar as rotinas semanais elaboradas pelos professores que ministram aulas para anos em que os alunos realizam a prova do Saesp: 3° e 5° anos de uma escola da cidade de São José dos Campos. Tal requisito foi adotado porque os anos selecionados, como frisado acima, correspondem àqueles em que incide a avaliação educacional externa, teoricamente admitida como um dos mecanismos de controle externo sobre a educação, visto que avaliam o desempenho da escola pela avaliação dos alunos quanto à assimilação de conteúdos, competências e habilidades previamente programadas e disseminadas no material didático do Programa Ler e Escrever.

A composição da amostra pode ser observada na seguinte tabela:

³⁰ Amostra é uma contagem ou medição de parte de uma população. As estatísticas calculadas a partir da amostra são usadas para prever vários parâmetros populacionais (descrição numérica de uma característica da população. (LARSON, R. FABER, B. 2008)

Tabela 2.1 – Distribuição da Rotina Semanal do Ciclo I referente ao ano letivo de 2010 com indicação do total de documentos e da amostra das unidades de análise

Ano	Total de documentos por ano	Unidades de análise da amostra
1° ano	82	-
2° ano	287	-
3° ano	287	164
4° ano	328	-
5° ano	328	164
Total	1.312	328

Fonte: Elaborado com base nos documentos de rotina semanal elaborados pelos professores do Ciclo I no ano de 2010

Nota: - valores inexistentes

A escola que ofereceu a fonte e informações desta pesquisa, no ano de 2010, tinha trinta e duas salas de aula do 1° ao 5° ano do Ensino Fundamental I. Duas de 1° ano, sete de 2° ano, sete de 3° ano, oito de 4° ano e oito de 5° ano. Cada professor, em um total de trinta e seis professores, sendo que quatro são de área específica, dois de Educação Física e dois de Arte e 32 professores das salas regulares do Ciclo I, no decorrer do ano letivo, elaborou quarenta e uma rotinas, perfazendo um total de mil trezentos e doze documentos. Dos anos selecionados, 3° e 5° anos, há um total de seiscentas e quinze rotinas. Devido à grande quantidade de material disponível recorreu-se à técnica de amostragem por agrupamento³¹ para garantir a representatividade das informações e que as inferências para a população, a partir da amostra, sejam válidas. Dessa forma, a amostra limitou-se a quatro salas de 3° anos (3° A, 3° C, 3° E, 3°G) e quatro salas de 5° anos (5°B, 5°D, 5°F, 5°H), o que corresponde a uma amostra de trezentas e vinte oito rotinas semanais, organizadas, apresentadas e analisadas no item subsequente.

³¹ “Quando a população (objeto do estudo) apresenta a ocorrência natural de subgrupos, cada um deles com características similares, pode-se realizar uma amostra por agrupamento. Para selecionar uma amostra por agrupamento, divide a população em grupos e seleccione todos os membros de um ou mais agrupamentos, mas não todos” (LARSON, R. FABER, B. 2008).

3. Discussão dos resultados

O objetivo desta pesquisa é verificar em que medida os professores do Ciclo I da rede estadual paulista utilizam o material didático do Programa Ler e Escrever para o planejamento das aulas. A fim de atingir esse objetivo, foram elaboradas três hipóteses que foram apresentadas anteriormente. Da coleta e análise dos dados foi possível identificar, em relação à primeira hipótese, que durante a coleta de dados as salas selecionadas elaboraram 41 rotinas semanais, cada uma. Das oito salas, seis apresentaram na 40^a e na 41^a semanas registros que impossibilitaram a análise das variáveis definidas por esta pesquisa para serem analisadas, pois nas rotinas constam apenas registros denominados: “revisão de conteúdo”. Somente duas salas do 3^o ano apresentaram registros completos.

De início, pretendia-se considerar o total de atividades registradas em cada quadradinho da rotina semanal, o que equivale, segundo orientações do Guia de Planejamento e Orientações Didáticas, a uma aula. Entretanto, no decorrer da conferência da coleta das informações, verificou-se que muitos registros não seguiam a orientação preconizada pelo Guia. Encontrou-se, por exemplo, rotinas semanais em que o professor preencheu três quadradinhos para registrar o encaminhamento de uma aula; foram encontrados também registros que indicavam em um quadradinho uma aula e no quadradinho seguinte o registro de “continuação da aula acima”. Devido a essas observações decidiu-se desconsiderar as orientações do Guia de Planejamento e Orientações Didáticas e considerar o total de aulas conforme o registro feito pelo professor e não pela estrutura do documento. Como mencionado anteriormente, das oito salas analisadas, apenas duas registraram especificadamente as atividades trabalhadas na 40^a e na 41^a, casos em que, a fim de verificar o total de atividades dessas duas semanas, foram consideradas as orientações do Guia de Planejamento e Orientações Didáticas para elaboração da rotina semanal, isto é, cada quadradinho como sendo uma aula ministrada; portanto, para cada uma dessas duas semanas foram totalizadas 21 atividades. Vale repetir, as aulas de Religião, ministradas uma vez por semana para todas as salas desde a 3^a semana e término na 41^a, e as aulas de Proerd, ministradas uma vez por semana apenas para os 5^o anos, que tiveram início na 27^a semana e término na 39^a semana, não foram consideradas. A partir dos dados

coletados referentes ao total de atividades, foi possível identificar as aulas planejadas em que os professores utilizaram o material didático do Programa Ler e Escrever, conforme registra a tabela a seguir:

Tabela 3.1 – Utilização do material didático do Programa Ler e Escrever pelos professores para o planejamento das aulas no ano de 2010, com indicação das salas e a discriminação da utilização do material por disciplina (Português e Matemática) – 3° anos

	Total de atividades discriminada por ano	Atividades do Ler e Escrever	Atividades do Ler e Escrever – Português	Atividades do Ler e Escrever – Matemática
3° ano A	578	113	67	43
3° ano C	573	82	59	23
3° ano E	596	94	64	30
3° ano G	596	104	26	85
Total	2.343	393	216	181

Fonte: Elaborada com base nos dados coletados nas rotinas semanais e registrados no protocolo de pesquisa.

Observa-se que em média foram planejadas para os 3° anos 586 atividades no ano de 2010. A média das atividades que utilizaram o material didático do Ler e Escrever foi de 98 atividades anuais, esse dado revela que do total de atividades planejados as referentes ao material didático do Programa Ler e Escrever é menor do que um quarto do total. Em relação às atividades discriminadas por disciplina, há um número maior de atividades planejadas de Português, 35 atividades a mais do que em Matemática, valor obtido pela subtração de $216 - 181 = 35$.

Os dados referentes aos 3° anos podem também ser observados para os 5° anos, por meio da tabela a seguir:

Tabela 3.2 – Utilização do material didático do Programa Ler e Escrever pelos professores para o planejamento das aulas no ano de 2010, com indicação das salas e a discriminação da utilização do material por disciplina (Português e Matemática) – 5° anos

	Total de atividades discriminadas por sala	Atividades do Ler e Escrever	Atividades do Ler e Escrever – Português	Atividades do Ler e Escrever – Matemática
5° ano B	584	159	113	46
5° ano D	552	114	84	30
5° ano F	536	99	79	20
5° ano H	529	96	86	10
Total	2.201	468	362	106

Fonte: Tabela elaborada com base nos dados coletados nas rotinas semanais e registrados no protocolo de pesquisa.

É válido dizer que proporcionalmente o 5° ano recorre mais ao material didático do programa. Das 2.201 atividades planejadas, 21% são do material do Programa Ler e Escrever enquanto das 2.343 atividades planejadas no 3° ano apenas 17% são referentes ao material do programa. A média de atividades planejadas para os 5° anos foi de 550 no ano. A média das atividades que utilizaram o material didático do Ler e Escrever foi de 117 atividades anuais. Em relação às atividades discriminadas por disciplina, há um número maior de atividades planejadas de Português, 256 atividades a mais do que de Matemática, valor obtido pela subtração de $362 - 106 = 256$, representando mais do que o dobro das atividades.

Quanto à diferença significativa de atividades planejadas para Português e para Matemática, acima constatada, é um dado que pode ajudar a entender a posição da Secretaria de Estado da Educação em reforçar o controle sobre os professores, em especial com o ensino da Matemática para o ano de 2012, de acordo com a previsão da Secretaria da Educação:

Para o ano de 2012 o Programa Ler e Escrever dará maior ênfase em Matemática, mais de 26 mil educadores passarão por formações específicas e 3.375 kits de material de apoio, com 23 itens para uso em sala de aula serão distribuídos a todas as 1.812 escolas que oferecem Ciclo I. (SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO, 2011, a, p. 1)

Mais uma vez reitera-se uma ação que visa o exercício do controle e da manipulação sobre o trabalho docente.

Em relação à segunda hipótese deste trabalho, de que “os professores não registram conteúdo, objetivo e encaminhamento referentes às atividades planejadas”, identificamos informações relevantes que auxiliarão na compreensão dos resultados; por isso, antes de apresentá-los, dispõem-se alguns dados.

Em relação aos registros da variável conteúdo, identificamos algumas questões que merecem ser apresentadas. Por exemplo, nos 5º anos o número de registros do conteúdo das disciplinas História, Geografia e Ciências Naturais é pequeno; a maioria dos registros limita-se ao título do texto do livro didático a ser estudado ou, simplesmente, à indicação da página do livro. O mesmo fato ocorre com os conteúdos das disciplinas de Português e Matemática quando o material didático utilizado é o livro Ler e Escrever; nesse caso, a maioria expressiva dos registros limita-se ao título da atividade ou à indicação da página, embora tenham sido encontrados uns poucos registros que mencionavam o conteúdo. Foi possível verificar que, das quatro salas do 5º ano, as disciplinas de História, Geografia e Ciências Naturais, consideradas disciplinas obrigatórias do currículo, em apenas uma sala há registros na Rotina Semanal de atividades relacionadas a essas três disciplinas em todas as semanas, revelando o cumprimento da grade curricular (exceto nas duas últimas, pelos motivos anteriormente explicados). Nos 3º anos encontramos poucos registros de atividades referentes às disciplinas História, Geografia e Ciências Naturais. Provavelmente esse fato ocorre porque essas disciplinas não são consideradas obrigatórias no currículo do 3º ano, mas, nas poucas Rotinas Semanais em que identificamos o registro de atividades dessas disciplinas, a utilização do livro didático para o planejamento das atividades predominou.

Verificou-se também que tanto nos 3º quanto nos 5º anos os professores privilegiaram atividades voltadas às datas comemorativas, apesar de elas não serem consideradas propriamente um conteúdo a ser estudado. Na maioria das vezes elas serviram mais como tema para o ensino de conteúdos de Português e Matemática. As datas comemorativas predominantes nas rotinas foram: a) Dia Internacional da Mulher; b) Dia do Índio; c) Páscoa; d) Dia das Mães; e) Festa Junina; f) Folclore; g) Dia das Crianças; h) Independência do Brasil; i) Natal. Lembrando que os dados

são referentes a 2010, quando foi realizada a Copa Mundial de Futebol, na África do Sul; foram identificados registros de atividades sobre esse evento, que são inseridos inicialmente na 16ª semana e findam na 20ª semana. Percebe-se que em geral as datas comemorativas foram temas das atividades por duas semanas de aulas, durante as quais o número de registros de atividades do livro didático e do livro Ler e Escrever eram menores. Observe-se, por fim, que em algumas rotinas não havia menção sobre o material didático do Programa Ler e Escrever nas semanas que antecedem as datas comemorativas mencionadas anteriormente.

Em relação à variável encaminhamento, acrescente-se que tanto nos 3º quanto nos 5º anos poucas rotinas continham o registro dessa variável. Nos poucos registros encontrados, nota-se que o professor utilizou estratégias para realizá-los, por exemplo, a diminuição significativa da letra e registros feitos no verso da folha. Das oito salas analisadas, em apenas uma do 3º ano a elaboração da rotina semanal é digital, aliás, é aquela que apresenta o maior número de registros de encaminhamentos das atividades, porém mesmo utilizando recurso tecnológico, que possibilita a escrita mais detalhada, encontramos em algumas rotinas dessa sala a utilização da frente e verso da folha de Rotina, acusando que a estrutura é limitada, impossibilitando o registro do encaminhamento da atividade.

Dispostas essas informações, seguem os dados sistematizados, separados por ano, quanto à quantidade de atividades que apresentaram o registro das variáveis conteúdo, objetivo e encaminhamento, na tabela a seguir:

Tabela 3.3 – Registro quanto ao conteúdo, objetivo e encaminhamento das atividades planejadas pelos professores na rotina semanal no ano de 2010 – 3º anos

	Total de atividades discriminadas por sala	Registro do conteúdo	Registro do objetivo	Registro do encaminhamento
3º ano A	578	297	16	56
3º ano C	573	322	15	2
3º ano E	596	396	4	7
3º ano G	596	344	18	20
Total	2.343	1.359	53	85

Fonte: Tabela elaborada com base nos dados coletados nas rotinas semanais e registrados no protocolo de pesquisa.

Observa-se que entre o registro das três variáveis apenas o conteúdo apresenta um maior número de registro, 1.359, cifra que representa 58% do total das atividades, lembrando que para compor o total das atividades foram consideradas todas as atividades que os professores registraram nas Rotinas Semanais. Os valores referentes à variável objetivo e encaminhamento são írritos à medida que representam um número muito baixo de registros. Em relação à variável objetivo, apenas 53 registros, o que equivale a 2,2% do total de atividades. A variável encaminhamento apresenta 85 registros, ou seja, apenas 3,6% do total das atividades. Observa-se que entre o registro das três variáveis (conteúdo, objetivo, encaminhamento) para o 3º ano, o conteúdo apresenta um número significativamente maior (1.359) do que as outras duas juntas (138).

De modo similar, são apresentados abaixo os dados relativos aos 5º anos:

Tabela 3.4 – Registro quanto ao conteúdo, objetivo e encaminhamento das atividades planejadas pelos professores na rotina semanal no ano de 2010 – 5º anos

	Total de atividades discriminadas por sala	Registro do conteúdo	Registro do objetivo	Registro do encaminhamento
5º ano B	584	325	1	0
5º ano D	552	261	1	4
5º ano F	536	301	0	10
5º ano H	529	282	7	2
Total	2.201	1.169	9	16

Fonte: Tabela elaborada com base nos dados coletados nas rotinas semanais e registrados no protocolo de pesquisa.

Com relação aos 5º anos, há um total de 1.169 atividades que tem o registro da variável conteúdo, o que representa 53% do total de 2.201 atividades. Os valores referentes às variáveis objetivo e encaminhamento também são írritos nos 5º anos; foram identificados 9 registros da variável objetivo, valor que representa apenas 0,4% do total das atividades. Em relação à variável encaminhamento foram identificados 16 registros, apenas 0,7% do total das atividades, valores que representam, tanto na variável objetivo quanto do encaminhamento, menos de 1% do total das atividades. Vale ressaltar que a estrutura da Rotina Semanal é limitada, o que provavelmente prejudica a descrição das variáveis objetivo e encaminhamento pelo professor, à medida que são informações que necessitam de espaço razoável

para serem registradas, principalmente no que diz respeito à variável encaminhamento. Conclui-se que tanto nos 3º anos quanto nos 5º anos mais de 50% dos registros incidem sobre a variável conteúdo e as outras duas apresentam frequências baixas. Apesar de ambos os anos apresentarem baixa frequência quanto ao registro das variáveis objetivo e encaminhamento, os 3º anos apresentam maior número de registros do que os 5º anos.

Para verificar a terceira hipótese de que os professores não utilizam ou utilizam poucos materiais didáticos diversificados, restringindo-se ao material do Guia para o planejamento das aulas, sistematizou-se os dados referentes à variável “material didático” e suas respectivas categorias: 1) sem especificação; 2) livro didático; 3) livro Ler e Escrever; 4) caderno; 5) atividades diversificadas; para a coleta desses dados foram criados indicadores; no entanto, alguns precisaram ser reformulados. Entre as cinco categorias, tivemos de rever os indicadores elaborados referentes ao livro didático e ao livro Ler e Escrever para o 3º e para o 5º ano, pois em ambos os anos nos deparamos com situações que necessitaram a revisão dos indicadores elaborados inicialmente.

Em relação ao livro didático, em um primeiro momento consideramos sua utilização quando houvesse o registro literal “livro didático”. Entretanto, no decorrer da coleta de dados foram encontradas muitas rotinas com registros do título do livro didático, por exemplo: a) livro Porta Aberta; b) Livro L.E.R.; c) Livro Pitangua; d) Livro Toda hora é hora de História. Outra forma de registro encontrada, principalmente com relação às disciplinas de História, Geografia e Ciências Naturais, foi a indicação do título do texto a ser trabalhado em aula e o número da página. Em relação às disciplinas Matemática e Português, foram encontrados vários registros indicando apenas o conteúdo e a indicação da página do livro. Observa-se que esse tipo de registro não permite saber se a indicação da página referia-se ao livro didático ou ao livro Ler e Escrever. Em face disso, a estratégia adotada foi recorrer ao livro Ler e Escrever que tínhamos em mãos, a fim de verificar se o conteúdo registrado na rotina era o mesmo do livro; aplicando tal estratégia pudemos identificar se a atividade planejada se referia ao livro didático ou ao livro do Programa Ler e Escrever.

Diante desses variados registros, decidiu-se por incluir na categoria “livro didático” quando houve: 1) a indicação literal do termo “livro didático”; 2) a indicação do título do livro; 3) a indicação do conteúdo seguido do número da página.

Com relação ao livro Ler e Escrever, foi previsto inicialmente que o registro seria considerado se houvesse a indicação expressa “Ler e Escrever”, contudo, no decorrer da etapa da coleta de dados, foram encontrados registros de títulos dos projetos que constam no livro Ler e Escrever. Por exemplo, nos 3º anos encontramos: a) projeto animais do mar; b) projeto contos de fadas, apesar do título original que consta no livro Ler e Escrever ser “Quem reescreve um conto, aprende um tanto”; c) sequência didática sobre o sistema solar, sendo que o título original é “Astronomia: o sistema solar, seus planetas e outros mistérios do céu”. Além desse tipo de registro, identificamos a menção da numeração da atividade seguida pelo número da página, por exemplo: atividade 2B, página 169. Já nos 5º anos encontramos: a) projeto uma lenda, duas lendas, tantas lendas; b) projeto universo ao meu redor; c) sequência didática lendo notícias para ler o mundo.

Diante desses variados registros, consideramos a utilização do livro Ler e Escrever quando houve: 1) a indicação dos projetos; 2) a indicação das sequências didáticas que constam no material; 3) a indicação da numeração da atividade seguida pelo número da página.

Em relação à categoria “atividades diversificadas”, achamos pertinente apresentar os materiais que identificamos durante a coleta de dados que foram considerados para a análise desta categoria como: 1) panfletos de supermercado; 2) jogos diversos; 3) revistas como Revista Recreio, Revista Ciência Hoje para Crianças e Revistinha Picolé, edições que são oferecidas pelo governo às escolas; 4) gibis; 5) jornais; 6) livros literários, 7) formas e figuras geométricas; 8) material dourado; 9) material reciclável (tampinhas de garrafas, palito de sorvete, embalagens, etc.); 10) dicionário; 11) passeios (Jardim Botânico, Aquário de Aparecida, Zoológico, cinema, teatro “A Bela e a Fera”); 12) elaboração de painéis; 13) trabalho com dobraduras; 14) tangram; 15) elaboração de peças teatrais pelos alunos; 16) letras móveis; 17) CDs de filmes; 18) laboratório de informática; 19) mapas; 20) globo terrestre.

Os dados coletados para o 3º ano podem ser observados na tabela a seguir:

Tabela 3.5 – Especificação dos materiais didáticos utilizados pelos professores para o planejamento das aulas, com indicação das salas e especificação dos materiais definidos como categorias de análise – 3º anos

	Total de atividade por sala	Sem especificação	Livro didático	Livro Ler e Escrever	Caderno	Atividades diversificadas
3º ano A	578	322	60	113	25	58
3º ano C	573	389	34	82	2	66
3º ano E	596	333	76	94	35	58
3º ano G	596	405	26	104	12	49
Total	2.343	1.449	196	393	74	231

Fonte: Tabela elaborada com base nos dados coletados e registrados no protocolo de pesquisa.

Dos valores, segundo cada categoria, identificamos: 1) 61% das atividades planejadas não apresentam especificação do material didático utilizado; 2) em 8,3% das atividades planejadas pelos professores são utilizados os livros didáticos; 3) em 16,7% são utilizados o material didático do Programa Ler e Escrever; 4) em 3,1% são utilizados os cadernos; 5) em 9,8% são utilizados materiais diversos. Observe-se que entre o registro das cinco categorias para o 3º ano as atividades sem especificação apresentam um número maior (1449) do que as outras quatro categorias juntas (894). Dos valores apresentados, desconsiderando os valores da categoria sem especificação, foram encontrados 501 registros de que os professores utilizam materiais didáticos diferentes do livro do Programa Ler e Escrever, valor que representa 21% do total das atividades.

Seguindo o mesmo padrão de apresentação, seguem-se os valores referentes aos 5º anos na tabela a seguir:

Tabela 3.6 – Especificação dos materiais didáticos utilizados pelos professores para o planejamento das aulas, com indicação das salas e especificação dos materiais definidos como categorias de análise – 5º anos

	Total de atividade por sala	Sem especificação	Livro didático	Livro Ler e Escrever	Caderno	Atividades diversificadas
5º ano B	584	402	12	159	3	8
5º ano D	552	361	46	114	5	26
5º ano F	536	349	46	99	15	27
5º ano H	529	281	100	96	9	43
Total	2.201	1.393	204	468	32	104

Fonte: Tabela elaborada com base nos dados coletados e registrados no protocolo de pesquisa.

Dos valores, segundo cada categoria, identificamos: 1) 63% das atividades planejadas não apresentam especificação do material didático utilizado; 2) em 9,2% das atividades planejadas pelos professores utilizam o livro didático; 3) 21,2% utilizam o material didático do Programa Ler e Escrever; 4) 1,4% utilizam o caderno; 5) 4,7% utilizam materiais diversos. Observa-se que entre o registro das cinco categorias para o 5º ano, as atividades sem especificação apresentam um número maior (1.393) do que as outras quatro juntas (808). Dos valores apresentados, desconsiderando os valores da categoria sem especificação, foram encontrados 340 registros de que os professores utilizam materiais didáticos diferentes do livro Ler e Escrever, 128 registros a menos do que os registros encontrados do material didático do programa.

Os 5º anos utilizam com maior frequência os livros didáticos do que os 3º anos, situação gerada provavelmente pela grade curricular dessas salas, por considerarem como obrigatórias as disciplinas de História, Geografia e Ciências Naturais, disciplinas nas quais os professores utilizam com grande frequência o livro didático para o planejamento das aulas.

Com a coleta dos dados foi possível identificar informações que não estavam previstas para serem analisadas, mas como são significativas e complementares elas são aqui apresentadas. A primeira diz respeito à realização das avaliações bimestrais. Todas as salas analisadas realizam provas na mesma semana, revelando que a escola em questão padroniza a semana de provas. As avaliações do primeiro bimestre foram realizadas na 10ª semana, do segundo bimestre na 19ª semana, do terceiro na 28ª semana e do quarto bimestre na 35ª semana. Os 3º anos realizam apenas avaliações das disciplinas Português e Matemática; os 5º anos, além das avaliações de Português e Matemática, realizam avaliações das disciplinas História, Geografia e Ciências Naturais nos quatro bimestres. As disciplinas História e Geografia são unificadas em uma mesma avaliação, ou seja, não são aplicadas separadamente, fato a ser questionado pois são disciplinas distintas. A segunda revela que todas as salas analisadas realizaram no segundo semestre de 2010 dois simulados para o Saesp referentes às disciplinas Matemática e Português, sendo que o primeiro foi realizado no mês de agosto na 25ª semana e o segundo em outubro na 30ª semana, dado que revela mais uma vez a força controladora do governo sobre as escolas e, conseqüentemente, sobre o trabalho dos professores,

além de evidenciar a influência que os programas educacionais têm sobre as escolas. Pela terceira foram localizados registros que indicam ausência de aula em dias que, segundo o calendário escolar, eram considerados letivos como: a) greve; b) jogo da Copa do Mundo; c) ponto facultativo; d) emenda de feriado; e) dispensa de aluno – falta de professor; f) organização da escola para festas (junina e mostra cultural); g) Conselho de classe que consta como letivo no calendário escolar, porém na rotina aparece com dispensa para os alunos; h) Reunião de Pais que consta como letivo no calendário escolar, porém na rotina aparece com dispensa para os alunos; i) dia reservado para preenchimento do questionário do Saesp pelos pais com dispensa para os alunos. É importante ressaltar que não identificamos nas Rotinas Semanais nenhum registro referente à reposição desses dias.

Em face dessa situação, consideramos pertinente inserir *a posteriori* a categoria “dias sem aula” no protocolo de registro a fim de identificar quantos dias de aula houve efetivamente em 2010. Esse dado para o 3º e para o 5º anos pode ser observado nas tabelas a seguir:

Tabela 3.7 – Dias sem aula, com indicação da respectiva sala e os dias efetivos de aula* no ano de 2010 – 3º anos

Sala	Quantidade de dias sem aula	Dias efetivos de aula
3º ano A	23	177
3º ano C	21	179
3º ano E	19	181
3º ano G	23	177

Fonte: Tabela elaborada com base nos dados coletados e registrados no protocolo de pesquisa

Nota: * Os dias sem aula foram excluídos dos 200 dias letivos, registrados no calendário escolar, a fim de indicar os dias efetivos de aula.

A média de dias sem aula dos 3º anos é de 21,5 dias sem aula. Tal informação permite inferir que os alunos praticamente não tiveram um mês letivo de aula, conforme é previsto em lei, pois em média no mês há 22 dias de aula.

Tabela 3.8 – Dias sem aula, com indicação da respectiva sala e os dias efetivos de aula* no ano de 2010 – 5° anos

Ano	Quantidade de dias sem aula	Dias efetivos de aula
5° ano B	24	176
5° ano D	21	179
5° ano F	26	174
5° ano H	22	178

Fonte: Tabela elaborada com base nos dados coletados e registrados no protocolo de pesquisa

Nota: * Os dias sem aula foram excluídos dos 200 dias letivos, registrados no calendário escolar, a fim de indicar os dias efetivos de aula.

A média de dias sem aula dos 5° anos é de 22 dias sem aula, efetivamente um mês letivo. Esta pesquisa compreende que quantidade não significa, necessariamente, qualidade das aulas, porém o fato de os alunos deixarem de ter um mês de aula é uma situação grave. Essa situação pode ter gerado pelo menos duas consequências: primeira, os alunos deixaram de aprender conteúdos que deveriam ser ensinados; segunda, o direito por lei dos alunos de terem efetivamente 200 dias letivos não foi garantido.

Concluimos esse tópico da pesquisa com a certeza de que o controle do Programa Ler e Escrever sobre o trabalho docente é incessante, à medida que tenta controlar a forma de planejamento das aulas, o tempo previsto para a aplicação das atividades em sala de aula e o conteúdo a ser ensinado; no entanto, por meio dos dados obtidos pode-se inferir que há uma possível resistência por parte dos professores contra esse controle, que pode ser notada ao identificar que os professores, ao planejar as aulas, não utilizam apenas o material didático indicado e elaborado pelo governo e, apesar de utilizarem a Rotina Semanal indicada nos Guias de Planejamento e Orientações Didáticas para o planejamento das aulas, eles não seguem literalmente as orientações contidas neste material. Vale ressaltar que não foi possível identificar se essa resistência é consciente, nem qual é a sua natureza, até porque não é objeto desta pesquisa.

Considerações finais

Esta pesquisa buscou identificar em que medida os professores utilizam o material didático do Programa Ler e Escrever para o planejamento das aulas partindo do pressuposto teórico de que a obrigatoriedade do uso de materiais didáticos específicos, rigidamente organizados e padronizados sob a forma de rotina, para o planejamento das aulas favorece a homogeneização, impossibilitando a reflexão do professor sobre o seu próprio trabalho e forçando-o, assim, a submeter-se ao aparato tecnológico que impõe a padronização

Os dados obtidos evidenciaram que os professores recorrem de fato ao material didático do Programa Ler e Escrever, mas de modo distinto daquele sugerido pelos Guias de Planejamento e Orientações Didáticas. Estes prescrevem que os professores devem fazer uso diário do material didático do programa para propor atividades escolares aos alunos. A coleta dos dados possibilitou constatar, em algumas rotinas semanais, que o professor não utiliza o material didático do programa por vários dias, ou até mesmo durante semanas, principalmente em relação aos 3º anos. Essa situação repete-se em épocas que antecedem algumas datas comemorativas, como por exemplo dia das mães, festa junina, folclore, dia das crianças e, em especial, atividades referentes à Copa do Mundo de Futebol que ocorreu no ano de 2010, quando os professores privilegiavam o planejamento de atividades que envolviam o tema a ser comemorado.

Em relação ao registro de conteúdo, encaminhamento e objetivo das atividades planejadas, nota-se que são raramente efetuados. Essa situação deve-se à própria estrutura da Rotina Semanal que é limitada, como ficou evidenciado no tópico 2, impossibilitando o professor de detalhar as aulas planejadas. Esse fato revela a pretensão do sistema de forçar o professor a utilizar o material didático do Programa Ler e Escrever que contém atividades prontas, com a indicação do conteúdo a ser ensinado, dos objetivos a serem atingidos e os encaminhamentos a serem seguidos, possibilitando que o planejamento das aulas, reduzido à rotina, ocorra de forma simplificada sem a necessidade de registros detalhados, pois encontram-se prontos no próprio material. Essa situação favorece o trabalho alienado dos professores, dificulta a reflexão e limita a criatividade do profissional à medida que estes se tornam meros executores de atividades que não foram

devidamente planejadas por eles. Cabe-lhes, de acordo com a forma estabelecida para registro, tão somente transcrever as atividades prescritas para a rotina semanal.

Tanto nos 3° anos quanto nos 5° anos foi possível notar que os professores utilizam diferentes materiais didáticos para o planejamento das aulas. Nas aulas de Matemática identificamos o uso de tampinhas de garrafas e palitos de sorvete para atividades que envolvem cálculos, Material Dourado, formas e figuras geométricas confeccionadas em madeira, livro didático oferecido pelo governo federal, atividades xerocopiadas. Para as aulas de Língua Portuguesa identificamos o uso diário de livros de literatura, o uso frequente de gibis e letras móveis, além do livro didático oferecido pelo governo federal e atividades xerocopiadas. Ficou evidente que os professores, ao planejar as aulas, não se limitam a apenas utilizar o material didático do Programa Ler e Escrever.

Um dado importante a ser levantado, por não ter sido objeto desta pesquisa e, por isso mesmo, sendo uma sugestão para pesquisas futuras, é saber se os professores, ao ministrar as atividades do material didático do programa, seguem as instruções contidas nos Guias de Planejamento e Orientações Didáticas. O fato de não as seguir revela resistência, mesmo que inconsciente, contra o controle do sistema.

Dessa forma, pode-se concluir que o objetivo de evidenciar a utilização dos materiais didáticos do Ler e Escrever pelos professores para o planejamento das aulas foi atingido, evidenciando que os professores utilizam o material didático do Programa Ler e Escrever durante o planejamento das aulas, mas também utilizam outros materiais, por vezes até mesmo com maior frequência do que aqueles indicados no material do programa.

Referências Bibliográficas

- ADORNO, T.W. 2000a. O que significa elaborar o passado. In: *Educação e Emancipação*. São Paulo: Editora Paz e Terra S.A, 2ª edição, pp. 29-49
- AZANHA, J.M.P. 1987. *Educação: alguns escritos*. São Paulo: Ed. Nacional.
- AZEVEDO, R. 2010. Discurso de Serra: “Nem as bravatas nem as falanges do ódio”. Revista Veja, São Paulo, 31 de março de 2010. Blog. Disponível em: <http://veja.abril.com.br/blog/reinaldo/geral/discurso-de-serra-nem-as-bravatas-nem-as-falanges-do-odio/> [consulta em 31 de março de 2010]
- BENJAMIN, W. 1983. O narrador- Observações acerca da Obra de Nicolau Leskow. In: *Os pensadores*. São Paulo: Abril Cultural, 2ª edição, pp. 57-74
- CAÇÃO, M.I. 2011. São Paulo faz escola? Da alienação do trabalho docente. Florianópolis. Trabalho apresentado no V Encontro Brasileiro de Educação e Marxismo, Educação e Emancipação Humana. Disponível em: http://www.5ebem.ufsc.br/trabalhos/eixo_05/e05c_t004.pdf [consulta em 05 de janeiro de 2012]
- COHN, G. (org.). 1986. Sobre a música popular. In: *Os cientistas sociais – Adorno*. São Paulo: Editora Ática, pp. 115-146
- FERREIRA, E; TEBEROSKY, A. 1999. *Psicogênese da Língua Escrita*. Tradução Diana Myriam Lichtenstein, Liana Di Marco, Mário Corso. Porto Alegre: Artmed
- GOIS, A. País é o que mais desperdiça com bronca. Folha de São Paulo, São Paulo, 17 jun 2009. Cotidiano, p.01
- LARSON, R; FABER, B. 2007. *Estatística e Métodos Quantitativos*. São Paulo: Person Prentice Hall, 2ª edição
- MAAR, W.L. 2000. À guisa de introdução: Adorno e a experiência formativa. In: ADORNO, T.W. *Educação e Emancipação*. São Paulo: Editora Paz e Terra S.A, 2ª edição, pp. 11-28

- MARCUSE, H. 1969. A nova forma de controle. In: *A Ideologia da Sociedade Industrial*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 3ª edição, pp. 23-37
- MINHOTO, M. A. P.; SASS, O. 2010. Indicadores e Educação no Brasil: A avaliação como tecnologia. In: *Constelaciones: revista de Teoria Critica*. vol 2. Disponível em: http://www.constelaciones-rtc.net/02/02_11.pdf. Acesso em 05 de junho de 2010.
- POLICHE, A.H. 2006. A Progressão Continuada e suas implicações na avaliação da aprendizagem. São Paulo: PUC. Dissertação. Disponível em: http://www.sapientia.pucsp.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=3734. Acesso em 14 de dezembro de 2011.
- SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DE SÃO PAULO. 2007. Resolução SE 86, de 19-12-2007. Disponível em http://siau.edunet.sp.gov.br/ItemLise/arquivos/86_07.HTM?Time=2/3/2012%209:08:57%20AM. Acesso em 12 de junho de 2010.
- _____. 2009. Guia de Planejamento e Orientações Didáticas – Professor 3º ano, vol I. São Paulo. 230 p.
- _____. 2010a. Idesp e Saesp mostram melhora generalizada nas escolas estaduais. Disponível em: <http://www.educacao.sp.gov.br/noticias2010/20102602idespsaesp.pdf>. Acesso em 28 de março de 2011.
- _____. 2010b. Programa de Qualidade da Escola – Nota Técnica. 13 p. Disponível em: <http://www.educacao.sp.gov.br>. Acesso em 20 de maio de 2011.
- _____. 2010c. Documento de apresentação do Programa Ler e Escrever. Disponível em: <http://lereescrever.fde.sp.gov.br/Handler/UplConteudo.ashx?jkasdkasdk=184&OT=O>. Acesso em 12 de junho de 2011.
- _____. 2010d. Documento de apresentação do Projeto Bolsa Alfabetização. Disponível em: <http://lereescrever.fde.sp.gov.br/SysPublic/>

InternaBolsaAlfabetizacao.aspx?alkfjklkjaslkA=270&manudjsns=1&tpMat=0
&FiltroDeNoticias=3. Acesso em 12 de junho de 2011.

_____. 2010e. Guias de Planejamento e Orientações Didáticas –
Professor 2º ano, vol. I. São Paulo. 178 p.

_____. 2010f. Guias de Planejamento e Orientações Didáticas –
Professor 2º ano, vol. II. São Paulo. 146 p.

_____. 2010g. Guias de Planejamento e Orientações Didáticas –
Professor 3º ano, vol. II. São Paulo. 327 p.

_____. 2010h. Guias de Planejamento e Orientações Didáticas –
Professor 4º ano, volume único. São Paulo. 410 p.

_____. 2010i. Guias de Planejamento e Orientações Didáticas –
Professor 5º ano, vol. único. São Paulo. 370 p.

_____. 2010j. Lista dos Municípios Parceiros que adotaram o Programa
Ler e Escrever nas redes municipais de ensino. Disponível em:
[http://lereescrever.fde.sp.gov.br/Handler/UplConteudo.ashx?jkasdkasdk=143
&OT=O](http://lereescrever.fde.sp.gov.br/Handler/UplConteudo.ashx?jkasdkasdk=143&OT=O) Acesso em 10 de dezembro de 2011.

_____. 2011a. Documento de apresentação do Programa Ler e
Escrever. Disponível em: [http://www.educacao.sp.gov.br/projetos/programa-
ler-e-escrever](http://www.educacao.sp.gov.br/projetos/programa-ler-e-escrever) . Acesso em 10 de dezembro de 2011.

_____. 2011b. Guias de Planejamento e Orientações Didáticas –
Professor 1º ano, volume único. São Paulo. 212 p.

WALLON, H. 1973. *Psicologia e Educação da Criança*. Paris. Tradução Ana Rabaça.
1975. Lisboa: Editorial Estampa Ltda.

Anexo I

Quadro síntese dos trabalhos analisados no banco de teses e dissertações da Capes utilizando o descritor trabalho docente e Saesp

Título da dissertação/tese	Ano da defesa	Análise do resumo
1- Usos dos resultados do Saesp: o papel da avaliação nas políticas de formação docente (Mestrado)	2006	A pesquisa tem por objeto o uso dos resultados do Sistema de Avaliação do Rendimento Escolar de São Paulo (Saesp) na formulação de ações de formação de professores, no âmbito das Diretorias Regionais da capital paulista. O objetivo é analisar em que medida os resultados da avaliação sistêmica subsidiam a formulação de políticas de formação docente.
2- Ensino de Equação de 1º Grau: concepções de professores de Matemática e formação docente (Mestrado)	2009	Analisa as concepções de 47 professores de Matemática de 7ª série (atual 8º ano) do Ensino Fundamental, da rede estadual, da Diretoria de Ensino, Região de Marília/SP, sobre o ensino da equação do 1º grau. Nesta série há expressiva concentração de Álgebra, cujo principal conteúdo é a equação do 1º grau. Em razão desses determinantes, buscou-se, nesta pesquisa, especificamente, identificar e analisar o conceito de equação do 1º grau advindo das concepções desses professores, investigar ainda as relações entre essas concepções e a prática docente em relação à equação do 1º grau. Procurou-se, ainda, nesta investigação, identificar e analisar as relações apontadas pelos professores entre sua formação e sua prática pedagógica, no que se refere ao ensino de equação de 1º grau
3- Formação de professores alfabetizadores. – efeitos do Programa Letra e Vida em escolas da região de Assis (Doutorado)	2008	Identificar quais os efeitos do Programa de Formação de Alfabetizadores – Letra e Vida - em salas de aula da região de Assis; como esses impactos se traduziram em revisão dos procedimentos didáticos das professoras; e quais os resultados significativos detectados no processo de aprendizagem dos alunos.
4- Diretrizes para o ensino da matemática no Brasil sob a lei 5.692/71: indícios de suas contribuições político-pedagógicas para a crença na ideologia da certeza matemática	2008	O trabalho investiga as características do modelo de ensino da Matemática Moderna, a formação do professor e das proposições de resolução de problemas em livros didáticos de Matemática, após o período da LDB 5.692/71. Essas características indicam obstáculos para uma aprendizagem significativa e crítica do conhecimento matemático. A hipótese do estudo é que essa premissa pode ter criado condições propícias para fomentar algumas crenças no ensino das Matemáticas promovendo o insucesso/fracasso escolar dessa aprendizagem no decorrer do século XX e início do XXI, conforme indicam os sistemas de avaliação nacional e internacional (Enem, Pisa, Saeb, Saesp) dos últimos anos

5- Gestão da informação: a produção do conhecimento na escola e a prática docente (Mestrado)	2006	O trabalho apresenta um estudo de caso sobre as práticas docentes desenvolvidas em uma unidade escolar da rede estadual de ensino, no ciclo II do ensino fundamental. Com base nos dados de pesquisa do perfil socioeconômico e cultural dos alunos implementada pelo Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo – Saresp 2005, através do Questionário do aluno, a investigação procura apreender a metodologia e as estratégias didático-pedagógicas levadas às salas de aula
6- As concepções de professores de Matemática de 5ª série do Ensino Fundamental sobre sua prática e os resultados do Saresp 2005 (Mestrado)	2008	Analisa que concepções os professores de 5ª série do Ensino Fundamental da Diretoria de Ensino da Região de Presidente Prudente (Derpp) têm sobre sua prática pedagógica, buscando relacionar indícios, características e motivações de uma prática diferenciada aos resultados obtidos por seus alunos no Sistema de Avaliação de Rendimento do Estado de São Paulo (Saresp), no ano de 2005.
7- Ensino de leitura: uma proposta para aperfeiçoar o desempenho de alunos de 5ª e 6ª séries do ensino fundamental, com uso de software educativo (Mestrado)	2009	O trabalho teve como objetivos 1) Elaborar uma programação de ensino a fim de aperfeiçoar o repertório de leitura de crianças de 5ª e 6ª séries que freqüentam aulas de reforço escolar; 2) Aplicar e avaliar tal programação de ensino, implementada em espaço coletivo com o auxílio do software Mestre® (Goyos e Almeida, 1996)
8- Competência leitora e ensino de Geografia (Mestrado)	2008	O trabalho objetivou a identificação das práticas de leitura usadas nas aulas de Geografia e das dificuldades de leitura apresentadas pelos alunos, além de verificar como os docentes desta disciplina vêm incorporando as habilidades de leitura avaliadas pelo Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo (Saresp) em suas práticas na sala de aula.
9- Sistema de avaliação de rendimento escolar do estado de São Paulo - Saresp: uma ação planejada (Mestrado)	1998	Procurou investigar o impacto causado pelos resultados do Saresp nas unidades escolares, bem como identificar modificações na prática pedagógica dos dos docentes.

<p>10- Saesp - Sistema de Avaliação do Rendimento Escolar do Estado de São Paulo - Repercussão do resultado positivo em duas escolas no ano de 2007 (Profissionalizante)</p>	<p>2009</p>	<p>O objetivo foi identificar fatores e ações educacionais realizadas em duas escolas que receberam melhores pontuações em Matemática no Relatório do Saesp/2007. A coleta de informações baseou-se em entrevistas reflexivas junto a gestores, diretores e coordenadores pedagógicos, de duas escolas da região sul da cidade de São Paulo, bem como em observações realizadas nessas duas escolas e relatadas em diários de pesquisa, em documentos disponibilizados pelas escolas e relatórios de rendimento escolar referentes ao Saesp/2007 disponibilizados pelo governo estadual na internet.</p>
<p>11- Formação continuada: um plano para o ensino de matemática desenvolvido com professores que atuam nas séries iniciais do ensino fundamental (Mestrado)</p>	<p>2008</p>	<p>O objetivo foi a realização de um projeto de intervenção por meio da aplicação de um plano de ensino desenvolvido junto aos professores que atuavam na 4ª série do Ensino Fundamental I em uma Escola Estadual de São Paulo, tendo como foco a disciplina de Matemática. Teve como objetivo, também, destacar a figura do diretor de escola como um dos elementos primordiais no processo educativo e a importância da sua atuação efetiva na execução conjunta do projeto pedagógico da escola. A partir dos resultados apresentados no Saesp de 2005, foram levantadas as principais dificuldades dos alunos em Matemática e, com base neste levantamento, foi elaborado o plano de ensino. Esse plano foi aplicado durante um ano letivo, com professores do Ensino Fundamental I, em Htpc, oferecendo condições para o aperfeiçoamento da prática docente, com vistas à melhoria do desempenho dos alunos, tanto no que diz respeito a superar as dificuldades apresentadas, como desenvolver competências básicas necessárias ao cidadão para a vida em sociedade</p>

ANEXO 2 – Lista dos municípios parceiros conveniados ao Programa Ler e Escrever no ano de 2010



Programa Ler e Escrever
Programa de Integração Estado / Município
Municípios conveniados - 2010

COORDENADORIA DE ENSINO	DIRETORIA DE ENSINO	MUNICÍPIOS
CEI	ADAMANTINA	ADAMANTINA
CEI	MOGI MIRIM	ÁGUAS DE LINDOIA
CEI	AVARE	ÁGUAS DE SANTA BARBARA
CEI	PIRACICABA	ÁGUAS DE SÃO PEDRO
CEI	BAURU	AGUDOS
CEI	ITAPETINGUA	ALAMBARÍ
CEI	BARRETOS	ALTAIR
CEI	RIBEIRAO PRETO	ALTINOPOLIS
CEI	PENAPOLIS	ALTO ALEGRE
CEI	PRESINTE PRUDENTE	ALVARES MACHADO
CEI	ARARAQUARA	AMÉRICO BRASILIENSE
CEI	PIRASSUNUNGA	ANALÂNDIA
CEI	ANDRADINA	ANDRADINA
CEI	ITAPETINGUA	ANGATUBA
CEI	BOTUCATU	ANHEMBI
CEI	PRESINTE PRUDENTE	ANHUMAS
CEI	GUARATINGUETA	APARECIDA
CEI	ARACATUBA	ARACATUBA
CEI	GUARATINGUETA	ARAPEÍ
CEI	BAURU	AREALVA
CEI	GUARATINGUETA	AREIAS
CEI	BOTUCATU	AREIOPOLIS
CEI	JACAREÍ	ARUJA
CEI	ASSIS	ASSIS
CEI	BAURU	AVAI
CEI	PENAPOLIS	AVANHANDAVA
CEI	AVARE	AVARE
CEI	BAURU	BALBINOS
CEI	JOSE BONIFACIO	BALSAMO



Programa Ler e Escrever
 Programa de Integração Estado / Município
 Municípios conveniados - 2010

COORDENADORIA DE ENSINO	DIRETORIA DE ENSINO	MUNICÍPIOS
CEI	GUARATINGUETA	BANANAL
CEI	PENAPOLIS	BARBOSA
CEI	JAU	BARIRI
CEI	JAU	BARRA BONITA
CEI	SERTAÓZINHO	BARINHÁ
CEI	TUPÁ	BASTOS
CEI	BAURU	BAURU
CEI	JABOTICABAL	BEBEDOURO
CEI	ARACATUBA	BENTO DE ABREU
CEI	OURINHOS	BERNARDINO DE CAMPOS
CEI	SANTOS	BERTIÓGA
CEI	BIRIGUI	BILAC
COGSP	MOGI DAS CRUZES	BIRITIBA MIRIM
CEI	JAU	BOCAINA
CEI	BOTUCATU	BOFETE
CEI	BRAGANÇA PAULISTA	BOM JESUS DOS PERDOES
CEI	ITARARE	BOM SUCESSO DE ITARARE
CEI	TAQUARITINGA	BOREMA
CEI	JAU	BOREBI
CEI	BRAGANÇA PAULISTA	BRAGANÇA PAULISTA
CEI	PENAPOLIS	BRAUNA
CEI	BIRIGUI	BREJO ALEGRE
CEI	JAU	BROTAS
CEI	ITAPEVA	BURI
CEI	BIRIGUI	BURITAMA
CEI	BAURU	CABRALIA PAULISTA
CEI	TAUBATE	CACAPAVA
CEI	GUARATINGUETA	CACHOEIRA PAULISTA
COGSP	CAEIRAS	CAEIRAS



Programa Ler e Escrever
Programa de Integração Estado / Município
Municípios conveniados - 2010

COORDENADORIA DE ENSINO	DIRETORIA DE ENSINO	MUNICÍPIOS
CEI	SANTO ANASTÁCIO	CAIUA
CEI	REGISTRO	CAJATI
CEI	ITAPETININGA	CAMPINA DO MONTE ALEGRE
CEI	CAMPINAS LESTE	CAMPINAS
CEI	JUNDIAÍ	CAMPO LIMPO PAULISTA
CEI	OURINHOS	CAMPOS NOVOS PAULISTA
CEI	REGISTRO	CANANEIA
CEI	GUARATINGUETA	CANAS
CEI	ASSIS	CANDIDO MOTA
CEI	OURINHOS	CANITAR
CEI	OURINHOS	CANITAR
CEI	ITAPEVA	CAPOA BONITO
CEI	CARAGUATATUBA	CARAGUATATUBA
COGSP	CARAPICUIBA	CARAPICUIBA
CEI	ANDRADINA	CASTILHO
CEI	CATANDUVA	CATANDUVA
CEI	CATANDUVA	CATIGUA
CEI	AVARE	CERQUEIRA CESAR
CEI	BOTUCATU	CESARIO LANGE
CEI	PIRACICABA	CHARQUEADA
CEI	OURINHOS	CHAVANTES
CEI	PENAPOLIS	CLEMENTINA
CEI	BARRETOS	COLINA
CEI	MOGI MIRIM	CONCHAL
CEI	LIMEIRA	CORDEIROPOLIS
CEI	BIRIGUI	COROADOS
CEI	ITARARE	CORONEL MACEDO
CEI	LIMEIRA	COSMOPOLIS
CEI	FRANCA	CRISTAIS PAULISTA



Programa Ler e Escrever
Programa de Integração Estado / Município
Municípios conveniados - 2010

COORDENADORIA DE ENSINO	DIRETORIA DE ENSINO	MUNICÍPIOS
CEI	ASSIS	CRUZALIA
CEI	GUARATINGUETA	CRUZEIRO
CEI	GUARATINGUETA	CUNHA
CEI	SÃO CARLOS	DESCALVADO
CEI	JALES	DIRCE REIS
CEI	SÃO JOÃO DA BOA VISTA	DIVINOLÂNDIA
CEI	TAQUARITINGA	DOBRADA
CEI	JAU	DOIS CORREGOS
CEI	ADAMANTINA	DRACENA
CEI	SERTÃOZINHO	DUMONT
CEI	REGISTRO	ELDORADO
CEI	CAPIVARI	ELIAS FAUSTO
CEI	CATANDUVA	EMBAUBA
CEI	LIMEIRA	ENGENHEIRO COELHO
CEI	MOGI MIRIM	ESTIVA GERBI
CEI	MIRANTE DO PARANAPANEMA	ESTRELA DO NORTE
CEI	FERNANDOPOLIS	ESTRELA DOESTE
CEI	MIRANTE DO PARANAPANEMA	EUCLIDES DA CUNHA PAULISTA
CEI	FERNANDOPOLIS	FERNANDOPOLIS
CEI	MARILIA	FERNAO
CEI	ADAMANTINA	FLORA RICA
CEI	VOTUPORANGA	FLOREAL
CEI	ADAMANTINA	FLORIDA PAULISTA
CEI	ASSIS	FLORINEA
CEI	FRANCA	FRANCA
COGSP	CAIEIRAS	FRANCISCO MORATO
COGSP	CAIEIRAS	FRANCO DA ROCHA
CEI	BIRIGUI	GABRIEL MONTEIRO
CEI	LINS	GETULINA



Programa Ler e Escrever
 Programa de Integração Estado / Município
 Municípios conveniados - 2010

COORDENADORIA DE ENSINO	DIRETORIA DE ENSINO	MUNICÍPIOS
CEI	BIRIGUI	GLICERIO
CEI	LINS	GUAICARA
CEI	SÃO JOAQUIM DA BARRA	GUARA
CEI	ANDRADINA	GUARACAI
CEI	FERNANDOPOLIS	GUARANI DOESTE
CEI	ARACATUBA	GUARARAPES
CEI	GUARATINGUETA	GUARATINGUETA
CEI	ITAPETININGA	GUAREI
CEI	JABOTICABAL	GUARIBA
CEI	JABOTICABAL	GUATAPARA
CEI	TUPA	HERCULANDIA
CEI	BAURU	LACANGA
CEI	SÃO CARLOS	IBATE
CEI	OURINHOS	IBIRAREMA
CEI	TAQUARITINGA	IBITINGA
CEI	SÃO ROQUE	IBIUNA
CEI	ASSIS	IEPE
CEI	IAU	IGARACU DO TIETE
CEI	MIRACATU	IGUAPE
CEI	MIRACATU	ILHA COMPRIDA
CEI	ANDRADINA	ILHA SOLTEIRA
CEI	ITU	IPERO
CEI	LIMEIRA	IPEUNA
CEI	SÃO JOSE DO RIO PRETO	IPIGUA
CEI	LIMEIRA	IRACEMAPOLIS
CEI	JOSE BONIFACIO	IRAPUA
CEI	ADAMANTINA	IRAPURU
CEI	AVARE	ITAI
CEI	IAU	ITAJU



Programa Ler e Escrever
Programa de Integração Estado / Município
Municípios conveniados - 2010

COORDENADORIA DE ENSINO	DIRETORIA DE ENSINO	MUNICIPIOS
CEI	SAO VICENTE	ITANHAEM
COGSP	ITAPECERICA DA SERRA	ITAPECERICA DA SERRA
CEI	ITAPETINGA	ITAPETINGA
CEI	ITAPEVA	ITAPEVA
CEI	MOGI MIRIM	ITAPIRA
CEI	APIAI	ITAPIRAPUA PAULISTA
CEI	TAQUARITINGA	ITAPOLIS
CEI	ITARARE	ITAPORANGA
CEI	JAU	ITAPUI
CEI	ANDRADINA	ITAPURA
COGSP	ITAQUAQUECETUBA	ITAQUAQUECETUBA
CEI	ITARARE	ITARARE
CEI	MIRACATU	ITARIRI
CEI	JUNDIAI	ITATIBA
CEI	BOTUCATU	ITATINGA
CEI	FRANCA	ITIRAPUA
CEI	JUNDIAI	ITUPEVA
CEI	JACAREI	JACAREI
CEI	TAUBATE	JAMBEIRO
COGSP	ITAPEVI	JANDIRA
CEI	SERTAOSINHO	JARDINOPOLIS
CEI	JAU	JAU
CEI	TUPA	JOAO RAMALHO
CEI	ADAMANTINA	TUNQUEIROPOLIS
CEI	MIRACATU	IUQUIA
CEI	GUARATINGUETA	LAVRINHAS
CEI	BAURU	LENCOIS PAULISTA
CEI	LIMEIRA	LIMEIRA
CEI	MOGI MIRIM	LINDOIA



Programa Ler e Escrever
Programa de Integração Estado / Município
Municípios conveniados - 2010

COORDENADORIA DE ENSINO	DIRETORIA DE ENSINO	MUNICIPIOS
CEI	LINS	LINS
CEI	GUARATINGUETA	LORENA
CEI	BIRIGUI	LOURDES
CEI	ADAMANTINA	LUCÉLIA
CEI	BAURU	LUCIANOPOLIS
CEI	RIBEIRÃO PRETO	LUIZ ANTONIO
CEI	PENAPOLIS	LUIZIANIA
CEI	ASSIS	LUTECIA
CEI	JAU	MACATUBA
CEI	FERNANDOPOLIS	MACEDONIA
COGSP	CAEIRAS	MAIRIPORA
CEI	PIRAJUI	MANDURI
CEI	SANTO ANASTACIO	MARABÁ PAULISTA
CEI	ASSIS	MARACAI
CEI	ADAMANTINA	MARIAPOLIS
CEI	JALES	MARINOPOLIS
CEI	PRESENTE PRUDENTE	MARTINOPOLIS
CEI	JOSE BONIFACIO	MENDONÇA
CEI	JALES	MESOPOLIS
CEI	JAU	MINEIROS DO TIETE
CEI	MIRACATU	MIRACATU
CEI	MIRANTE DO PARANAPANEMA	MIRANTE DO PARANAPANEMA
CEI	JOSE BONIFACIO	MIRASSOL
CEI	SÃO JOÃO DA BOA VISTA	MOCOCA
COGSP	MOGI DAS CRUZES	MOGI DAS CRUZES
CEI	MOGI MIRIM	MOGI MIRIM
CEI	SÃO VICENTE	MONGAGUA
CEI	MOGI MIRIM	MONTE ALEGRE DO SUL
CEI	JABOTICABAL	MONTE ALTO



Programa Ler e Escrever
 Programa de Integração Estado / Município
 Municípios conveniados - 2010

COORDENADORIA DE ENSINO	DIRETORIA DE ENSINO	MUNICÍPIOS
CEI	JABOTICABAL	MONTE AZUL PAULISTA
CEI	ADAMANTINA	MONTE CASTELO
CEI	SÃO JOSE DOS CAMPOS	MONTEIRO LOBATO
CEI	BRAGANÇA PAULISTA	MORUNGABA
CEI	ANDRADINA	MURUTINGA DO SUL
CEI	ASSIS	NANTES
CEI	MIRANTE DO PARANAPANEMA	NARANDIBA
CEI	BRAGANÇA PAULISTA	NAZARE PAULISTA
CEI	JOSE BONIFÁCIO	NEVES PAULISTA
CEI	JOSE BONIFÁCIO	NIPOA
CEI	ITAPEVA	NOVA CAMPINA
CEI	VOTUPORANGA	NOVA CASTILHO
CEI	ARARAQUARA	NOVA EUROPA
CEI	ADAMANTINA	NOVA GUATAPORANGA
CEI	ANDRADINA	NOVA INDEPENDÊNCIA
CEI	PIRAJUÍ	OLEO
CEI	ADAMANTINA	OSWALDO CRUZ
CEI	OURINHOS	OURINHOS
CEI	ADAMANTINA	OURO VERDE
CEI	FERNANDÓPOLIS	OUROESTE
CEI	ADAMANTINA	PACAEMBU
CEI	SÃO JOSE DO RIO PRETO	PALESTINA
CEI	JALES	PALMEIRA DOESTE
CEI	ASSIS	PALMITAL
CEI	ASSIS	PARAGUACU PAULISTA
CEI	TAUBATÉ	PARAIBUNA
CEI	ITAPETININGA	PARANAPANEMA
CEI	TUPÁ	PARAPUA
CEI	REGISTRO	PARIQUERA-ACU

ANEXO 2 – Lista dos municípios parceiros conveniados ao Programa Ler e Escrever no ano de 2010



Programa Ler e Escrever
Programa de Integração Estado / Município
Municípios conveniados - 2010

COORDENADORIA DE ENSINO	DIRETORIA DE ENSINO	MUNICÍPIOS
CEI	ADAMANTINA	ADAMANTINA
CEI	MOGI MIRIM	ÁGUAS DE LINDOIA
CEI	AVARE	ÁGUAS DE SANTA BARBARA
CEI	PIRACICABA	ÁGUAS DE SÃO PEDRO
CEI	BAURU	AGUDOS
CEI	ITAPETINGUA	ALAMBARÍ
CEI	BARRETOS	ALTAIR
CEI	RIBEIRAO PRETO	ALTINOPOLIS
CEI	PENAPOLIS	ALTO ALEGRE
CEI	PRESINTE PRUDENTE	ALVARES MACHADO
CEI	ARARAQUARA	AMÉRICO BRASILIENSE
CEI	PIRASSUNUNGA	ANALÂNDIA
CEI	ANDRADINA	ANDRADINA
CEI	ITAPETINGUA	ANGATUBA
CEI	BOTUCATU	ANHEMBI
CEI	PRESINTE PRUDENTE	ANHUMAS
CEI	GUARATINGUETA	APARECIDA
CEI	ARACATUBA	ARACATUBA
CEI	GUARATINGUETA	ARAPEÍ
CEI	BAURU	AREALVA
CEI	GUARATINGUETA	AREIAS
CEI	BOTUCATU	AREIOPOLIS
CEI	JACAREÍ	ARUJA
CEI	ASSIS	ASSIS
CEI	BAURU	AVAI
CEI	PENAPOLIS	AVANHANDAVA
CEI	AVARE	AVARE
CEI	BAURU	BALBINOS
CEI	JOSE BONIFACIO	BALSAMO



Programa Ler e Escrever
Programa de Integração Estado / Município
Municípios conveniados - 2010

COORDENADORIA DE ENSINO	DIRETORIA DE ENSINO	MUNICÍPIOS
CEI	GUARATINGUETA	BANANAL
CEI	PENAPOLIS	BARBOSA
CEI	JAU	BARIRI
CEI	JAU	BARRA BONITA
CEI	SERTAÓZINHO	BARINHÁ
CEI	TUPÁ	BASTOS
CEI	BAURU	BAURU
CEI	JABOTICABAL	BEBEDOURO
CEI	ARACATUBA	BENTO DE ABREU
CEI	OURINHOS	BERNARDINO DE CAMPOS
CEI	SANTOS	BERTIÓGA
CEI	BIRIGUI	BILAC
COGSP	MOGI DAS CRUZES	BIRITIBA MIRIM
CEI	JAU	BOCAINA
CEI	BOTUCATU	BOFETE
CEI	BRAGANÇA PAULISTA	BOM JESUS DOS PERDOES
CEI	ITARARE	BOM SUCESSO DE ITARARE
CEI	TAQUARITINGA	BOREMA
CEI	JAU	BOREBI
CEI	BRAGANÇA PAULISTA	BRAGANÇA PAULISTA
CEI	PENAPOLIS	BRAUNA
CEI	BIRIGUI	BREJO ALEGRE
CEI	JAU	BROTAS
CEI	ITAPEVA	BURI
CEI	BIRIGUI	BURITAMA
CEI	BAURU	CABRALIA PAULISTA
CEI	TAUBATE	CACAPAVA
CEI	GUARATINGUETA	CACHOEIRA PAULISTA
COGSP	CAEIRAS	CAEIRAS



Programa Ler e Escrever
Programa de Integração Estado / Município
Municípios conveniados - 2010

COORDENADORIA DE ENSINO	DIRETORIA DE ENSINO	MUNICÍPIOS
CEI	SANTO ANASTÁCIO	CAIUA
CEI	REGISTRO	CAJATI
CEI	ITAPETININGA	CAMPINA DO MONTE ALEGRE
CEI	CAMPINAS LESTE	CAMPINAS
CEI	JUNDIAÍ	CAMPO LIMPO PAULISTA
CEI	OURINHOS	CAMPOS NOVOS PAULISTA
CEI	REGISTRO	CANANEIA
CEI	GUARATINGUETA	CANAS
CEI	ASSIS	CANDIDO MOTA
CEI	OURINHOS	CANITAR
CEI	OURINHOS	CANITAR
CEI	ITAPEVA	CAPOA BONITO
CEI	CARAGUATATUBA	CARAGUATATUBA
COGSP	CARAPICUIBA	CARAPICUIBA
CEI	ANDRADINA	CASTILHO
CEI	CATANDUVA	CATANDUVA
CEI	CATANDUVA	CATIGUA
CEI	AVARE	CERQUEIRA CESAR
CEI	BOTUCATU	CESARIO LANGE
CEI	PIRACICABA	CHARQUEADA
CEI	OURINHOS	CHAVANTES
CEI	PENAPOLIS	CLEMENTINA
CEI	BARRETOS	COLINA
CEI	MOGI MIRIM	CONCHAL
CEI	LIMEIRA	CORDEIROPOLIS
CEI	BIRIGUI	COROADOS
CEI	ITARARE	CORONEL MACEDO
CEI	LIMEIRA	COSMOPOLIS
CEI	FRANCA	CRISTAIS PAULISTA



Programa Ler e Escrever
Programa de Integração Estado / Município
Municípios conveniados - 2010

COORDENADORIA DE ENSINO	DIRETORIA DE ENSINO	MUNICÍPIOS
CEI	ASSIS	CRUZALIA
CEI	GUARATINGUETA	CRUZEIRO
CEI	GUARATINGUETA	CUNHA
CEI	SÃO CARLOS	DESCALVADO
CEI	JALES	DIRCE REIS
CEI	SÃO JOÃO DA BOA VISTA	DIVINOLÂNDIA
CEI	TAQUARITINGA	DOBRADA
CEI	JAU	DOIS CORREGOS
CEI	ADAMANTINA	DRACENA
CEI	SERTÃOZINHO	DUMONT
CEI	REGISTRO	ELDORADO
CEI	CAPIVARI	ELIAS FAUSTO
CEI	CATANDUVA	EMBAUBA
CEI	LIMEIRA	ENGENHEIRO COELHO
CEI	MOGI MIRIM	ESTIVA GERBI
CEI	MIRANTE DO PARANAPANEMA	ESTRELA DO NORTE
CEI	FERNANDÓPOLIS	ESTRELA DOESTE
CEI	MIRANTE DO PARANAPANEMA	EUCLIDES DA CUNHA PAULISTA
CEI	FERNANDÓPOLIS	FERNANDÓPOLIS
CEI	MARILIA	FERNAO
CEI	ADAMANTINA	FLORA RICA
CEI	VOTUPORANGA	FLOREAL
CEI	ADAMANTINA	FLORIDA PAULISTA
CEI	ASSIS	FLORINEA
CEI	FRANCA	FRANCA
COGSP	CAIEIRAS	FRANCISCO MORATO
COGSP	CAIEIRAS	FRANCO DA ROCHA
CEI	BIRIGUI	GABRIEL MONTEIRO
CEI	LINS	GETULINA



Programa Ler e Escrever
 Programa de Integração Estado / Município
 Municípios conveniados - 2010

COORDENADORIA DE ENSINO	DIRETORIA DE ENSINO	MUNICÍPIOS
CEI	BIRIGUI	GLICERIO
CEI	LINS	GUAICARA
CEI	SÃO JOAQUIM DA BARRA	GUARA
CEI	ANDRADINA	GUARACAI
CEI	FERNANDOPOLIS	GUARANI DOESTE
CEI	ARACATUBA	GUARARAPES
CEI	GUARATINGUETA	GUARATINGUETA
CEI	ITAPETININGA	GUAREI
CEI	JABOTICABAL	GUARIBA
CEI	JABOTICABAL	GUATAPARA
CEI	TUPA	HERCULANDIA
CEI	BAURU	LACANGA
CEI	SÃO CARLOS	IBATE
CEI	OURINHOS	IBIRAREMA
CEI	TAQUARITINGA	IBITINGA
CEI	SÃO ROQUE	IBIUNA
CEI	ASSIS	IEPE
CEI	IAU	IGARACU DO TIETE
CEI	MIRACATU	IGUAPE
CEI	MIRACATU	ILHA COMPRIDA
CEI	ANDRADINA	ILHA SOLTEIRA
CEI	ITU	IPERO
CEI	LIMEIRA	IPEUNA
CEI	SÃO JOSE DO RIO PRETO	IPIGUA
CEI	LIMEIRA	IRACEMAPOLIS
CEI	JOSE BONIFACIO	IRAPUA
CEI	ADAMANTINA	IRAPURU
CEI	AVARE	ITAI
CEI	IAU	ITAJU



Programa Ler e Escrever
 Programa de Integração Estado / Município
 Municípios conveniados - 2010

COORDENADORIA DE ENSINO	DIRETORIA DE ENSINO	MUNICIPIOS
CEI	SAO VICENTE	ITANHAEM
COGSP	ITAPECERICA DA SERRA	ITAPECERICA DA SERRA
CEI	ITAPETINGA	ITAPETINGA
CEI	ITAPEVA	ITAPEVA
CEI	MOGI MIRIM	ITAPIRA
CEI	APIAI	ITAPIRAPUA PAULISTA
CEI	TAQUARITINGA	ITAPOLIS
CEI	ITARARE	ITAPORANGA
CEI	JAU	ITAPUI
CEI	ANDRADINA	ITAPURA
COGSP	ITAQUAQUECETUBA	ITAQUAQUECETUBA
CEI	ITARARE	ITARARE
CEI	MIRACATU	ITARIRI
CEI	JUNDIAI	ITATIBA
CEI	BOTUCATU	ITATINGA
CEI	FRANCA	ITIRAPUA
CEI	JUNDIAI	ITUPEVA
CEI	JACAREI	JACAREI
CEI	TAUBATE	JAMBEIRO
COGSP	ITAPEVI	JANDIRA
CEI	SERTAOSINHO	JARDINOPOLIS
CEI	JAU	JAU
CEI	TUPA	JOAO RAMALHO
CEI	ADAMANTINA	TUNQUEIROPOLIS
CEI	MIRACATU	IUQUIA
CEI	GUARATINGUETA	LAVRINHAS
CEI	BAURU	LENCOIS PAULISTA
CEI	LIMEIRA	LIMEIRA
CEI	MOGI MIRIM	LINDOIA



Programa Ler e Escrever
Programa de Integração Estado / Município
Municípios conveniados - 2010

COORDENADORIA DE ENSINO	DIRETORIA DE ENSINO	MUNICIPIOS
CEI	LINS	LINS
CEI	GUARATINGUETA	LORENA
CEI	BIRIGUI	LOURDES
CEI	ADAMANTINA	LUCÉLIA
CEI	BAURU	LUCIANOPOLIS
CEI	RIBEIRÃO PRETO	LUIZ ANTONIO
CEI	PENAPOLIS	LUIZIANIA
CEI	ASSIS	LUTECIA
CEI	JAU	MACATUBA
CEI	FERNANDOPOLIS	MACEDONIA
COGSP	CAEIRAS	MAIRIPORA
CEI	PIRAJUI	MANDURI
CEI	SANTO ANASTACIO	MARABÁ PAULISTA
CEI	ASSIS	MARACAI
CEI	ADAMANTINA	MARIAPOLIS
CEI	JALES	MARINOPOLIS
CEI	PRESENTE PRUDENTE	MARTINOPOLIS
CEI	JOSE BONIFACIO	MENDONÇA
CEI	JALES	MESOPOLIS
CEI	JAU	MINEIROS DO TIETE
CEI	MIRACATU	MIRACATU
CEI	MIRANTE DO PARANAPANEMA	MIRANTE DO PARANAPANEMA
CEI	JOSE BONIFACIO	MIRASSOL
CEI	SÃO JOÃO DA BOA VISTA	MOCOCA
COGSP	MOGI DAS CRUZES	MOGI DAS CRUZES
CEI	MOGI MIRIM	MOGI MIRIM
CEI	SÃO VICENTE	MONGAGUA
CEI	MOGI MIRIM	MONTE ALEGRE DO SUL
CEI	JABOTICABAL	MONTE ALTO



Programa Ler e Escrever
Programa de Integração Estado / Município
Municípios conveniados - 2010

COORDENADORIA DE ENSINO	DIRETORIA DE ENSINO	MUNICÍPIOS
CEI	IABOTICABAL	MONTE AZUL PAULISTA
CEI	ADAMANTINA	MONTE CASTELO
CEI	SÃO JOSE DOS CAMPOS	MONTEIRO LOBATO
CEI	BRAGANÇA PAULISTA	MORUNGABA
CEI	ANDRADINA	MURUTINGA DO SUL
CEI	ASSIS	NANTES
CEI	MIRANTE DO PARANAPANEMA	NARANDIBA
CEI	BRAGANÇA PAULISTA	NAZARE PAULISTA
CEI	JOSE BONIFACIO	NEVES PAULISTA
CEI	JOSE BONIFACIO	NIPOA
CEI	ITAPEVA	NOVA CAMPINA
CEI	VOTUPORANGA	NOVA CASTILHO
CEI	ARARAQUARA	NOVA EUROPA
CEI	ADAMANTINA	NOVA GUATAPORANGA
CEI	ANDRADINA	NOVA INDEPENDENCIA
CEI	PIRAJU	OLEO
CEI	ADAMANTINA	OSWALDO CRUZ
CEI	OURINHOS	OURINHOS
CEI	ADAMANTINA	OURO VERDE
CEI	FERNANDOPOLIS	OUROESTE
CEI	ADAMANTINA	PACAEMBU
CEI	SÃO JOSE DO RIO PRETO	PALESTINA
CEI	JALES	PALMEIRA DOESTE
CEI	ASSIS	PALMITAL
CEI	ASSIS	PARAGUACU PAULISTA
CEI	TAUBATE	PARAIBUNA
CEI	ITAPETININGA	PARANAPANEMA
CEI	TUPA	PARAPUA
CEI	REGISTRO	PARIQUERA-ACU



Programa Ler e Escrever
Programa de Integração Estado / Município
Municípios conveniados - 2010

COORDENADORIA DE ENSINO	DIRETORIA DE ENSINO	MUNICÍPIOS
CEI	ADAMANTINA	PAULICEIA
CEI	JAU	PEDERNEIRAS
CEI	BRAGANCA PAULISTA	PEDRA BELA
CEI	FERNANDOPOLIS	PEDRANOPOLIS
CEI	MOGI MIRIM	PEDREIRA
CEI	MIRACATU	PEDRO DE TOLEDO
CEI	ANDRADINA	PEREIRA BARRETO
CEI	SÃO VICENTE	PERUIBE
CEI	BIRIGUI	PIACATU
CEI	VOTORANTIM	PILAR DO SUL
CEI	PINDAMONHANGABA	PINDAMONHANGABA
CEI	BRAGANCA PAULISTA	PINHALZINHO
CEI	SANTO ANASTACIO	PIQUEROBI
CEI	PIRACICABA	PIRACICABA
CEI	PIRAJU	PIRAJU
CEI	ITAPEVI	PIRAPORA DO BOM JESUS
CEI	PRESINTE PRUDENTE	PIRAGOZINHO
CEI	PIRASSUNUNGA	PIRASSUNUNGA
CEI	BAURU	PIRATININGA
CEI	JOSE BONIFACIO	PLANALTO
CEI	ASSIS	PLATINA
CEI	MARILIA	POMPEIA
CEI	SERTÃOZINHO	PONTAL
CEI	BOTUCATU	PORANGABA
CEI	GUARATINGUETA	POTIM
CEI	SÃO JOSE DO RIO PRETO	POTIRENDABA
CEI	ADAMANTINA	PRACINHA
CEI	JABOTICABAL	PRADOPOLIS
CEI	SANTO ANASTACIO	PRESIDENTE EPITACIO



Programa Ler e Escrever
Programa de Integração Estado / Município
Municípios conveniados - 2010

COORDENADORIA DE ENSINO	DIRETORIA DE ENSINO	MUNICÍPIOS
CEI	PRESINTE PRUDENTE	PRESINTE PRUDENTE
CEI	SANTO ANASTACIO	PRESINTE VENCESLAU
CEI	LINS	PROMISSAO
CEI	BOTUCATU	QUADRA
CEI	TUPA	QUATA
CEI	TUPA	QUEIROZ
CEI	GUARATINGUETA	QUELUZ
CEI	TUPA	QUINTANA
CEI	TUPA	RANCHARIA
CEI	PRESINTE PRUDENTE	REGENTE FEIJO
CEI	BAURU	REGINOPOLIS
CEI	REGISTRO	REGISTRO
CEI	FRANCA	RESTINGA
CEI	APIAI	RIBEIRA
CEI	APIAI	RIBEIRAO BRANCO
CEI	FRANCA	RIBEIRAO CORRENTE
CEI	OURINHOS	RIBEIRAO DO SUL
CEI	SANTO ANASTACIO	RIBEIRAO DOS INDIOS
CEI	ARARAQUARA	RINCAO
CEI	TUPA	RINOPOLIS
CEI	ITARARE	RIVERSUL
CEI	GUARATINGUETA	ROSEIRA
CEI	ARACATUBA	RUBIACEA
CEI	IALES	RUBINEIA
CEI	JOSE BONIFACIO	SALES
COGSP	MOGI DAS CRUZES	SALESOPOLIS
CEI	ADAMANTINA	SALMOURAO
CEI	PIRACICABA	SALTINHO
CEI	OURINHOS	SALTO GRANDE



Programa Ler e Escrever
Programa de Integração Estado / Município
Municípios conveniados - 2010

COORDENADORIA DE ENSINO	DIRETORIA DE ENSINO	MUNICIPIOS
CEI	MIRANTE DO PARANAPANEMA	SANDOVALINA
CEI	CATANDUVA	SANTA ADELIA
CEI	JACAREI	SANTA BRANCA
CEI	JALES	SANTA CLARA DOESTE
CEI	PIRASSUNUNGA	SANTA CRUZ DA CONCEICAO
CEI	PIRASSUNUNGA	SANTA CRUZ DAS PALMEIRAS
CEI	TAQUARITINGA	SANTA ERNESTINA
CEI	JACAREI	SANTA ISABEL
CEI	ARARAQUARA	SANTA LUCIA
CEI	PIRASSUNUNGA	SANTA RITA DO PASSA QUATRO
CEI	JALES	SANTA RITA DOESTE
COGSP	SANTO ANDRE	SANTO ANDRE
CEI	MOGI MIRIM	SANTO ANTONIO DA POSSE
CEI	ARACATUBA	SANTO ANTONIO DO ARACANGUA
CEI	PENAPOLIS	SANTOPOLIS DO AGUAPEI
CEI	SANTOS	SANTOS
COGSP	SAO BERNARDO DO CAMPO	SAO BERNARDO DO CAMPO
COGSP	SAO BERNARDO DO CAMPO	SAO CAETANO DO SUL
CEI	JALES	SAO FRANCISCO
CEI	SAO JOAO DA BOA VISTA	SAO JOAO DA BOA VISTA
CEI	FERNANDOPOLIS	SAO JOAO DAS DUAS PONTES
CEI	ADAMANTINA	SAO JOAO DO PAU DALHO
CEI	FRANCA	SAO JOSE DA BELA VISTA
CEI	GUARATINGUETA	SAO JOSE DO BARREIRO
CEI	SAO JOSE DO RIO PRETO	SAO JOSE DO RIO PRETO
COGSP	ITAPECEERICA DA SERRA	SAO LOURENCO DA SERRA
CEI	ITAPETININGA	SAO MIGUEL ARCANJO
CEI	PIRACICABA	SAO PEDRO
CEI	CARAGUATATUBA	SAO SEBASTIAO



Programa Ler e Escrever
Programa de Integração Estado / Município
Municípios conveniados - 2010

COORDENADORIA DE ENSINO	DIRETORIA DE ENSINO	MUNICÍPIOS
CEI	SÃO JOÃO DA BOA VISTA	SÃO SEBASTIAO DA GRAMA
CEI	ITAPETININGA	SARAPUI
CEI	PIRAJU	SARUTAIA
CEI	VOTUPORANGA	SEBASTIANOPOLIS DO SUL
CEI	REGISTRO	SETE BARRAS
CEI	GUARATINGUETA	SILVEIRAS
CEI	ANDRADINA	SUD MENNUCCI
CEI	TAQUARITINGA	TABATINGA
CEI	PRESINTE PRUDENTE	TACIBA
CEI	PIRAJU	TAGUAI
CEI	JABOTICABAL	TAIAÇU
CEI	JOSE BONIFACIO	TANABI
CEI	VOTORANTIM	TAPIRAI
CEI	TAQUARITINGA	TAQUARITINGA
CEI	AVARE	TAQUARITUBA
CEI	MIRANTE DO PARANAPANEMA	TARABAI
CEI	ITAPETININGA	TATUI
CEI	PIRAJU	TEJUPA
CEI	MIRANTE DO PARANAPANEMA	TEODORO SAMPAIO
CEI	BOTUCATU	TORRE DE PEDRA
CEI	IAU	TORRINHA
CEI	ARARAQUARA	TRABIJU
CEI	JALES	TRES FRONTEIRAS
CEI	TUPA	TUPA
CEI	ADAMANTINA	TUPI PAULISTA
CEI	BIRIGUI	TURIUBA
CEI	FERNANDOPOLIS	TURMALINA
CEI	JOSE BONIFACIO	UBARANA
CEI	BAURU	UBIRAJARA



Programa Ler e Escrever
 Programa de Integração Estado / Município
 Municípios conveniados - 2010

COORDENADORIA DE ENSINO	DIRETORIA DE ENSINO	MUNICÍPIOS
CEI	SAO JOSE DO RIO PRETO	UCHOA
CEI	JOSE BONIFACIO	URUPES
CEI	CAMPINAS OESTE	VALINHOS
CEI	SAO JOAO DA BOA VISTA	VARGEM GRANDE DO SUL
CEI	JUNDIAI	VARZEA PAULISTA
CEI	CAMPINAS OESTE	VINHEDO
CEI	JALES	VITORIA BRASIL
CEI	VOTORANTIM	VOTORANTIM
CEI	JOSE BONIFACIO	ZACARIAS

LEGENDA

CEI	COORDENADORIA DE ENSINO DO INTERIOR
COGSP	COORDENADORIA DE ENSINO DA GRANDE SÃO PAULO

ANEXO 3 – Lista das instituições de ensino superior conveniadas ao Programa Ler e Escrever

1. Universidade Municipal de São Caetano do Sul;
2. Instituto Superior de Bauru;
3. Sociedade Educacional das Américas LTDA;
4. Faculdade de Itapeçerica da Serra;
5. Centro de Ensino Método LTDA- FAMESP;
6. Associação Cultural e Educacional de Itapeva;
7. Associação Cultural e Educacional de Garça;
8. União Social Camiliana – São Camilo;
9. Sociedade de Ensino Guaianás S/S LTDA;
10. Associação Cultural e Educacional Porto Marques;
11. Fundação Educacional de Taquaritinga- FETAQ;
12. Associação Educacional Nove de Julho – UNINOVE
13. Instituto Educacional São Miguel Paulista;
14. Fundação Educacional Votuporanga;
15. Colégio Net Work;
16. Instituição Universitária Moura Lacerda;
17. União Brasileira Educacional;
18. Fundação Educacional de Ituverava;
19. Sociedade de Educação e Cultura Raphael Di Santo;
20. Faculdade Antonio Agú;
21. Universidade Estadual Julio de Mesquita Filho – Rio Claro;
22. Associação Educacional Paschoal Dantas;
23. Missão Salesiana de Mato Grosso – UNISALESIANO LINS;
24. Sociedade Educacional Cidade de São Paulo LTDA – UNICID;
25. Fundação Municipal de Ensino de Mococa- FAFEM;
26. Escola Superior de Educação Ciências e Letras – Academia de Ensino Superior;
27. Associação de Educação Santa Rita de Cássia;
28. Centro Educacional Nossa Cidade LTDA
29. Associação de Escolas Reunidas LTDA- UNICEP

30. Fundação Educacional João Ramalho;
31. Fundação Universitária Vida Cristã;
32. Associação Educacional Claretiana;
33. Associação Cultural e Educacional do Interior Paulista;
34. Fundação de Amparo ao Ensino e Pesquisa – UMC;
35. Instituto das Apóstolas do Sagrado Coração de Jesus;
36. Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de São José do Rio Pardo;
37. Associação Educacional Presidente Kennedy;
38. AMC Serviços Educacionais LTDA- São Judas;
39. Sociedade Educacional Soibra;
40. Escola João XXIII;
41. Instituto Educacional Alvorada do Saber;
42. Sociedade de Ensino Superior, Médio e Fundamental Núcleo Sul-
IREP/NÚCLEO SUL;
43. Sociedade de Ensino Superior, Médio e Fundamental Núcleo Sul-
IREP/NÚCLEO SUDOESTE;
44. Sociedade de Ensino Superior, Médio e Fundamental Núcleo Sul-
IREP/NÚCLEO OESTE;
45. Associação de Ensino de Ribeirão Preto- UNAERP GUARUJÁ;
46. Universidade Católica de Santos;
47. Instituto Grande ABC de Educação e Ensino Anchieta;
48. Associação Cultural e Educacional de Itápolis- FACITA;
49. União das Instituições de Serviço, Ensino e Pesquisa;
50. Instituto Superior de Educação de São Paulo;
51. Instituto Sumaré de Educação Superior;
52. Fundação Educacional Miguel Mofarrej- FIO/OURINHOS;
53. Anhanguera Educacional (Piracicaba, Campinas III, Campinas IV, Santa Bárbara D'Oeste, Jacareí, Campo Limpo, São Caetano e Bauru)

A sondagem

Das hipóteses de escrita

A sondagem é um dos recursos de que você dispõe para conhecer as hipóteses que os alunos ainda não-alfabetizados possuem sobre o sistema de escrita. Além disso, oferece às crianças a oportunidade de refletir sobre o que escrevem, com sua ajuda.

A realização periódica de sondagens com os alunos que ainda não sabem ler e escrever fornece informações preciosas para o planejamento das atividades específicas de aprendizagem do sistema de escrita. E contribui para que você possa definir as parcerias mais eficientes para o trabalho em duplas e em grupos e propor boas intervenções durante as atividades.

Mas o que é uma sondagem? É uma situação de avaliação numa atividade de escrita que, em um primeiro momento, envolve a produção escrita pelos alunos de uma lista de palavras, sem consultar fontes escritas. Pode ainda incluir a escrita de frases simples. Trata-se de uma situação de escrita na qual o aluno precisa, necessariamente, ler o que escreveu – para você poder observar se está estabelecendo relações entre o que escreve e o que lê em voz alta, ou seja, entre a fala e a escrita. Sugerimos que você realize sondagens logo no início do ano com todos os alunos; e repita a atividade a intervalos de um mês **apenas com aqueles que não estiverem escrevendo alfabeticamente.**

Para fazer uma avaliação mais global das aprendizagens de sua turma, convém recorrer a outros instrumentos – que incluem a observação diária dos alunos. A atividade de sondagem representa uma espécie de retrato das idéias do aluno sobre a escrita naquele momento. Mas esse processo é dinâmico e, na maioria das vezes, evolui rapidamente – é possível que uns poucos dias depois da sondagem muitos alunos já tenham avançado ainda mais.

Vamos ver agora alguns critérios para definir as palavras que farão parte das atividades de sondagem deste semestre. São eles:

- As palavras devem fazer parte do vocabulário cotidiano dos alunos, mesmo que eles ainda não tenham tido a oportunidade de refletir sobre a representação escrita delas. Mas não devem ser palavras cuja escrita eles tenham memorizado.

- A lista deve contemplar palavras com número variável de letras, abrangendo palavras monossílabas, dissílabas etc.
- O ditado deve ser iniciado pela palavra polissílabo, depois pela trissílabo, pela dissílabo e, por último, pela monossílabo. Esse cuidado deve ser tomado porque, se houver crianças que escrevem segundo a hipótese do número mínimo de letras, elas poderão recusar-se a escrever, de início, uma palavra monossílabo.
- Evite palavras que tenham vogais repetidas, pois isso também pode fazer alguns alunos entrarem em conflito – por causa da hipótese da variedade – e se recusarem a escrever.
- Em continuação ao ditado das palavras, escolha uma frase que envolva pelo menos uma das palavras da lista. Procure observar se os alunos a escrevem de forma semelhante, ou seja, se a escrita dessa palavra permanece estável mesmo no contexto de uma frase.

Sugerimos que seja organizada uma lista de ingredientes para fazer bolinho de mandioca:

MANDIOCA
FARINHA
GEMAS
SAL
MAMÃE USA FARINHA

Veja algumas dicas para encaminhar a sondagem:

- ⓐ *Faça as sondagens no início das aulas e, depois, a cada mês apenas com os alunos que não estiverem alfabetizados.*
- ⓑ *Ofereça papel sem pauta para as crianças escreverem, pois assim será possível observar o alinhamento e a direção da escrita.*
- ⓒ *Se possível, faça a sondagem com poucos alunos por vez, enquanto o restante da turma se ocupa com outras atividades que não solicitem tanto sua presença (a cópia de uma cantiga, a produção de um desenho etc.). Se necessário, peça ajuda ao diretor, ao coordenador pedagógico ou a outra pessoa que possa lhe dar esse suporte.*



- ⓐ Dite normalmente as palavras e a frase, sem silabar.
- ⓑ Observe as reações dos alunos enquanto escrevem. Anote o que falarem em voz alta, sobretudo o que eles pronunciarem de forma espontânea (não obrigue ninguém a falar).
- ⓒ Quando terminarem, peça para lerem o que escreveram. Anote o que observar durante a leitura: se apontam com o dedo cada uma das letras, se associam o que falam à escrita etc.
- ⓓ Faça um registro da relação entre a leitura e a escrita. Por exemplo, o aluno escreveu K B O e associou cada uma das sílabas dessa palavra a uma das letras que escreveu. Registre:

K	B	O
(FA)	(RI)	(NHA)

- ⓔ Pode acontecer que, para FARINHA, outro aluno registre BNTAGYTIOAMU (ou seja, utilize muitas e variadas letras, sem que seu critério de escolha dessas letras tenha alguma relação com a palavra falada). Nesse caso, se ele ler sem se deter em cada uma das letras, anote o sentido que ele usou nessa leitura. Por exemplo:

—————→
BNTAGYTIOAMU

A planilha a seguir será útil para você acompanhar os avanços de seus alunos que ainda não lêem nem escrevem alfabeticamente.

ANEXO 5 - Modelo do Mapa da Classe

Nível de conhecimento dos alunos sobre o sistema de escrita

	Aluno	Idade	Data:		Data:		Data:		Nº de Faltas	% de Faltas*	Observações
			Hipótese Faltas**	Hipótese Faltas**	Hipótese Faltas**	Hipótese Faltas**	Hipótese Faltas**	Hipótese Faltas**			
1											
2											
3											
4											
5											
6											
7											
8											
9											
10											
11											
12											

Hipóteses	Legenda:	Quantidade de alunos por sondagem				
		1ª Sond.	2ª Sond.	3ª Sond.	4ª Sond.	5ª Sond.
Pré-silábica	Vermelho					
Siláb. s/valor	Roxo					
Siláb. c/valor	Laranja					
Siláb. Alfabética	Azul					
Alfabética	Amarelo					
Total de alunos por sondagem						

* Nº de faltas/ Nº de dias letivos
 ** O número de faltas entre as datas das sondagens



Escola: E. E. "Profª Dinorá Pereira Ramos de Brito"
Nível de Conhecimento dos Alunos Sobre o Sistema de Escrita
Mapa nominal de acompanhamento de alunos dos 5º anos
Professor Coordenador: Alexandra Regina Constancio

Data da Sondagem:

Nº	Nome completo do aluno	Data da Sondagem:				Observações:	
		Data Hipótese	Data Hipótese	Data Hipótese	Data Hipótese	Data Hipótese	Data Hipótese
	5º ano A						
	SUBTOTAL POR SALA						
	5º ano B						
	SUBTOTAL POR SALA						
	5º ano C						
	SUBTOTAL POR SALA						

Orientações para a sondagem de Matemática – 3º anos

Sondagem sobre a escrita de números

Para esta sondagem, sugerimos que você faça ditados de números: o primeiro no início do ano e o segundo na última semana de junho. A escrita dos números deve ser individual.

Encaminhamento

- Proponha aos alunos um ditado diferente: explique que, em vez de escreverem palavras, eles hoje vão escrever os números, pequenos e grandes, que você for ditando.
- Entregue a cada criança meia folha de papel sulfite e peça-lhe que escreva seu nome.
- Faça o ditado dos números a seguir, na ordem em que estão apresentados aqui:
No início do ano: 200 – 40 – 2.029 – 63 – 1.238 – 307 – 583 – 3.000
No mês de junho: 8.000 – 315 – 60 – 74 – 800 – 7.591 – 740 – 4.038
- Recolha os ditados dos alunos e, posteriormente, analise as escritas e registre suas observações, tendo por base a “Pauta de observação 1” (ver pág. 37). Faça o registro a cada sondagem realizada.
- Retome a atividade e faça com os alunos uma análise rápida da escrita dos números ditados. Deixe que discutam livremente e encontrem formas de verificar se a escrita está correta. Um bom recurso para refletirem sobre as escritas produzidas é observar a numeração das páginas de um dicionário, por exemplo.

- Com as informações registradas nas duas pautas de observação, você pode elaborar gráficos sobre o conhecimento dos alunos a respeito da escrita de números e acompanhar seus progressos ao longo do ano.
- Ao final do semestre, comparando as informações dos três gráficos e as que você recolher nas atividades de produção e interpretação de números, será possível avaliar com maior precisão os avanços dos alunos na compreensão do funcionamento do sistema de numeração decimal.

Sondagem sobre as estruturas aditivas e sua representação

Para realizar a sondagem sobre o conhecimento dos alunos a respeito das estruturas aditivas e verificar quais fatores interferem em seu desempenho na resolução de problemas – como a natureza da situação-problema e sua representação –, sugerimos que você desenvolva a atividade “Passa problemas”: a primeira no início do ano; a segunda, em julho. Você pode organizar os alunos em grupos, mas eles devem resolver individualmente os problemas propostos.

Encaminhamento

- Apresente aos alunos a atividade de resolução de problemas, explicando que é importante capricharem no registro das soluções que encontrarem para cada uma das situações apresentadas.
- Prepare com antecedência tirinhas de papel, copiando em cada uma delas um problema diferente (ver sugestões na página seguinte). Organize a classe em grupos de quatro crianças e entregue uma tirinha a cada aluno.
- Cada aluno deve resolver sozinho o problema, registrando a solução na folha entregue por você.
- Explique que, quando terminarem, devem passar sua tirinha para o colega, e todos vão fazendo isso até que cada aluno tenha resolvido os quatro problemas.
- Antes de recolher as folhas, sugira que confrontem os trabalhos entre si, analisando os registros e resultados dos colegas, mas sem apagar nada.
- Recolha os papéis e faça posteriormente a análise dos registros, tendo por base a “Pauta de observação 2”. Faça o registro a cada sondagem realizada.
- Com as informações registradas na pauta 2, você pode elaborar gráficos para acompanhar os avanços dos alunos em relação à resolução de problemas e às representações de cálculos.
- Ao comparar as informações dos gráficos, acrescidas das informações de outros instrumentos diários de observação, você poderá avaliar os progressos de seus alunos e fazer novas propostas didáticas.

Problemas a serem propostos

No início do ano

1. Pedro tinha 15 figurinhas em seu álbum. Ganhou algumas e agora tem 33. Quantas figurinhas Pedro ganhou?
2. Estão em um lago 35 peixes de cores amarela e vermelha. Se 17 são amarelos, quantos são os peixes vermelhos?
3. Marcos começou um jogo com 31 bolinhas de gude. Na primeira partida ganhou 19 e ao terminar a segunda partida estava com 40 bolinhas. O que aconteceu na segunda partida?
4. Paulo tem algumas balas e Mariana tem 18 balas a mais que ele. Sabendo que Paulo tem 36 balas, quantas balas tem Mariana?

No mês de julho

1. Jorge tinha 27 balas. Ganhou outras de sua mãe e agora tem 50. Quantas balas Jorge ganhou?
2. Dos 35 livros que estão na prateleira da biblioteca, 17 são Atlas Geográficos e os livros restantes são de Ciências Naturais. Quantos são os livros de Ciências Naturais?
3. Um ônibus saiu do ponto com 31 passageiros. Na primeira parada entraram 19. Depois de passar pela segunda parada, o ônibus ficou com 40 passageiros. O que aconteceu na segunda parada?
4. Adriana tem alguns reais e Marcos tem 18 reais a mais que Adriana. Sabendo que Adriana tem 36 reais, quantos reais tem Marcos?

Sobre a escrita de números

Para essa sondagem sugerimos que seja feita a mesma atividade proposta para o primeiro semestre: o ditado de números. É uma atividade individual que, nesse segundo semestre, deverá ser feita somente duas vezes: em agosto e novembro.

- Entregue aos alunos meia folha de papel sulfite e peça que escrevam o nome.
- Faça o ditado dos números a seguir, na ordem em que estão apresentados aqui:
 - ⓐ No mês de agosto: 6.000 – 50 – 705 – 84 – 600 – 8.473 – 590 – 3.068.
 - ⓑ No mês de novembro: 5.703 – 9.005 – 408 – 59 – 70 – 800 – 7.000 – 6.982.
- Recolha os ditados dos alunos e, posteriormente, analise as escritas e registre suas observações, tendo por base a Pauta de Observação 1. Faça o registro a cada sondagem realizada.
- Em novembro, compare as informações registradas nas pautas de observação. Assim você terá o percurso de cada um dos alunos sobre os conhecimentos construídos a respeito da escrita de números ao longo do ano.

Problemas propostos – campo aditivo

No mês de agosto

1. Renato tinha 26 reais. Fez algumas economias e agora tem 60 reais. Quantos reais Renato economizou para ficar com 60 reais?
2. Em uma floricultura, das 72 flores recebidas, 36 eram cravos e as restantes, rosas. Quantas foram as rosas recebidas?
3. Um menino começou uma brincadeira com 20 bolinhas de gude e quando terminou tinha 37 bolinhas. O que aconteceu durante a brincadeira?
4. Se Paula tem 27 reais e Daniel tem 28 reais a mais que Paula, quantos reais tem Daniel?

No mês de novembro

1. Carla tinha em sua coleção 32 selos, conseguiu mais alguns e ficou com 45. Quantos selos Carla conseguiu?
2. Dentro de uma caixa há um total de 62 lápis. Desses, 37 são verdes e os restantes, vermelhos. Quantos são os lápis vermelhos?

3. Alice está fazendo o jogo de trilha com o dado de 12 faces. Ela está na casa 39. Jogou o dado e andou com sua peça até a casa 48. Que número ela tirou no dado?
4. Numa sala há 25 alunos e 46 cadeiras. Quantas cadeiras há a mais que alunos?

Problemas propostos – campo multiplicativo

No mês de agosto

1. Seu Isidro, em sua sorveteria, vende 6 sabores de sorvetes e 3 tipos de coberturas: chocolate, caramelo e morango. De quantos modos diferentes você pode pedir um sorvete, na sorveteria de seu Isidro, se escolher só um sabor e uma só cobertura?
2. Em um pequeno auditório as cadeiras estão dispostas em 8 fileiras e 9 colunas. Quantas cadeiras há nesse auditório?
3. Se em uma casinha podem ficar 2 coelhos, de quantos coelhos preciso para distribuir em 6 casinhas?
4. Marcos tem 3 reais e Fabinho tem 5 vezes essa quantia. Quantos reais tem Fabinho?

No mês de novembro

1. Se você tiver 4 tipos diferentes de pães e 3 tipos de recheio, de quantos modos diferentes você pode fazer um sanduíche, combinando um tipo de pão com um tipo de recheio?
2. Um azulejista terá que colocar azulejos em um banheiro. Para azulejar uma parede com 8 fileiras de 6 colunas, de quantos azulejos ele precisará para fazer esse trabalho?
3. Se com 4 reais eu compro 2 quilos de feijão, quantos quilos posso comprar com 12 reais?
4. Marisa tem 4 canetas e sua amiga Silvana tem 3 vezes o que Marisa tem. Quantas canetas Silvana tem?

Orientações para a sondagem de Matemática – 5º anos

Orientações para a sondagem da escrita de números

- Para essa sondagem, sugerimos que seja feito um ditado de números, individualmente.
- Entregue meia folha de sulfite e peça que escrevam o nome e a data. Faça o ditado de números de diferentes grandezas e de modo que não apareçam na ordem crescente ou decrescente.

Sugerimos os seguintes números:

Ⓒ mês de março: 95 – 905 – 1.005 – 5.000 – 9.523 – 10.001 – 31.435 – 67.308 – 159.002;

Ⓒ mês de setembro: 750 – 70.050 – 20.000 – 1.020 – 9.354 – 60.504 – 384.752 – 2.302.000.

- Recolha o ditado dos alunos e analise a escrita. Em seguida, registre suas observações na Pauta de Observação de Números – nº 1, na página 30.
- Faça o registro a cada sondagem realizada. Compare as informações registradas, observando o percurso do avanço do conhecimento numérico de cada um dos alunos, pois isso ajudará você a reorganizar as ações didáticas de intervenção para que os alunos ampliem cada vez mais o conhecimento sobre os números.

Orientações para a sondagem dos campos aditivo e multiplicativo e suas representações

Para realizar a sondagem sobre o conhecimento dos alunos a respeito das estruturas aditivas e multiplicativas e perceber quais fatores interferem em seu desempenho quanto à natureza e representação, recomendamos que os alunos realizem a resolução de problemas individualmente.

- Prepare-se com antecedência, lendo e analisando a natureza de cada situação-problema.

- ☒ Prepare a folha com os quatro enunciados dos problemas de cada campo para cada aluno.
- ☒ Explique a situação de diagnóstico aos seus alunos, esclarecendo que essas atividades estão sendo realizadas para se ter um conhecimento do que eles sabem e do que precisam aprender; portanto, deverão realizá-las sem ajuda dos colegas. Nesse sentido, recomende que cada um resolva-as da melhor forma que puderem.
- ☒ Esclareça que as dúvidas deverão ser dirigidas a você professor. Oriente-os para que façam os registros para comunicar suas estratégias de solução da forma mais clara possível, seja utilizando a técnica operatória ou outra forma de registro (desenhos, esquemas etc.).
- ☒ Se na sua turma ainda houver alunos que não conseguem ler com autonomia, faça uma leitura de cada enunciado em voz alta.
- ☒ Organize a classe em grupos de quatro crianças e acompanhe um grupo por vez, enquanto as demais se dedicarão a outra atividade possível de ser realizada de forma autônoma e, também, com a ajuda dos colegas.
- ☒ É importante que o acompanhamento seja feito dessa forma, pois é possível que você precise de maior esclarecimento sobre como o seu aluno chegou à solução do problema, uma vez que alguns podem fazer uso de um procedimento que não esteja suficientemente explícito para o preenchimento da pauta de observação.
- ☒ Após o término da atividade, recolha as folhas e faça a análise dos registros, tendo por base a pauta de observação para os campos aditivo (página 31) e multiplicativo (página 32). Faça esse registro a cada sondagem realizada.
- ☒ Recomenda-se que realize as sondagens dos campos aditivo e multiplicativo em diferentes dias.
- ☒ Compare as informações dessas pautas e de outros instrumentos diários de observação. Assim será possível você avaliar os progressos de seus alunos e buscar outras propostas didáticas.

Sugerimos os seguintes problemas do campo aditivo para o:

☒ Mês de maio

1. O número de alunos matriculados nas 4^{as} séries de uma escola era de 187 no mês de fevereiro. No final de maio esse número foi para 220. Em quanto alterou o número de alunos matriculados nessa escola, de fevereiro a maio?
2. Fátima foi contar a sua coleção de adesivos. No total são 95, sendo que 35 são do Garfield e 30 da Hello Kitty. Quantos são da Turma da Mônica?
3. No jogo do bafo, Renato iniciou com 109 figurinhas. Ganhou 18 figurinhas na primeira partida. No final do jogo contou novamente e percebeu que estava com 87 figurinhas. O que aconteceu da segunda partida até o final do jogo?
4. Marcela nasceu em 1999 e Carla, em 1995. Quem é a mais velha? Qual a diferença de idade entre as duas meninas?

📅 Mês de outubro

1. Em fevereiro e agosto um professor de Educação Física costuma pesar os alunos. Em agosto ele verificou que o seu aluno Edson tinha 48 quilos. Sabendo-se que ele engordou 3 quilos, quanto pesava Edson em fevereiro?
2. Beto e André fazem coleção de selos. Juntos têm 136. Sabendo que Beto tem 49, quantos selos tem André?
3. No começo do mês de maio, Sérgio tinha no banco 320 reais que recebeu no primeiro mês de trabalho. Toda semana ele vai ao banco verificar o saldo de sua conta. Na segunda semana guardou 45 reais que recebeu de um amigo. No final do mês foi verificar novamente o saldo e viu que estava com 135 reais. O que aconteceu entre a terceira e a quarta semana?
4. Ana e Paula resolveram competir nadando durante 30 minutos, sem nenhuma parada. Ana conseguiu nadar 565 metros e Paula, 35 metros a mais. Quantos metros nadou Paula?

Sugerimos os seguintes problemas do campo multiplicativo para o:

📅 Mês de maio

1. João vai passar alguns dias na praia e está levando 7 bermudas e 12 camisetas. Quantas combinações de bermudas e camisetas ele poderá fazer, sem haver repetição?
2. Pedro precisa azulejar uma parede e calculou que para cada fileira precisará de 12 azulejos e para cada coluna, 15. Quantos azulejos ele precisará providenciar?
3. Na barraca de frutas de seu Pedro, 12 laranjas custam 3 reais. Quanto Joana vai pagar por 36 laranjas?
4. Carlos tem 12 anos. Seu pai tem o triplo da idade dele. Quantos anos tem o pai de Carlos?

📅 Mês de outubro

1. Numa lanchonete os sucos podem ser vendidos em 3 tamanhos de copo: pequeno, médio e grande. Sabendo-se que há 15 combinações de suco e copos possíveis, sem que se repitam, quantos tipos de frutas estão disponíveis para fazer os sucos?
2. Em uma malha quadriculada distribuída pela professora há 25 quadradinhos em cada fileira e 23 em cada coluna. Quantos quadradinhos há nessa malha quadriculada?
3. Se uma caixa com 80 canetas custa 48 reais, quanto custarão 20 canetas?
4. No fim de semana, Márcio e André verificaram a quilometragem de seus carros. André fez o cálculo e observou que durante a semana andou a metade do que andou Márcio. Sabendo-se que Márcio andou 210 quilômetros nessa semana, quantos quilômetros percorreu André?

PLANO DE AULA SEMANAL
Português e Matemática

Nome dos professores: _____

Período: _____

Séries: _____

Ações e temas a serem desenvolvidos:

Português: _____

Matemática: _____

Competências e habilidades:

Português : _____

Matemática : _____

Recursos didáticos necessários: _____

Formas de avaliação: _____

São José dos Campos, _____ de _____ de 2011.

Assinatura dos professores: _____

Professor Coordenador: _____

PLANO DE AULA SEMANAL
Geografia, História e Ciências

Nome dos professores: _____

Período: _____

Séries: _____

Ações e temas a serem desenvolvidos:

Geografia: _____

História: _____

Ciências: _____

Competências e habilidades:

Geografia : _____

História : _____

Ciências: _____

Recursos didáticos necessários: _____

Formas de avaliação: _____

São José dos Campos, _____ de _____ de 2011.

Assinatura dos professores: _____

Professor Coordenador: _____

ANEXO 12 – Protocolos de registro com os dados coletados

Protocolo de registro utilizado para análise da fonte rotina semanal – 3º ano A

Semana	Total de atividade	Conteúdo	Objetivo	Encaminhamento	Material Didático					Ativ. Ler e Escrever		Dias s/ aula
		Quantidade	Quantidade	Quantidade	Quantidade					Quantidade		Quantidade
					s/ especificação	livro didático	livro Ler e Escrever	caderno	Ativ. Diversificada	Mat.	Po	
1ª	6	5	0	2	6	0	0	0	0	0	0	0
2ª	16	8	2	1	9	1	2	1	3	0	2	0
3ª	19	11	2	3	10	3	3	0	3	0	3	0
4ª	20	12	1	7	7	5	5	0	3	2	3	0
5ª	20	12	0	1	11	2	2	4	1	1	1	0
6ª	16	9	0	2	9	2	3	1	1	2	1	0
7ª	19	12	0	0	16	0	2	1	0	0	2	0
8ª	18	13	0	0	7	3	3	4	1	2	1	0
9ª	14	9	1	0	7	4	1	0	2	0	1	0
10ª	13	10	0	0	5	0	4	3	1	1	3	1
11ª	13	8	0	0	9	0	3	0	1	1	2	0
12ª	10	6	0	0	7	0	2	0	1	1	1	1
13ª	16	9	0	1	7	1	4	3	1	2	2	0
14ª	18	5	0	0	10	3	2	1	2	0	1	0
15ª	8	3	0	0	5	0	1	1	1	1	0	1
16ª	23	8	0	1	12	2	5	2	2	0	5	0
17ª	22	10	0	2	10	4	6	0	2	0	6	0
18ª	16	5	1	2	10	3	2	0	1	0	2	1
19ª	13	8	0	0	9	0	4	0	0	0	4	1
20ª	9	4	0	0	7	0	1	0	1	1	0	2
21ª	14	7	1	0	10	0	3	0	1	1	2	1
22ª	19	8	3	3	9	4	3	2	1	1	2	1
23ª	12	5	1	2	4	4	3	0	1	1	2	2
24ª	21	9	0	4	8	5	6	0	2	4	2	0
25ª	12	7	0	0	7	3	2	0	0	1	1	0
26ª	15	9	1	2	7	0	4	1	3	2	2	1
27ª	15	9	0	4	11	0	3	0	1	1	2	0
28ª	20	11	2	3	13	2	4	0	1	1	2	0
29ª	8	3	1	0	4	1	2	0	1	1	1	1
30ª	16	6	0	4	8	0	5	0	3	2	3	1
31ª	15	7	0	5	9	0	5	0	1	4	1	0
32ª	8	3	0	1	4	0	2	0	2	0	2	1
33ª	16	8	0	0	8	5	2	0	1	2	0	0
34ª	17	9	0	2	6	1	6	0	4	5	0	1
35ª	13	8	0	0	4	2	6	0	1	2	4	0
36ª	9	2	0	0	8	0	1	0	0	0	1	0
37ª	8	2	0	0	4	0	1	1	2	1	0	2
38ª	3	0	0	0	0	0	0	0	3	0	0	2
39ª	5	2	0	0	3	0	0	0	2	0	0	2
40ª	11	5	0	1	10	0	0	0	1	0	0	0
41ª	12	10	0	3	12	0	0	0	0	0	0	1
Total	578	297	16	56	322	60	113	25	58	43	67	23

Protocolo de registro utilizado para análise da fonte rotina semanal - 3º ano C

Semana	Total de atividade	Conteúdo	Objetivo	Encaminhamento	Material Didático					Ativ. Ler e Escrever		Dias s/ aula
		Quantidade	Quantidade	Quantidade	Quantidade					Quantidade		Quantidade
					especificação s/	livro didático	livro Ler e Escrever	caderno	Ativ. Diversificada	Mat.	Po	
1ª	5	3	0	0	4	0	0	0	1	0	0	0
2ª	17	11	1	0	16	0	1	0	0	1	0	1
3ª	20	8	1	0	15	0	3	1	1	1	2	0
4ª	20	14	2	1	16	2	1	0	1	0	1	0
5ª	19	10	1	0	10	2	5	0	2	1	4	0
6ª	18	10	1	0	12	1	2	0	3	0	2	0
7ª	15	6	0	0	9	2	2	0	2	2	0	0
8ª	19	13	2	0	12	2	3	0	2	0	3	0
9ª	20	11	0	0	10	4	2	0	4	0	2	0
10ª	15	13	0	0	7	3	3	0	2	1	2	1
11ª	14	7	0	0	7	0	3	0	4	0	3	0
12ª	13	9	1	0	8	0	3	0	2	1	2	1
13ª	17	11	2	0	9	1	3	0	4	1	2	0
14ª	20	11	1	0	13	2	3	0	2	1	2	0
15ª	11	5	0	0	7	0	1	1	2	0	1	1
16ª	17	9	0	0	14	1	0	0	2	0	0	0
17ª	19	14	0	0	14	1	3	0	1	0	3	0
18ª	10	7	0	0	9	0	0	0	1	0	0	1
19ª	16	13	0	1	10	0	4	0	2	0	4	1
20ª	9	4	0	0	7	0	1	0	1	1	0	2
21ª	9	6	0	0	8	0	0	0	1	0	0	1
22ª	15	11	0	0	13	1	1	0	0	0	1	1
23ª	14	12	0	0	9	2	3	0	0	2	1	1
24ª	14	12	1	0	10	1	3	0	0	1	2	0
25ª	10	7	0	0	9	0	0	0	1	0	0	0
26ª	15	10	0	0	9	2	3	0	1	1	2	0
27ª	13	9	0	0	6	2	3	0	2	2	1	0
28ª	15	9	1	0	10	2	2	0	1	0	2	0
29ª	10	4	0	0	5	0	3	0	2	1	2	1
30ª	12	8	0	0	7	1	2	0	2	1	1	1
31ª	13	8	0	0	8	1	3	0	1	1	2	1
32ª	14	7	0	0	8	0	5	0	1	2	3	0
33ª	12	8	0	0	7	1	1	0	3	0	1	0
34ª	12	8	0	0	7	0	3	0	2	1	2	0
35ª	10	3	0	0	6	0	2	0	2	0	2	0
36ª	7	3	1	0	2	0	3	0	2	0	3	1
37ª	10	5	0	0	6	0	2	0	2	1	1	2
38ª	3	0	0	0	0	0	0	0	3	0	0	2
39ª	9	3	0	0	8	0	0	0	1	0	0	2
40ª	21	0	0	0	21	0	0	0	0	0	0	0
41ª	21	0	0	0	21	0	0	0	0	0	0	0
Total	573	322	15	2	389	34	82	2	66	23	59	21

Protocolo de registro utilizado para análise da fonte rotina semanal - 3º ano E

Semana	Total de atividade	Conteúdo	Objetivo	Encaminhamento	Material Didático					Ativ. Ler e Escrever		Dias s/ aula
		Quantidade	Quantidade	Quantidade	Quantidade					Quantidade		Quantidade
					s/ especificação	livro didático	livro Ler e Escrever	caderno	Ativ. Diversificada	Mat.	Po	
1ª	6	4	0	0	5	0	0	0	1	0	0	0
2ª	13	10	0	0	10	0	1	1	1	0	1	1
3ª	21	14	1	1	12	1	2	2	4	1	1	0
4ª	22	17	0	0	14	1	5	0	2	0	4	0
5ª	18	14	0	0	7	5	3	1	2	0	3	0
6ª	19	15	0	0	11	5	1	0	2	0	1	0
7ª	14	11	0	0	7	5	1	0	1	0	1	0
8ª	16	13	0	0	10	2	3	0	1	1	2	0
9ª	20	12	0	0	10	0	2	7	1	1	1	0
10ª	16	7	1	0	6	4	3	1	2	0	3	0
11ª	14	11	0	0	4	2	5	2	1	2	3	1
12ª	14	8	0	0	10	0	0	2	2	0	0	0
13ª	12	6	0	0	5	0	2	2	3	0	2	0
14ª	17	13	1	0	8	3	2	3	1	0	2	0
15ª	19	12	0	0	12	1	0	5	1	0	0	0
16ª	10	5	0	2	8	2	0	0	0	0	0	1
17ª	19	13	0	0	16	0	0	2	1	0	0	0
18ª	13	10	0	0	10	1	0	2	0	0	0	1
19ª	14	7	0	0	6	0	6	1	1	1	5	1
20ª	8	7	1	1	7	0	0	0	1	0	0	2
21ª	12	6	0	0	9	0	0	0	3	0	0	0
22ª	16	9	0	0	8	2	4	1	1	1	3	1
23ª	14	10	0	0	6	1	5	0	2	2	3	1
24ª	16	11	0	1	9	1	5	0	1	3	2	0
25ª	14	7	0	0	9	0	3	1	1	0	3	0
26ª	12	10	0	0	6	0	5	0	1	2	3	1
27ª	14	10	0	0	5	0	8	0	1	5	3	0
28ª	17	12	0	0	9	2	5	0	1	3	2	0
29ª	10	6	0	0	6	1	1	1	1	0	1	1
30ª	13	7	0	0	5	1	6	0	1	3	3	1
31ª	19	12	0	0	6	6	5	0	2	2	3	0
32ª	11	6	0	0	3	5	2	0	1	0	2	1
33ª	15	9	0	0	6	4	3	0	2	0	3	0
34ª	14	8	0	0	5	2	5	1	1	2	3	1
35ª	14	9	0	1	6	6	1	0	1	1	1	0
36ª	11	5	0	0	4	5	0	0	2	0	0	0
37ª	10	8	0	0	6	3	0	0	1	0	0	2
38ª	13	11	0	0	8	5	0	0	0	0	0	1
39ª	10	6	0	0	9	0	0	0	1	0	0	2
40ª	19	14	0	1	17	0	0	0	2	0	0	0
41ª	17	11	0	0	13	0	0	0	4	0	0	0
Total	596	396	4	7	333	76	94	35	58	30	64	19

Protocolo de registro utilizado para análise da fonte rotina semanal - 3º ano G

Semana	Total de atividade	Conteúdo	Objetivo	Encaminhamento	Material Didático					Ativ. Ler e Escrever		Dias s/ aula
		Quantidade	Quantidade	Quantidade	Quantidade					Quantidade		Quantidade
					s/ especificação	livro didático	livro Ler e Escrever	caderno	Ativ. Diversificada	Mat.	Po	
1ª	6	0	0	0	5	0	0	0	1	0	0	0
2ª	16	9	0	1	13	0	2	0	1	0	2	1
3ª	20	13	2	0	17	0	3	0	0	1	2	0
4ª	20	12	0	0	12	3	2	1	2	0	2	0
5ª	19	14	0	0	12	2	4	1	0	0	4	0
6ª	19	10	1	0	12	6	0	0	1	2	4	0
7ª	15	9	1	0	9	0	4	0	2	0	3	0
8ª	21	14	0	0	13	2	4	0	2	0	4	0
9ª	20	10	0	0	11	3	3	0	3	0	3	0
10ª	14	7	0	0	10	0	2	2	0	0	2	0
11ª	20	10	1	0	15	0	3	0	2	0	2	0
12ª	20	12	1	0	15	3	0	0	2	0	3	0
13ª	12	6	1	0	9	0	1	0	2	0	1	1
14ª	15	8	4	0	10	0	3	0	2	0	3	1
15ª	8	3	0	0	5	0	1	1	1	1	0	1
16ª	23	8	0	1	12	2	5	2	2	0	5	0
17ª	10	7	0	0	9	0	0	0	1	0	0	1
18ª	16	13	0	1	10	0	4	0	2	0	4	1
19ª	9	4	0	0	7	0	1	0	1	1	0	2
20ª	8	7	1	1	7	0	0	0	1	0	0	2
21ª	12	7	1	0	7	0	4	0	1	2	2	0
22ª	15	10	0	0	9	0	3	3	0	0	3	1
23ª	14	10	0	0	8	3	1	0	2	0	1	1
24ª	16	13	2	3	10	0	3	0	3	2	1	0
25ª	13	8	0	1	10	0	2	0	1	1	1	0
26ª	13	10	0	0	10	0	3	0	0	0	3	1
27ª	18	12	0	0	11	1	4	0	2	2	2	0
28ª	17	13	2	1	12	0	4	0	1	1	3	0
29ª	8	3	0	0	6	0	1	0	1	0	1	1
30ª	15	10	0	1	8	1	5	0	1	1	4	1
31ª	15	11	0	1	6	0	7	1	1	3	4	1
32ª	7	4	0	1	3	0	4	0	0	3	1	2
33ª	12	9	0	1	7	0	3	0	2	0	3	0
34ª	13	12	0	2	8	0	4	0	1	1	3	0
35ª	17	10	0	0	9	0	7	0	1	3	4	0
36ª	6	3	0	0	5	0	0	0	1	0	0	0
37ª	11	6	1	1	5	0	4	1	1	2	2	2
38ª	12	12	0	3	10	0	2	0	0	0	2	1
39ª	9	5	0	1	6	0	1	0	2	0	1	2
40ª	21	0	0	0	21	0	0	0	0	0	0	0
41ª	21	0	0	0	21	0	0	0	0	0	0	0
Total	596	344	18	20	405	26	104	12	49	26	85	23

Protocolo de registro utilizado para análise da fonte rotina semanal - 5º ano B

Semana	Total de atividade	Conteúdo	Objetivo	Encaminhamento	Material Didático					Ativ. Ler e Escrever		Dias s/ aula
		Quantidade	Quantidade	Quantidade	Quantidade					Quantidade		Quantidade
					especificação	livro didático	livro Ler e Escrever	caderno	Ativ. Diversificada	Mat.	Po	
1ª	5	3	0	0	5	0	0	0	0	0	0	0
2ª	14	12	0	0	14	0	0	0	0	0	0	1
3ª	17	7	0	0	14	0	3	0	0	1	2	0
4ª	18	12	0	0	12	0	6	0	0	2	4	0
5ª	19	12	0	0	9	0	10	0	0	5	5	0
6ª	18	12	0	0	8	0	10	0	0	5	5	0
7ª	15	12	0	0	7	0	8	0	0	5	3	0
8ª	18	14	1	0	7	1	9	0	1	5	4	0
9ª	18	10	0	0	8	0	9	0	1	6	3	0
10ª	15	6	0	0	12	0	3	0	0	2	1	1
11ª	14	6	0	0	9	0	4	1	0	2	2	1
12ª	18	10	0	0	13	0	5	0	0	0	5	0
13ª	13	6	0	0	5	0	5	1	2	3	2	1
14ª	18	8	0	0	11	0	7	0	0	2	5	0
15ª	17	10	0	0	8	2	7	0	0	3	4	0
16ª	10	5	0	0	4	3	3	0	0	0	3	1
17ª	14	10	0	0	8	0	6	0	0	2	4	0
18ª	18	13	0	0	10	2	6	0	0	2	4	0
19ª	13	3	0	0	10	0	3	0	0	0	3	1
20ª	9	6	0	0	8	0	0	0	1	0	0	2
21ª	11	4	0	0	11	0	0	0	0	0	0	0
22ª	15	9	0	0	10	0	5	0	0	0	5	1
23ª	18	12	0	0	13	0	5	0	0	0	5	0
24ª	16	11	0	0	13	0	3	0	0	0	3	1
25ª	11	6	0	0	9	0	2	0	0	0	2	0
26ª	18	8	0	0	14	0	4	0	0	0	4	0
27ª	11	6	0	0	9	0	2	0	0	0	2	1
28ª	19	14	0	0	17	0	2	0	0	0	2	0
29ª	14	7	0	0	11	2	1	0	0	0	1	1
30ª	13	9	0	0	10	0	3	0	0	0	3	1
31ª	16	11	0	0	9	2	4	0	1	0	4	0
32ª	7	4	0	0	5	0	2	0	0	0	2	2
33ª	14	9	0	0	9	0	4	0	1	0	4	0
34ª	17	12	0	0	12	0	5	0	0	0	5	0
35ª	5	3	0	0	4	0	1	0	0	0	1	1
36ª	17	10	0	0	12	0	5	0	0	0	5	0
37ª	7	4	0	0	3	0	3	1	0	1	2	2
38ª	10	8	0	0	6	0	3	0	1	0	3	2
39ª	2	1	0	0	1	0	1	0	0	0	1	4
40ª	21	0	0	0	21	0	0	0	0	0	0	0
41ª	21	0	0	0	21	0	0	0	0	0	0	0
Total	584	325	1	0	402	12	159	3	8	46	113	24

Protocolo de registro utilizado para análise da fonte rotina semanal - 5º ano D

Semana	Total de atividade	Conteúdo	Objetivo	Encaminhamento	Material Didático					Ativ. Ler e Escrever		Dias s/ aula
		Quantidade	Quantidade	Quantidade	Quantidade					Quantidade		Quantidade
					s/ especificação	livro didático	livro Ler e Escrever	caderno	Ativ. Diversificada	Mat.	Po	
1ª	7	4	1	0	6	0	0	0	1	0	0	0
2ª	13	8	0	0	10	2	0	0	1	0	0	1
3ª	6	0	0	0	3	3	0	0	0	0	0	0
4ª	11	9	0	1	10	0	0	0	1	0	0	0
5ª	16	14	0	0	14	0	2	0	0	0	2	0
6ª	15	12	0	0	12	2	0	0	1	0	0	0
7ª	11	5	0	2	7	2	2	0	0	1	1	0
8ª	19	11	0	0	16	2	0	0	1	0	0	0
9ª	15	12	0	0	12	2	0	0	1	0	0	0
10ª	16	6	0	0	11	1	3	0	1	3	0	0
11ª	15	10	0	0	11	1	1	0	2	0	1	1
12ª	16	7	0	0	7	1	7	0	1	3	4	0
13ª	15	8	0	0	9	2	3	0	1	0	3	1
14ª	17	11	0	0	10	3	4	0	0	0	4	0
15ª	20	9	0	0	10	2	7	0	1	2	5	0
16ª	14	8	0	0	8	0	5	0	1	1	4	0
17ª	19	12	0	1	11	2	5	0	1	1	4	0
18ª	15	3	0	0	6	3	5	0	1	2	3	1
19ª	12	5	0	0	7	0	0	5	0	0	0	0
20ª	11	6	0	0	10	0	0	0	1	0	0	2
21ª	13	4	0	0	11	0	2	0	0	0	2	0
22ª	12	8	0	0	5	3	4	0	0	0	4	1
23ª	15	12	0	0	9	2	4	0	0	0	4	0
24ª	12	6	0	0	6	0	6	0	0	1	5	1
25ª	10	4	0	0	2	0	5	0	3	0	5	0
26ª	15	8	0	0	8	0	6	0	1	1	5	0
27ª	9	3	0	0	4	1	4	0	0	1	3	1
28ª	16	10	0	0	10	0	6	0	0	2	4	0
29ª	13	6	0	0	6	0	5	0	2	2	3	1
30ª	13	4	0	0	6	3	4	0	0	1	3	1
31ª	16	5	0	0	6	3	7	0	0	4	3	0
32ª	10	5	0	0	5	2	2	0	1	1	1	1
33ª	13	5	0	0	6	1	5	0	1	1	4	0
34ª	19	5	0	0	13	2	3	0	1	1	2	0
35ª	5	2	0	0	5	0	0	0	0	0	0	1
36ª	14	6	0	0	11	0	3	0	0	0	3	0
37ª	6	2	0	0	4	0	1	0	1	0	1	2
38ª	12	4	0	0	8	1	3	0	0	2	1	2
39ª	4	2	0	0	4	0	0	0	0	0	0	4
40ª	21	0	0	0	21	0	0	0	0	0	0	0
41ª	21	0	0	0	21	0	0	0	0	0	0	0
Total	552	261	1	4	361	46	114	5	26	30	84	21

Protocolo de registro utilizado para análise da fonte rotina semanal - 5º ano F

Semana	Total de atividade	Conteúdo	Objetivo	Encaminhamento	Material Didático					Ativ. Ler e Escrever		Dias s/ aula
		Quantidade	Quantidade	Quantidade	Quantidade					Quantidade		Quantidade
					especificação	livro didático	livro Ler e Escrever	caderno	Ativ. Diversificada	Mat.	Po	
1ª	7	5	0	1	7	0	0	0	0	0	0	0
2ª	13	7	0	0	13	0	0	0	0	0	0	1
3ª	16	14	0	0	14	0	2	0	0	0	2	0
4ª	16	7	0	0	7	1	7	0	1	3	4	0
5ª	16	10	0	0	10	2	3	0	1	0	3	0
6ª	17	11	0	0	9	2	4	1	1	0	4	0
7ª	3	2	0	0	2	0	1	0	0	0	1	4
8ª	16	11	0	0	9	2	4	0	1	1	3	0
9ª	18	13	0	0	9	4	4	0	1	0	4	0
10ª	11	3	0	0	11	0	0	0	0	0	0	0
11ª	13	9	0	0	8	2	3	0	0	1	2	1
12ª	13	7	0	0	8	2	3	0	0	1	2	0
13ª	11	8	0	0	8	0	1	1	1	0	1	1
14ª	13	8	0	0	6	1	4	0	2	2	2	0
15ª	17	10	0	0	9	2	6	0	0	2	4	0
16ª	10	9	0	0	4	2	2	2	0	0	2	1
17ª	13	7	0	0	5	1	5	1	1	3	2	1
18ª	13	5	0	0	10	1	2	0	0	1	1	1
19ª	18	13	0	0	5	3	6	2	2	2	4	0
20ª	11	10	0	0	11	0	0	0	0	0	0	2
21ª	13	10	0	0	10	1	2	0	0	0	2	1
22ª	18	14	0	0	10	2	5	0	1	0	5	0
23ª	18	11	0	0	8	3	4	2	1	0	4	1
24ª	12	9	0	0	9	0	3	0	0	1	2	0
25ª	16	14	0	0	10	1	4	0	1	0	4	0
26ª	10	5	0	0	4	1	3	0	2	0	3	1
27ª	18	9	0	1	13	1	2	1	1	1	1	0
28ª	13	8	0	1	6	2	4	1	0	1	3	1
29ª	12	9	0	1	7	2	3	0	0	1	2	1
30ª	14	11	0	3	6	2	3	2	1	0	3	0
31ª	7	3	0	0	0	2	2	1	2	0	2	2
32ª	13	6	0	1	5	2	2	0	4	0	2	0
33ª	16	11	0	2	11	2	3	0	0	0	3	0
34ª	4	2	0	0	4	0	0	0	0	0	0	1
35ª	10	3	0	0	10	0	0	0	0	0	0	0
36ª	7	6	0	0	6	0	0	0	1	0	0	0
37ª	7	1	0	0	2	0	2	1	2	0	2	2
38ª	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	4
39ª	21	0	0	0	21	0	0	0	0	0	0	0
40ª	21	0	0	0	21	0	0	0	0	0	0	0
41ª	21	0	0	0	21	0	0	0	0	0	0	0
Total	536	301	0	10	349	46	99	15	27	20	79	26

Protocolo de registro utilizado para análise da fonte rotina semanal - 5º ano H

Semana	Total de atividade	Conteúdo	Objetivo	Encaminhamento	Material Didático					Ativ. Ler e Escrever		Dias s/ aula
		Quantidade	Quantidade	Quantidade	Quantidade					Quantidade		Quantidade
					especificação	livro didático	livro Ler e Escrever	caderno	Ativ. Diversificada	Mat.	Po	
1ª	4	3	0	0	3	0	0	1	0	0	0	0
2ª	11	6	0	0	10	1	0	0	0	0	0	1
3ª	16	11	0	2	11	2	3	0	0	0	3	0
4ª	11	9	0	0	1	5	3	0	2	1	2	0
5ª	18	10	0	0	5	4	6	0	3	1	5	0
6ª	19	8	0	0	8	4	6	0	1	0	6	0
7ª	21	12	0	0	2	9	8	0	2	1	7	1
8ª	19	12	0	0	7	6	4	0	2	0	4	0
9ª	16	10	2	0	3	5	5	0	3	0	5	0
10ª	8	2	0	0	5	1	1	0	1	0	1	0
11ª	12	5	0	0	6	4	2	0	0	0	2	1
12ª	13	8	0	0	8	2	1	1	1	0	1	0
13ª	13	8	0	0	7	2	3	0	1	0	3	1
14ª	20	12	0	0	8	2	9	0	1	3	6	0
15ª	20	16	0	0	8	4	4	0	4	1	3	0
16ª	16	11	2	0	9	4	3	0	0	1	2	0
17ª	15	10	0	0	7	3	2	0	3	0	2	0
18ª	12	10	0	0	3	3	5	0	1	1	4	0
19ª	9	2	0	0	6	0	3	0	0	0	3	1
20ª	9	4	0	0	7	0	1	0	1	1	0	2
21ª	12	9	0	0	3	2	6	1	0	0	6	1
22ª	18	13	1	0	4	4	5	1	4	0	5	0
23ª	17	8	0	0	6	3	6	1	1	0	6	1
24ª	11	1	0	0	9	1	1	0	0	0	1	0
25ª	14	8	0	0	7	3	3	1	0	0	3	0
26ª	11	5	2	0	7	2	1	0	1	0	1	1
27ª	17	11	0	0	11	3	1	0	2	0	1	0
28ª	10	3	0	0	9	1	0	0	0	0	0	1
29ª	11	8	0	0	9	2	0	0	0	0	0	1
30ª	13	9	0	0	10	3	0	0	0	0	0	0
31ª	7	3	0	0	2	3	0	2	0	0	0	2
32ª	11	5	0	0	8	3	0	0	0	0	0	0
33ª	13	10	0	0	7	3	1	1	1	0	1	0
34ª	5	3	0	0	3	1	1	0	0	0	1	2
35ª	12	5	0	0	10	2	0	0	0	0	0	0
36ª	5	3	0	0	2	3	0	0	0	0	0	0
37ª	3	3	0	0	1	0	2	0	0	0	2	2
38ª	2	1	0	0	2	0	0	0	0	0	0	4
39ª	13	5	0	0	5	0	0	0	8	0	0	0
40ª	21	0	0	0	21	0	0	0	0	0	0	0
41ª	21	0	0	0	21	0	0	0	0	0	0	0
Total	529	282	7	2	281	100	96	9	43	10	86	22